O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 9 de junho de 1968
FRENTE FRIA: Em curso, PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA 1014,4 milibares TEMPERATURA MEDIA 17,1° Centigrados UMIDADE RELATIVA MEDIA 85,6%; PLUVIOSIDADE 25 mms.: Negativo 12,5 mms. Negativo; NEVOEIRO (Cumulus) Temperatura Media Estavel

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 9 de junho de 1968 — Ano 54 — N.° 15.907 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr$ 0,10

Presidente renuncia na Colômbia

O presidente Carlos Leras Restrepo, da Colômbia, formulará seu pedido de renúncia ao Senado, na próxima terça feira, como consequência de atitude do legislativo que se recusou aprovar artigos básicos da reforma eleitoral proposta pelo govêrno Colombiano.

SINTESE

EM TODO LUGAR, POLICIA CONTRA ESTUDANTES

Em Montevidéu, um estudante de Engenharia foi ferido a tiros, por ocasião de choque entre policiais e estudantes e operarios que protestavam contra o aumento de preços, e a passagem estudantil nos transportes. Após a dissolução da passeata pela Policia — primeira em comum de estudantes e operarios — os manifestantes passaram a apedrejar as vitrinas das casas comerciais e automoveis, um dos quais pertencia à Embaixada Norte-Americana. Em Buenos Aires, quatrocentos estudantes da Faculdadade de Filosofia e Letras tambem efetuavam manifestação para protestar contra o regime universitario. Quatro alunos, entre os quais duas mulheres, foram detidos. Os estudantes tentavam avançar até o centro da cidade, tendo sido repelidos a tiros e a bombas de gás lacrimogenio pela policia. Os estudantes revidaram, por sua vez, atirando três bombas tipo "molotov", que não ocasionaram danos. Por outro lado, em Fukuca, ilha japoneza de Kousion, a 900 km de Toquio, ficaram feridos 150 policiais e estudantes, durante manifestações anti-norte-americanas, realizadas após a queda de um jato militar dos Estados Unidos num terreno perto da Universidade local. Os manifestantes exigiram a partida de todos os aviões da base que os Estados Unidos têm em Itazuke, perto de Fukuca.

MANIFESTAÇÃO DE JOVENS TCHECOS PRÓ-ISRAEL

Jovens tchecos realizaram, no centro de Praga, uma manifestação pró-Israel, com um grupo de jovens pedindo aos transeuntes que assinassem petição solicitando o reinicio das relações diplomaticas entre a Tchecoslovaquia e Israel. A Tchecoslovaquia, tal como outros paises comunistas, com exceção da Romenia, romperam relações com Israel depois do conflito arabe-israelense no ano passado.

GEN. SALAN, EM LIBERDADE

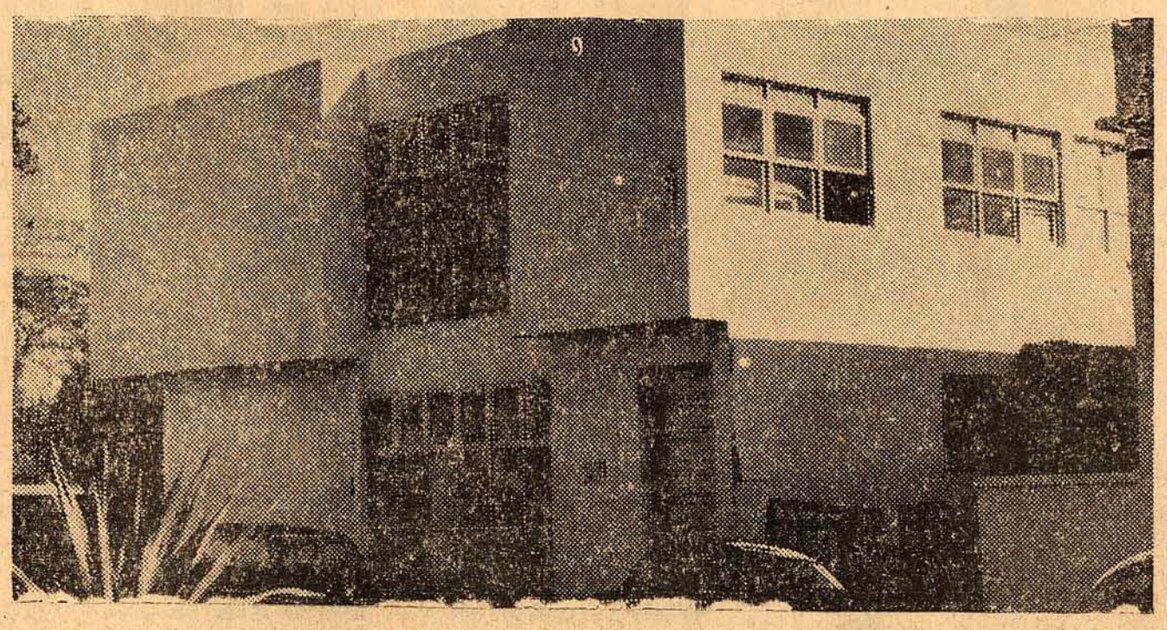
O general Raul Salan, o ultimo grande chefe militar francês, encarcerado com base nos acontecimentos da Argelia, recobrou a liberdade ontem. Chefe da Organização Armada Secreta na Argelia (OAS), o militar, que completará 69 anos no proximo dia 10 de junho, foi condenado a prisão perpetua há seis anos. Principal adversario da política argelina do general de Gaulle, foi em 1958, na qualidade de comandante em chefe na Argelina, um dos primeiros a evocar, contra sua propria vontade, segundo alguns, o possivel retorno ao poder do atual primeiro-mandatrio da França. Entretanto, uma das primeiras medidas do general de Gualle foi a de tirar de Salan as suas responsabilidades militares.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.
DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredo e Jair Francisco Hamms.
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot
REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara — Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11° andar — conjunto, 111 — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3° andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente 456 — 2° andar.

Washington comovida enterra outro Kennedy

Sem Lama e sem poeira



Alojamento de estudantes: motivo que serviu de ponto de partida para a crise encerrada 6ª feira à noite. (pg. 8)

Numa cerimônia fúnebre em tudo parecida com a de 25 de novembro de 1963 — data dos funerais de John Fitzgerald Kennedy — o povo de Washington, acrescido de milhares de pessoas que viajaram de todos os Estados dos EUA, acompanhou, silencioso e triste, as exéquias do senador Robert Francis Kennedy. Durante todo o trajeto do cortejo Washington assistiu a uma patética demonstração pública de comoção e dor. Pela segunda vez, em menos de cinco anos, dezenas de milhares de pessoas se inclinaram ante o cadáver de um Kennedy. Em Nova York mais de 150 mil pessoas desfilaram durante a madrugada de ontem diante do ataúde com os restos mortais do senador democrata, expostos em Câmara ardente na "Saint Patrick Cathedral", velados por uma guarda de honra dos parentes, amigos, correligionários políticos e, às vêzes militares revezados de seis em seis. Os dois filhos mais velhos de Kennedy, Joseph e Robert, se alternaram na guarda, pela manhã. A multidão se estendia em longas filas, passando diante do corpo à razão de 100 pessoas por minuto.

Os serviços fúnebres em memória do senador Robert Kennedy começaram as 10 horas de ontem. Os 2 300 lugares da Igreja de Saint Patrick foram ocupados por autoridades, amigos, parentes e convidados especiais. O presidente Lyndon Johnson, o vice, Hubert Humphrey e o senador Eugene MacCarthy estiveram presentes a missa de réquiem, também assistida por representantes de vários Estados, como o vice-presidente de Honduras, Ricardo Zuniga, os Primeiros-Ministros da Irlanda, Jack Lynch, e da Jamaica, Hugh Shearer e um representante do Papa Paulo VI, o Cardeal Angelo Dellacqua. O Embaixador da França em Washington, Charlles Lucet, representou o govêrno de seu país, nas cerimônias fúnebres. Tôda a Europa Ocidental pôde assistir, pela televisão, a missa de réquiem.

Depois de oito missas, o silêncio em Arlington

Na Catedral de Saint Patrick, primeira das oito missas mandadas rezar em intenção da alma do senador Kennedy começou as 6 horas da manhã e foi assistida apenas pelo seu irmão, senador Edward Kennedy. A viúva Ethel Kenndy chegou a Igreja para a missa solene, acompanhada de mais uma filha, Katheleen, de 17 anos e a viúva de Jonhn Kennedy, Jacqueline Kennedy.

A senhora Rose Kennedy, mãe de Robert Kennedy, chegou ao templo as 8 horas e não foi reconhecida pelo público. Um véu cobria-lhe o rosto inchado de tanto chorar. Comungou simplesmente num altar lateral e ali se deixou ficar, protegida por trás de uma coluna, por mais de uma hora. Rose Kennedy, de 77 anos, vestia-se de negro e trazia na cabeça uma mantilha da mesma côr. Seus olhos se mantiveram obsessivamente grudados no esquife, sem nada notar a sua volta. Por fim, deixou a Catedral, mas na rua não conteve os soluços e um guarda teve que ampará-la até o carro que a esperava. "Perder dois filhos assim tràgicamente, é demais para a mesma mãe, mesmo para uma Kennedy" — balbuciou.

Encerradas cerimônias fúnebres na Igreja, que tiveram Ethel Kennedy e seu cunhado Edeward Kennedy sempre ao lado do ataúde de Robert, os restos mortais do senador Democrata foram transportados por trem, até Washington.

Na capital federal, acompanhado por milhares de pessoas — os familiares de Bob Kennedy à frente — o cortejo fúnebre passou diante da Secretaria de Justiça e do Capitólio, rumando depois para Arlington. O presidente Lyndon Johnson e Lady Bird acompanharam o cortejo à frente de personalidades estrangeiras e americanas. O Brasil foi representado pelo Embaixador Vasco Leitão da Cunha.

Govêrno está inaugurando no interior

O Governador Ivo Silveira continua cumprindo, hoje, seu roteiro administrativo de inaugurações no interior do Estado, o qual abrange os municípios de Campos Novos, Joaçaba, Herval do Oeste e Xanxerê, entre outros.

A mais importante inauguração é a da linha de transmissão de energia elétrica Joaçaba-Xanxerê, considerada como de extrema necessidade para o desenvolvimento econômico de tôda a área que atinge, integrando-a com o sistema da Sociedade Termoelétrica do Capivari — SOTELCA.

Já nos dias 15 e 16 o Governador Ivo Silveira deslocará o seu Govêrno para o Alto Vale do Itajaí, devendo no dia 22 visitar São Francisco do Sul.

Vice prefeito pode receber outra emenda

Parlamentares da ex-UDN na Assembléia Legislativa pretendem propôr a emenda de mais um artigo da Constituição do Estado de 1967, ainda no contexto da questão das Vice-Prefeituras. Continua na Mesa do Legislativo estadual o projeto de emenda constitucional que antecipa para 15 de novembro do corrente ano as eleições dos Vice-Prefeitos, nos municípios que figuram no calendário eleitoral de 1968.

A emenda agora preconizada pelos ex-udenistas pretende dar aos Vice-Prefeitos a atribuição de assumir o exercício até o fim do quatriênio, em caso da vacância do cargo de Prefeito, o que não é permitido pela atual Constituição.

Fazenda já regulamenta transmissão

Decreto assinado pelo Chefe do Executivo estadual na pasta da Fazenda dispõe que "constituem fato gerador do impôsto sôbre transmissão de bens imóveis e direitos a êles relativos, a comercialização de árvores em pé, assim como sua entrega para a conferência de capital de sociedades". Estabelece ainda o decreto que "o impôsto será pago antes da lavratura da escritura pública ou do registro do instrumento particular", sendo que nas escrituras públicas deverá ser transcrito o inteiro teor do talão de quitação fornecida pelo Exatoria. Sendo a operação realizada por instrumento particular, o oficial de registro só averbará mediante apresentação do comprovante do impôsto.

Projeto das sublegendas será sancionado na terça-feira

O Presidente Costa e Silva deverá sancionar na próxima têrça-feira o projeto que institui as sublegendas e que já foi aprovado pelo Congresso.

O texto do projeto votado se encontra no Ministério da Justiça para exame dos seus dispositivos e proposta, se fôr o caso, de vetos parciais.

A Assessoria Parlamentar do Palácio do Planalto, não havia recebido ainda do Congresso os autógrafos da lei que concede abono de emergência para os trabalhadores.

No Rio, o líder da Maioria na Câmara, Deputado Ernâni Sátiro, comentou que a instituição das sublegendas "veio a atender aos interêsses da maioria parlamentar e contribuir para o fortalecimento da sua representatividade", salientando que "na ARENA, elas corresponderam aos pontos-de-vista do maior número, como se comprova pela votação no Congresso".

O Deputado Ernâni Sátiro, que chegou ontem, disse que "tenho cumprido o meu dever e obedecido à delegação que recebi do Presidente Costa e Silva", com quem, segundo disse, mantém diálogo perfeito e contato freqüente. Desmentiu os rumôres de que abandonaria a liderança da Maioria.

Reconheceu o Deputado Ernâni Sátiro que os problemas internos na ARENA decorrem da existência de correntes de pensamento diversas, "a partir das bases estaduais, que se refletem no Partido".

— Mas tenho feito tudo no sentido de preservar e consolidar a unidade da ARENA e, creio, os resultados nos são favoráveis — disse, salientando que seu trabalho se orienta no rumo da manutenção do equilíbrio partidário.

Cerdeira quer maior prazo de desincompatibilização

O Presidente da ARENA paulista, Deputado Arnaldo Cerdeira, informou que apresentará um projeto na Câmara Federal ampliando de seis meses para um ano o prazo para desincompatibilização de Governadores, Vice-Governadores e Presidentes de autarquias.

A razão da iniciativa é a preocupação do parlamentar com a instituição das sublegendas, pois a seu ver "há a possibilidade de alguns Governadores colocarem a máquina administrativa a serviço de políticos, nomeando-os Secretários de Estado para depois lançarem seus nomes aos Governos estaduais".

O Vice-Líder do Govêrno na Câmara Federal, Deputado Cantídio Sampaio, ponderou que a aprovação de um projeto como o que o Sr. Arnaldo Cerdeira pretende apresentar só seria possível com a reforma da Constituição, "não havendo nenhuma possibilidade disso no momento".

O Secretário-Geral da ARENA nacional, Deputado Arnaldo Prieto, que estêve em São Paulo para manter contato com o Sr. Arnaldo Cerdeira, do qual se desencontrou, a respeito da Convenção Nacional do Partido situacionista, nos próximos dias 26 e 27, adiantou ser possível que até lá seja solucionado o problema surgido com o pedido de renúncia do Senador Daniel Krieger. Segundo o parlamentar, a solução será a substituição do Presidente nacional do Partido.

Arena leva as suas queixas ao presidente

O presidente Costa e Silva deverá receber até uma semana antes da Convenção Nacional da ARENA convocada para o dia 25 em Brasília, das mãos do seu presidente renunciante, senador Daniel Krieger, um documento registrando as queixas do Partido e indicando as medidas a ser adotadas para uma reformulação dos estilos de convivencia do governo com a sua base de sustentação política.

Com a discrição que o assunto reclama, o senador Daniel Krieger vem procurando sondar o Partido para um levantamento das reclamações mais frequentes e o recolhimento das sugestões que representem a media das opiniões mais ponderadas.

Desde logo, a direção da ARENA está sentindo uma dificuldade que se apresenta como incontornavel. Na verdade, a representação parlamentar arenista que é a area mais inconformada, até mesmo porque a unica em condições de manifestar-se reclama muito mais um estado de espirito do presidente da Republica que se difunde por todo o governo, e que não é suscetivel de ser reduzido a meia duzia de itens reivindicatorios, para o atendimento burocratico.

Renúncia foi cogitada por De Gaulle

"No dia 29 de maio, tive a tentação de retirar-me" — afirmou de Gaulle, a respeito de sua atitude quando a crise francesa estava no auge. "Ao mesmo tempo — acrescentou — pensei que, se partisse, a subversão que ameaçava o país se precipitaria e arrastaria consigo a Republica. Então, mais uma vez, eu me decidi".

O general referiu-se depois a seu discurso do dia 30 de maio, que marcou o reinicio das atividades do país, depois de várias semanas de greves, afirmando: "No dia 29 de maio, interroguei-me a mim mesmo e depois, no dia 30, tendo dito ao país o que tinha que dizer e havendo recebido sua resposta sob a forma da imensa maré humana, da praça da Concordia ao Eliseu e, depois, de todos os cortejos magnificos que se realizaram em tantas cidades, compreendi que meu apelo tinha sido o sinal da salvação e me senti apoiado, em minha resolução, pela vontade dos franceses".

O presidente sustentou que nem o comunismo nem o capitalismo são a solução para a França, mas sim o que chamou de "participação".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Magalhães Pinto muda Itamarati para Brasilia

O Chanceler Magalhães Pinto declarou que a mudança do Itamarati para Brasília é objetivo prioritário de sua administração, lembrando que "a sede do Ministério das Relações Exteriores é a Capital da República".

Disse o Ministro Magalhães Pinto que a transferência começará pelo Arquivo e Bibliotéca, através de operações realizadas com a ordem e a segurança necessárias, "já que o primeiro é insubstituível e trabalho de muitos anos e a segunda só perde em acervo para a biblioteca Nacional".

A Declaração

É a seguinte, na íntegra, a declaração do Chanceler Magalhães Pinto:

"A mudança do Itamarati para Brasília é objetivo prioritário de minha administração, segundo recomendação especial do Presidente Costa e Silva. Todas as providências estão sendo tomadas para que isso ocorra o mais breve possível. Designei há algum tempo a comissão encarregada de pôr em prática as medidas requeridas pela mudança, que se deverá proceder em ordem, mas sem quaisquer delongas.

A sede do Ministério das Relações Exteriores é a Capital da República. Aqui deverão instalar-se todos os seus serviços e suas dependências. Mesmo porque os serviços do Itamarati funcionam como uma unidade indivisível. Não é possível fracionar essa unidade sem incorrer nos mais graves inconvenientes para o bom funcionamento da Secretaria de Estado, que é a central de todo o sistema da nossa representação diplomática e consular no mundo inteiro.

Temos em vista a transferência dos diferentes setores, a começar pelo Arquivo — elemento indispensável para o trabalho quotidiano, e a segunda do País, com um acervo só inferior ao da Biblioteca Nacional. Tôdas as providências estão sendo tomadas nesse sentido.

Conto poder em breve anunciar o início das operações de mudança e fazê-las com a ordem e a segurança necessárias. Especialmente no caso do Arquivo, recomendei aos setôres competentes cerca a mudança de todos os cuidados para protegê-lo contra qualquer risco. Representa trabalho de muitos anos, é insubstituivel e, por isso, tem valor inestimável, que deve ser preservado com a máxima atenção. Estou confiante em que nossos esforços para efetuar a mudança não serão comprometidos por fatôres que nos escapam ao contrôle.

Refiro-me de modo especial à questão das comunicações. Para nós é uma questão básica. Para nós é uma questão básica. É fundamental dispor de meios radiotelegráficos eficazes e seguros. Por isso acompanhamos com grande interêsse os projetos de instalação de novos centros de comunicações e de ampliação dos serviços existentes".

Filho de Jane Fonda, se for mulher se chamará Brigitte

ROMA, junho — Jane Fonda, em Roma para dublar o filme Barbarella, dirigido por seu marido, Roger Vadim, vai ter um filho.

— "Se for menina, disse ela, 'vai-se chamar Brigitte".

Como se sabe, Brigitte foi uma das esposas de Vadim, seu descobridor. Jane prestou essa declaração a um jornalista a quem concedeu entrevista dizendo muitas coisas. Disse, por exemplo, que não está, ainda, plenamente satisfeita com seu trabalho de atriz.

— "Ainda tenho de aprender muito".

Sôbre Vadim e suas esposas anteriores, acha que ela é a que mais se tem esforçado para ser uma espôsa verdadeira. Sorrindo, declarou:

— "Basta dizer que fui a única que lhe preparou o jantar".

Depois:

— "Sou uma atriz muito feliz, na vida privada e no cinema. Creio firmemente que não haverá mais casamento na minha vida, nem na de Vadim. Êle é um homem extraordinàriamente inteligente, nobre, honesto, espontâneo. Estamos ambos decididos a não cometer os erros já cometidos no passado, cada qual em sua vida".

O filho nascerá em agôsto próximo e será menino, segundo lhe informou uma cartomante.

Escola Industrial Federal de Santa Catarina

EXAMES DE MADUREZA

A Escola Industrial Federal de Santa Catarina comunica a seus interessados que as inscrições aos EXAMES DE MADUREZA (Art. 99 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961), 1º Ciclo (ginásio) estão abertas na Secretaria de Escolaridade, nos seguintes horários: segundas e quartas-feiras, das 9 às 11 horas; terça e quintas-feiras, das 15 às 17 horas e sextas-feiras, das 18.30 às 20 horas.

Para se inscrever, o candidato deverá apresentar requerimento acompanhado dos seguintes documentos:

a) prova de idade mínima de dezesseis (16) anos;

b) carteira de identidade;

c) prova de quitação com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino com idade igual ou superior a dezessete (17) anos;

d) prova de quitação eleitoral, se o candidato contar dezoito (18) ou mais anos de idade;

e) atestado de vacinação anti-variólica (firma reconhecida);

f) atestado de sanidade física e mental (firma reconhecida);

g) três (3) fotografias 3/4 (nítidas e não de "5 minutos"

Os exames serão realizados, impreterívelmente, no período de 1º a 9 de julho do corrente ano.

Em Florianópolis, 21 de maio de 1968

FREDERICO GUILHERME BUENDGENS
Diretor Executivo

ALUGA-SE

Uma boa residência situada à Alameda Adolfo Konder 4 — esquina com a Rua Duarte Schutel. Em frente ao Pôsto Auto Shell (Hoepcke).

EMPREGADA

Senhor de certa idade precisa de uma empregada que saiba cozinhar bem e dormir no emprêgo.

Exige-se referências. Paga-se bem. Tratar à Rua Durval Melquíades de Souza, n. 37. Nesta — no período das 10,00 às 12.00 horas.

9.6.68

Interlagos Berlinetta

Ano 1964 — Cinza-Prata-Metálico Motor e Pintura Novos.

Vende-se ou Troca-se por Volkswagen. Tratar com Fernando — Tel. 3217 ou 2210.

Zury Machado

Com um convite originalíssimo, quinta-feira na bem decorada sala de recepção do Santacatarina Country Club, o general Tellino Chagas Telles Diretor Presidente do Grêmio Beneficiente de Oficiais do Exército, recepcionou o mundo elegante de Santa Catarina para comemorar o lançamento do escritório do "GBOEx" em nossa cidade. Lamentavelmente por motivos superiores deixaram de comparecerem a recepção, o governador do Estado e sra dr. Ivo Silveira. Mais de nosso mundo Oficial, compareceu a sociedade numa verdadeira parada de elegância e bomgosto que deu invulgar brilhantismo a tão comentada recepção. Realmente foi uma coleção de mulheres bonitas que circulavam pelas salas do Country Club, no agradável rítimo do conjunto do Aldo Gonzaga. Entre os casais elegantes da sociedade de Pôrto Alegre destacavam-se sr. e sra. Orion (Ida Maria) Caiado de Castro e sr. e sra. Claudio (Maria Claudia) Adanes — Nada deixou a desejar, o excepcional serviço de bar e copa durante a recepção, sob a responsabilidade do mestre Hamilton.

xxx

A primeira recepção as Debutantes Oficiais do Baile Branco, será dia 12 quinta feira, no Querência Palace Hotel.

xxx

O Governador do Estado e sra. dr. Ivo Silveira confirmaram suas presenças no 1.o Festival Brasileiro do Vinho, a se realizar em setembro, promoção do Centro catarinense de São Paulo.

xxx

Lions Clube terá convenção internacional na cidade de Tóquio a se realizar no próximo ano — "Turismo Holzmann" acaba de lançar o plano de viagem volta ao mundo quando acontecerá a comentada promoção.

xxx

Na próxima semana terão início em nossa cidade, as solenidades da "Comissão Parlamentar Interestadual."

xxx

O chefe da Casa Civil do Palácio do Govêrno dr. Dib Cherem, no Palácio de despachos presidiu a reunião para estudos do projeto que cria difinitivamente o Turismo em nosso Estado.

xxx

Procedente do Rio chegou ante-ontem a nossa cidade, o dr. Alvaro Ferreira Dalmon, Chefe de gabinete do Presidente da Fabrica Nacional de Motores. O Dr. Dalmon, foi visto jantando no Querência Palace em companhia do Professor Sebastião Vargas.

xxx

Os simpáticos e elegantes casais da sociedade gaucha; Orion (Ida Maria) Caiado de Castro e Claudio (Maria Claudia) Adanes, sexta-feira foram vistos jantando no rustico restaurante da famosa Lagoa da Conceição.

xxx

Flávio Corrêa da Standard Propaganda, que quinta-feira participou da elegante recepção do "GBOEx" em nossa cidade, hoje encontra-se em Londres.

xxx

Depois da recepção do "GBOEx" no Country, um grupo da sociedade, aconteceu na piscodelica boate Vagalume. Foram favoráveis os comentários; nos supreendeu o bom-gosto e também o atendimento.

xxx

Pensamento do dia: O que se faz fica para eternidade.

CINEMAS

CENTRO

São José

às 10 hs.
— MATINADA —
FESTIVAL TOM E GERRY
Censura até 5 anos
Sessão das 13:30 — 15:45 — 19:45 e 21:45 hs.
Elvis Presley
Nancy Sinatra
— em —
O BACANA DO VOLANTE
Tecnicolor
Censura até 5 anos

Ritz

Sessão das 14 — 16 — 19:45 e 21:45 hs.
George Martin
— em —
CLINT, O SOLITÁRIO
Tecnicolor
Censura até 14 anos

Roxy

Sessão das 14 — 16 — 20 hs.
Tony Curtis
Claudia Cardinalle
Sharon Tate
— em —
NÃO FAÇA ONDA
Tecnicolor
Censura até 14 anos

BAIRROS

Glória

Sessão das 14 — 16 — 19 21 hs.
Rod Cameron
— em —
AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM
Tecnicolor
Censura até 14 anos

Império

Sessão das 14:30 — 17:30 — 19:30 e 21:30 hs.
TEIXERINHA
— em —
CORAÇÃO DE LUTO
Censura até 5 anos

Rajá

Sessão das 14 hs.
Anthony Quiinn
Sofia Loren
— em —
O PISTOLEIRO E A BELA AVENTUREIRA
Tecnicolor
Censura até 10 anos
Sessão das 17 e 20 hs.
O GRÊ DE ASSALTO

BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência
DANCOR
DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR - RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal 407 - S. C.

ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos – agora – representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade.** CATARINENSE, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.

CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL · CAPITAL E RESERVAS: NCr$ 819.044,83
Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033 2525 e 3060
C.P.: 993

Começe a ser mais bela em 10 minutos

SRTA. YOLANDA LAZO, DIRETAMENTE DOS SALÕES DE BELEZA DA MAX FACTOR DE HOLLYWOOD

Com um só conselho da consultora de beleza da Max Factor, Srta. Yolanda Lazo, lhe dará a fórmula para ser mais bela e mais facinante. Ademais, a Srta. Lago é uma expert na maquilagem das côres da última moda "THE LIGHTNINGS". Visite para sua consulta pessoal no uso e aplicação da grande linha de cosméticos e tratamento MAX FACTOR.

A Srta. Lazo estará na Drogaria Catarinense nos dias 10 a 15 de Junho.

Vá a Drogaria Catarinense Trajano, 5. Uma só visita de 10 minutos lhe fará mais bela.

MAX FACTOR

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Sociedade Pró-Desenvolvimento do Estreito

PARA QUEM DE DIREITO

Dois fatos de caráter social estão a exigir uma pronta e enérgica ação por parte de algumas de nossas autoridades.

Um é o que diz respeito à mendicância, mormente aquela que é praticada por menores (em muitos casos de menos de 6 anos), e que está ocorrendo tanto no nosso Sub-Distrito (?), como no próprio centro da Capital.

Outro fato é aquêle relacionado com a participação de menores de 18 (dezoito) anos em jogos de tôda espécie, a dinheiro. Isto ocorre mesmo até durante o dia, em bares, em salões de "snoker", à beira da rua em "stands" de tiro ao alvo.

Sabemos, e isso não é novidade para ninguém, a quais outras delinqüências poderão um e outro vício conduzir êsses menores que praticam a mendicância e o jôgo.

Não desconhecemos, por outro lado, as origens dêsses "maus hábitos" se assim quizermos denominar êsses desvios de educação.

Ambos encontram suas origens, fundamentalmente, na falta de orientação dos próprios pais. Depois, outro fator a considerar, na questão da mendicância, tanto de menores como de adultos, em muitos casos, a miséria. Depois, ainda, a dificuldade de trabalho em uma cidade onde o crescimento populacional não encontra possibilidades para que seja empregada a mão de obra mesmo não especializada e, muito menos, esta. Depois, também, a falta de fiscalização e de uma ação repressôra para evitar o que se está verificando.

Mas, de qualquer modo, enquanto não alcançarmos o necessário para empregar aquêles que têm necessidade de trabalho, ou aquêles outros que não sabem o que fazer de suas horas de folga ou de lazer, alguma coisa deverá ser posta em prática por nossas autoridades.

Se Florianópolis pudesse contar, embora com pequenas indústrias, talvez outro fôsse o quadro a ser pintado... Mas sabemos todos que esta "Terra de Sol e Mar" não encontrou, ainda e infelizmente, o caminho certo das facilidades para a instalação de indústrias por maiores e mais importantes que fôssem. Falta, também, por parte de nosso poder público municipal a iniciativa para o chamamento de fontes de trabalho para esta parte do Estado. E esta falta de trabalho é, como dissemos linhas acima, uma das responsáveis por aquêles fatos.

De qualquer modo sirva esta modesta colaboração para despertar as autoridades "de direito" para os problemas acima apontados. O certo é que o que se está verificando não poderá continuar. E não poderá ou não deverá continuar para que as mesmas autoridades não vejam os seus problemas aumentados em muito maior escala, e com um reflexo prejudicial à sociedade, no dia de amanhã.

A. R.

EDITAL DE VENDA

A diretoria do Clube 15 de Outubro, através de ASSEMBLÉIA GERAL, realizada dia 4 de junho do corrente ano, foi autorizada a vender parte do terreno de sua propriedade situado à Rua Conhelheiro Mafra, nesta Capital, com medidas de 15 metros de frente por 40 metros de fundos.

As propostas deverão ser encaminhadas à Secretaria do Clube, no horário das 20 às 22 horas, até dia 30 do mês em curso.

Florianópolis, em 6 de junho de 1968.

Erico Lucio Torres Pereira
1° Secretário

COMASA
Construtora Comercial e Industrial S. A.
CONDOMÍNIO EDIFÍCIO FLORÊNCIO COSTA

Convidamos os Senhores Condôminos do Edifício Florêncio Costa para reunir-se em Assembléia Geral dia 20 (vinte) do corrente mês, à rua Felipe Schmidt — sôbre-loja do Edifício Florêncio Costa, às 20 (vinte) horas, em primeira convocação e 20,30 (vinte e trinta) em segunda, para discutir sôbre a seguinte ordem do dia:

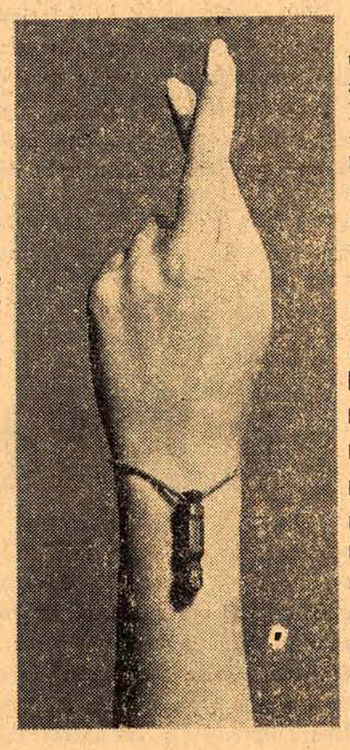
1° Apreciação do relatório do Incorporador.
2° Situação Financeira do Condomínio.
3° Detalhes Finais da Construção.

Florianópolis, em 7 de junho de 1968.

Construtora Comercial e Industrial S/A.
Incorporador

Seguro morreu de velho.

(Entre para o GBOEx)



Não é difícil nem caro dar tranqüilidade e segurança ao futuro da sua espôsa e seus filhos. Com NCr$ 6,00 ou NCr$ 11,00 por mês você entra para o GBOEx. E garante à sua família NCr$ 10.000,00 ou NCr$ 20.000,00. Êsse dinheiro poderá ser pago de uma só vez a seus beneficiários pelo GBOEx. É o Pecúlio Integral. Ou poderá, no todo ou em parte, ser aplicado pelo GBOEx no mercado financeiro e produzir uma renda trimestral, paga em dinheiro. A qualquer tempo, a importância depositada pode ser retirada, bastando avisar com antecedência. Êste é o Pecúlio Aplicado. Entrando para o GBOEx você obtém ainda uma série de vantagens com que sempre é bom poder contar: seguro por acidente ou invalidez, seguro família, além de convênios médicos e comerciais, que lhe asseguram condições mais vantajosas. Sua espôsa e seus filhos merecem que você se preocupe agora com o futuro dêles. Faça como 380.000 homens previdentes: entre para o GBOEx.

Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar êste cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé dêste anúncio.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO
SEDE: Ed. Duque de Caxias - R. dos Andradas, 904 - Pôrto Alegre
AUGUSTUS - Promoções e Vendas Ltda. - Rua Deodoro, 19
2.° andar - conjunto 3 - Florianópolis - SC

Menor de dezoito poderá dirigir ainda êste mês

O Conselho Nacional de Trânsito baixará nos próximos dias instruções permitindo aos menores de 18 anos dirigir veículos, na forma prevista no Código Nacional de Trânsito, segundo informou o Presidente do órgão, Sr. Sílvio Dinis. Borges, falando na Comissão de Tranportes da Câmara dos Deputados.

Explicou que a demora na regulamentação foi devida à dúvida criada pelo Seguro de Responsabilidade Civil e o Seguro Obrigatório. O Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, resolveu, no entanto, que no caso de menores serão pagos os dois seguros.

O Sr. Sílvio Borges disse á Comissão de Transportes que até hoje não foram instalados em sua maioria, os Conselhos Estaduais de Trânsito, embora já tenha solicitado a providência a vários Governadores, inclusive o de São Paulo, e ao Prefeito de Brasília.

O Conselho Nacional de Trânsito, segundo informou, está examinando a padronização dos exames de habilitação de motoristas e vai baixar instruções para o cumprimento do Código Nacional de Trânsito que tornou obrigatório o ensino de noções de trânsito nas escolas primárias e secundárias.

Conselho Esquecido

Revelou, mais adiante, que o Consêlho Nacional de Trânsito não foi ouvido quando foi baixado o decreto que criou o Seguro Obrigatório para veículos. Igualmente não foi ouvido só sôbre recentes alterações no Código através de decretos, como a que dispensou os condutores de tratores do exame de habilitação e a que dispensou de autorização os menores de 14 a 18 anos para dirigir bicicletas motorizadas.

O Sr. Sílvio Borges esclareceu que o órgão não tem recursos para atender à exigência do exame psicotécnico para os motoristas de coletivos. Segundo informou, o Conselho está ainda com três vagas a preencher, e também não foi nomeado até hoje o diretor do Departamento Nacional de Trânsito, órgão encarregado de controlar todos os veículos do País, através do Registro Nacional de Veículos Automotores.

Então seu marido gosta muito de "Pãozinho Especial"? Olhe, esta receita é maravilhosa e não falha. Mas não use um fermento qualquer. Tem que ser Fermento Sêco Fleischmann.

PÃOZINHO ESPECIAL

1/2 xicara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 1/3 xicara + 2 colh. (chá) açúcar • 2 colh. (chá) de sal • 3/4 xicara leite • 1 1/2 colh. (chá) raspa de limão • 1/4 xicara manteiga ou margarina • 4 xicaras (500 g) farinha de trigo

MODO DE PREPARAR:

Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e o fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos. Adicione à farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem, até ligar completamente. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1,30 h). Abaixe a massa e, em superfície enfarinhada, divida-a ao meio. Corte cada porção em 39 pedacinhos, dando a cada um o feitio de bola. Arrume 3 bolinhas em cada fôrminha untada (7 cm x 5 cm), pincele com gema e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asse em forno quente (200°C) por 15 a 20 minutos. Sirva os pãezinhos com manteiga ou gelcia.

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade F R Fleischmann-Royal

Baygon
mata-pulgas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

Racumin
mata-ratos

A QUE HORAS TEM **VISCOUNT** PARA: **CURITIBA SÃO PAULO RIO DE JANEIRO?**

3.as, 5.as, E SÁBADOS, ÀS 14:35 HORAS.

CONEXÃO EM **SÃO PAULO** PARA TODO O **BRASIL**

Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP Tel.: 24-02

VIAJE BEM... VIAJE **VASP**

Comunicação

O BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S/A. comunica aos Bancos, Comércio e a quem interessar possa, que o talão de cheques n. 681.771 a 681.780 foi retirado fraudulentamente dêste Banco, ficando o seu uso sujeito às sanções previstas em lei.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA
DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos F. de Aquino

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

O povo já lê muito. Cresce, dia a dia, nas bancas de jornais e nas livrarias, a procura de livros populares. As edições de bôlso estão dominando o mercado de livros. Parece que têm reduzido o gôsto (mau gôsto..) das historietas de quadrinhos. Não é raro que se encontrem pessoas, nos bancos de jardim, nos veículos de transporte coletivo ou nas salas de espera, atentas às páginas dum dêsses pequenos volumes, garridamente ilustrados, gràficamente atraentes e possìvelmente merecedores de tamanho interêsse espiritual. Isso é bom. Cria o hábito da leitura. Há, é verdade, a questão de escolher o que se deve e o que não se deve ler. De mim para mim, estou com o suave Lin Yutang, que pensa assim: não existem no mundo livros que se devam ler, mas sòmente livros que uma pessoa deve ler. Cada um lê o que mais lhe acaricia a sensibilidade, o gôsto ou o interêsse. Mas que leia.

Haverá quem desestime os livros de bôlso. Preferem-nos bem enfileirados nas estantes, ostentando as lombadas elegantes em que se lhes imprima a ouro o título prestigioso. Mas o homem do povo não possui biblioteca de luxo e já muito será que se orgulhe de trazer no bôlso do paletó um dêsses livrinhos em que se narram as proezas dum de tantos aventureiros, que representam a sublimação ideal do heroísmo humano.

Todavia, é preciso convir que as edições de bôlso não visam apenas a distrair, senão também instruir. Certo, vêm com êles as novelas policiais, os dramas de espionagem e até os terrores fantásticos em ficções científicas. Numerosos, porém, são os volumezinhos que denunciam seleção de autôres e obras, como, por exemplo, a que ora vejo às mãos de alguém, que se acha a meu lado. É um livrinho de contos escolhidos e os há de Aldous Huxley, de Edegar Allan Poe, de Anatole France e outros.

Vão mais longe os editôres de livros de bôlso e invadem o domínio da filosofia, da psicologia, da sociologia... Vejam que, "Psicanálise surpreendente e maravilhosa", de Waldir A. Silva, uma obrinha de vulgarização dos princípios de Freud .Encontram-se ainda os de utilidade geral, indicando aplicações comuns às donas de casa e às delicadas mãos que tecem o bordado, o crivo, o tricot.

O livro de bôlso, acredito, pois, é o difusor de conhecimentos acessíveis ao grande público, ao homem que não dispõe de recursos para a aquisição dos custosos tratados ou para a organização duma biblioteca. É o livro destinado ao povo, em momento em que as exigências da vida material deixam pouco tempo e pouco dinheiro a gastar com os volumes de melhor apresentação.

Cumpre, isto sim, indagar se os cuidados de tradução ou de revisão têm prioridade no critério dos editôres. Parece-me que sim, tanto quanto estou observando. Aliás, não é de desprezar essa particularidade na reprodução de trabalhos de escritores célebres. Vejo, entre os livrinhos anunciados, um que inclui contos de Machado de Assis. Tanto basta para que se me associe ao pensamento a decepção que experimentei, certa vêz, ao compulsar uma edição de luxo da vasta e grande obra do fundador da Academia Brasileira de Letras e ante a evidência lamentável do desleixo dos editôres, sobretudo quanto à revisão do texto. Péssima. Lastimei, então, que não houvesse quem de direito responsabilizasse os autôres dêsse atentado à memória do mestre.

Guerra do Amor

A verdadeira lição que poderá ser extraida dos acontecimentos que culminaram com o assassinato do senador Robert Kennedy, candidato à Presidência dos Estados Unidos, deverá sofrer distorções pelos laboratórios manipuladores da opinião pública. Principalmente devido às nuances de surprêsa que envolvem o fato. Ninguém ousará questionar sôbre a repercussão internacional do acontecimento, refletindo negativamente junto às nações que formam ao lado e a reboque da maior potência mundial.

As polêmicas que procuram desvirtuar as reais implicações se atêem a indagações que em nada colaborarão para equacionar o gravíssimo problema. A violência significa o amortecimento de aprendizados éticos que se lançam como apanágio de civilizações ocidentais. Vem ferir, inclusive, a índole religiosa de povos que se habituaram a ouvir que se deve amar ao próximo como a nós mesmos. E a pregação do jovem senador assassinado, segundo as notícias, abordava em cheio a temática da guerra e do genocídio, defendendo a paz como único caminho compatível com o progresso aspirado pelo universo.

De nada valerão, agora, as arremetidas pessimistas dos aciradores do vergonhoso ódio racial, sentimento tão sórdido quanto a preocupação de tirar proveito material de acontecimentos sociais que chocam a própria dignidade humana. As implicações interessam a todos os povos, sem qualquer discriminação de fronteira e de fala. Só aos céticos interessa o obscurantismo, desesperados que estão com a insuficiência própria dos que não têm disposição de luta e vontade de viver. E a vida do jovem estadista norteamericano — vítima do ódio —, foi o contraste transparente do negativismo e do pessimismo. Tombou em meio ao rancor só comparável a sentimentos primitivos, quando se tem na política de perseguições e mesquinharias instrumento válido de luta pelo poder.

Se ao menos ficasse o exemplo de quem, aquinhoado pela fortuna, sempre se preocupou com os desafortunados, já teríamos aí uma lição sábia e perene. No entanto a lição deve ser absorvida em a tôda a sua extensão. No mundo não cabe mais a violência, venha em nome de quem vier. É axioma pacífico o de que a violência gera a violência. A responsabilidade das lideranças estadunidenses, por conseguinte, são enormes neste momento em que sua nação está vista pelo mundo como palco de acontecimentos dramáticos. A humanidade não admite, em seu íntimo, que o ódio substitua o amor, objetivo supremo de princípios cristãos enraizados na mente e no coração dos que não temem defender a paz. Ainda bem que sobrevivem esperanças sadias, das quais os povos amantes da paz somos legítimos e autênticos portadores. Por isto, sabemos que a paz não sobrevive ao lado do ódio mas em meio ao amor. Bob Kennedy morreu como um guerreiro, mas um guerreiro que fez a guerra do amor.

O Desafio da Educação

O problema da Educação no Brasil constitui-se no mais grave desafio à capacidade dos governantes e à paciência de educadores e alunos, exigindo uma ação verdadeiramente heróica para que possa ser solucionado. Infelizmente, porém, é uma questão que vem sendo tratada ao longo dos anos como de importância secundária, quando deveria ser justamente a que mais motivasse a preocupação das autoridades.

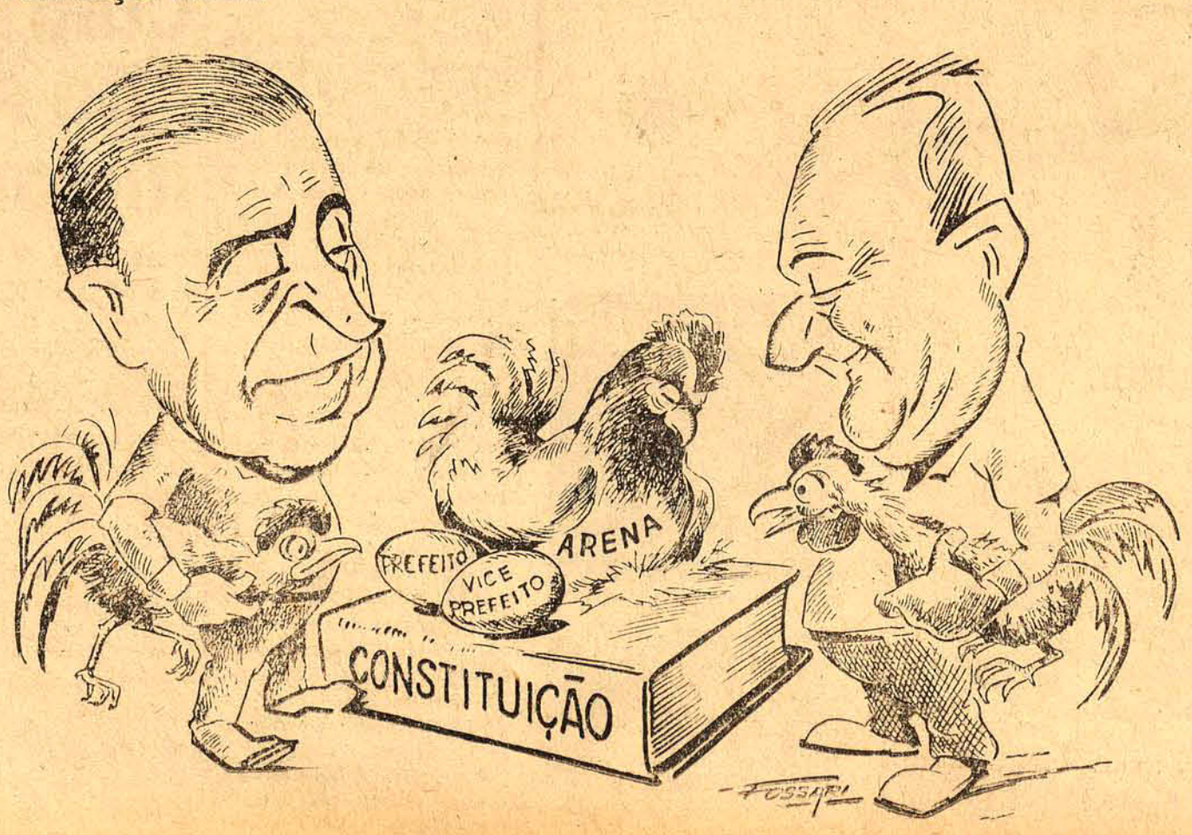
As greves universitárias que últimamente se têm realizado em nosso País apresentam como ítem principal no contexto das reivindicações a falta de liberação das verbas destinadas às Universidades brasileiras. Estas vinham atravessando um período quase que insustentável para a sua manutenção quando, depois de várias afirmações oficiais, entre as quais a do próprio Ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, de que as verbas estariam liberadas o próprio Presidente da República encarregou-se, êle mesmo, de determinar a liberação do primeiro trimestre dêste ano. Mas por quê sòmente agora e isto depois de o Ministro haver afirmado que as verbas vinham sendo liberadas rigorosamente em dia?

Quando uma autoridade como o Ministro da Educação se permite fazer declarações nêsse sentido, era de se esperar que não haveria razão para tanta discussão em tôrno da liberação das verbas. Bastava sòmente que as Universidades fôssem receber as quantias que lhes coubessem nos guichês do Banco do Brasil. Mas, pelo que ficou constatado, vemos que as declarações do sr. Tarso Dutra a êsse respeito pecaram pela falta de exatidão, deixando o Govêrno numa posição de incômodo constrangimento.

De qualquer forma, soube o Presidente Costa e Silva compreender a situação de quase penúria que artavessavam as nossas Universidades e determinar o pagamento da parcela correspondente aos três primeiros mêses do corrente ano. No entanto, como todo mundo sabe, o ano tem doze mêses e é preciso que a liberação do segundo trimestre não venha sòmente depois de as Universidades estarem às vésperas de serem fechadas por falta de recursos para o seu funcionamento. No Brasil, como em qualquer outro país do mundo, as verbas para a Educação deveriam ser liberadas automàticamente, à medida que fôsse transcorrendo o período para o qual estivessem previstas. Não pode perdurar êsse critério pelo qual os Govêrnos pretendem dar uma demonstração de liberalidade e generosidade tôdas as vêzes em que liberam verbas previstas pelo orçamento.

Infelizmente, a liberação das verbas referentes ao primeiro trimestre de 63 não encerram a solução do problema universitário em nosso País. Embora o fator econômico-financeiro seja um dos mais importantes para que possamos possuir uma Educação condizente com nossas graves necessidades e com a evolução por que passam os dias atuais, é preciso muito mais para que o Brasil venha a alcançar melhores soluções para o problema educacional. O ensino no Brasil ainda está na fase de seriação de cursos, através do sistema de Faculdades importado do século passado, e procurar transmitir, quando muito, uma pretensa erudição, mas não a cultura. Sua reformulação, por meio de uma Reforma Universitária que o coloque no nível exigido pelas necessidades brasileiras é um processo que deve ser começado já, imediatamente, embora só possa ser concluído a longo prazo. Qualquer Govêrno que se dispusesse dar à Educação o tratamento que esta está a merecer, ficaria difinitivamente consagrado na admiração dos brasileiros. Só é preciso ter coragem para aceitar o desafio.

Pacificação conflida



POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

VICE-PREFEITO PODE TER UMA OUTRA EMENDA A CARTA

Um fato nôvo surgiu agora na Assembléia Legislativa, em relação ao problema da emenda constitucional que visa antecipar para 15 de novembro do corrente ano as eleições de Vice-Prefeitos, nos municípios que figurom no calendário eleitoral de 1968.

A questão já fôra plenamente debatida, em todas as suas nuances, suas dobras e seus meadros, por ocasião do encontro que mantiveram nesta Capital os senadores, deputados federais, deputados estaduais e líderes da ARENA com o Governador Ivo Silveira. Decidiu-se então, a reforma do parágrafo 3°, do artigo 189, da Constituição Estadual. Isto viria harmonizar a agremiação nas eleições municipais, permitindo a celebração de acôrdo regionais dentro de um critério que garantisse a boa convivência da família arenista. Em 1969 tomariam posse os Prefeitos eleitos a 15 de novembro, juntamente com seus Vice que, a despeito de nada terem que fazer nas administrações municipais, desfrutariam de um título que lhes garantiria um lugar na mesa principal nos banquetes e nas solenidades oficiais.

x X x

Agora, porém, descobriu-se que a ociosidade do cargo de Vice-Prefeito vai a tal ponto que nem o permite completar o mandato do Prefeito, em caso de êste vir a falecer, perder o mandato ou renunciar ao pôsto. Apenas o substituirá temporàriamente, até que sejam realizadas novas eleições e empossado o candidato eleito. Depois, o Vice voltará a ser Vice.

"Vagando o cargo de Prefeito, assumirá o exercício o Vice-Prefeito, o Presidente da Câmara e, na ausência dêste, os Vereadores, na ordem de votação, procedendo-se à eleição para preenchimento da vaga, dentro de sessenta dias depois da sua ocorrência. **O eleito completará o tempo restante do quatriênio".**

x X x

Diante disto, surgiu um grupo de deputados dispôsto a ampliar a emenda constitucional também ao artigo 28 da Constituição, com o que não concorda outra facção, defendendo a decisão da reunião da ARENA que fixou a emenda apenas para o parágrafo 3°, do artigo 189. E assim nasceu o impasse.

Discute-se, agora, a conveniência ou não de uma outra reunião para debater o problema. A maioria acha que não há nada a ser decidido, visto que tudo quanto era possível de debate já o foi. A antecipação da eleição de Vice-Prefeito era assunto. Sua competência para o exercício do cargo já é outro, claramente definido pela Constituição.

E agora? Agora fica armada a porporção: o Vice-Prefeito está para o Prefeito, assim como o sr. José Maria Alquimim estava para a Presidência da República, nos tempos de Castelo Branco.

ELEIÇÕES DIRETAS

O Vice-líder da ARENA, deputado Fernando Bastos, anuncia que deverá apresentar nos próximos dias à Assembléia uma proposição no sentido de que seja enviado telegrama ao Presidente da República, bem como à bancada catarinense no Congresso, manifestando o pensamento do Legislativo estadual em favor das eleições diretos para a Presidência da República, em 1970.

O telegrama que o sr. Fernando Bastos pretende submeter à aprovação dos seus pares sugere emenda à Constituição Federal, com êste objetivo.

NUNCA RADICAL

O vereador oposicionista Pedro Medeiros ficou contra a bancada do MDB na Câmara Municipal, diante do pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito para verificar pretensas irregularidades na administração municipal.

Afirmou que ficará sempre contra a bancada, tôda vez que esta assumir alguma posição radical contra o Prefeito Acácio Santiago.

PARAÍSO

Levado pela curiosidade, estive outro dia em visita ao "Paraíso Camping Club", na Praia de São Miguel. Fiquei realmente surprêso, não só com a beleza do local onde será a sociedade, mas principalmente com o plano da sua diretoria e com as obras que lá pretende realizar.

Quem quiser conhecer, vale a pena dar um pulinho até lá durante todo o dia de hoje. Quem vai da Cidade, fica logo depois da primeira curva, antes de chegar na Capela de São Miguel.

SESSÃO CÍVICA

A sessão cívica do "Meu Cantinho" do meio-dia de ontem foi das mais agitadas. A quase totalidade da pauta dos trabalhos estava tomada pela política internacional, mais pròpriamente pela sucessão presidencial norte-americana. De cenhos carregados e com indisfarçável preocupação nos semblantes, discutiam o assassinato de Bob o jornalista Paulo da Costa Ramos, o deputado Fernando Viegas, o ministro Nilton Cherem e o Procurador da República Volney Collaço de Oliveira. De outro lado, Jair Hamms, Murilo Pirajá e Paulo Bauer Filho discutiam jornalismo e imprensa. O chope animava os debates em tôdas as frentes.

AGENDA ECONÔMICA

AFINAL, O TRIENAL

Das rotativas coricocas do Governo vão sair na próxima semana os dois volumes do Plano Trienal, que o ministro Hélio Beltrão pretende chamar de "Estrutura Geral do Programa Estrategico de Governo para o Trienio 1968/70". A filosofia do Plano é a de sempre: desenvolvimento sem inflação liderado pela iniciativa privada. O conhecimento dos detalhes desse Programa Estrategico interesse agora aos estudiosos em geral da economia brasileira, mas interessa ainda mais de perto à classe empresarial, desejosa de estabelecer previsões mais corretas para suas atividades no trienio já em curso. Saber o caminho que o Brasil vai percorrer até dezembro de 1970 é dar ao projeto empresarial maior dose de viabilidade e acerto. Que venha, pois a integra do Plano Estrategico do Governo. A do Projeto de Orçamento Plurianual de Investimentos (programação de caixa do Tesouro para garantir a execução do Plano Trienal) já temos.

CRIADOR ACOMPANHA A CRIATURA

As mesmas equipes tecnicas que elaboraram o Plano Trienal nos ultimos 11 meses vão agora acompanhar fiscalizar e orientar a sua execução. Isso é muito importante, porque pode facilitar bastante a remoção dos obstaculos que por certo acontecerão nas picadas recém-abertas do Plano. Atenção especial será dedicada pelos programadores e fiscalizadores aos projetos prioritarios os que se caracterizam pela condição de base dos demais.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Blaiberg precisaria de novo coração

LONDRES, junho — O jornalista Hendrik Le Roux, em visita à Cidade do Cabo, afirma ter colhido informações secretas a respeito da situação em que se encontra o novo coração de Philip Blaiberg. A informação é sensacional. Diz ele que, com base em dados confidenciais pode afirmar que "Philip Blaiberg voltará logo para o Groote Schuur, a fim de sofrer segundo transplante."

No hospital de acordo com o que diz o jornalista espera-se apenas encontrar coração mais adulto que o do negro, de 24 anos, que palpita no peito de Blaiberg. Os medicos querem um coração que esteja entre 28 e 36 anos. Tudo estaria já pronto, no hospital, para o novo transplante.

DILEMA

No caso de Blaiberg se recusar a concordar com o novo transplante, visto que se sente muito bem com o novo coração que tem, não há garantia de que êle possa viver mais do que 18 meses. Teriam dito os medicos, ao jornalista, que um coração de 24 anos é potente demais para um sistema venoso e arterial de 58, idade de Blaiberg.

Outra causa: o coração do doador Haupt não era dos melhores. Não que tivesse alguma lesão, mas era um tipo de coração dos que se gastam rapidamente. Como no dia 2 de janeiro o de Haupt era o unico coração disponivel, e como Blaiberg já não estava em condições de esperar, pois tinha apenas um fio de vida, o dr. Barnard não teve outro recurso senão realizar o transplante.

CONVITE PARA MISSA DE 1 ANO

Heinz Kather e família convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa em intensão da alma de sua mãe, sogra e avó, Guilhermina Moritz Kather (Minda), a celebrar-se às 18h45 do dia 10 (segunda-feira) na Igreja do Divino Espírito Santo (Praça Getúlio Vargas).

Antecipadamente agradecem o comparecimento.

Florianópolis, 8 de Junho de 1968.

VOLKS 63 — VENDE SE

Em bom estado de conservação — com rádio — NCr$ 5.400 à vista.

Tratar — Rua Alves de Brito — Solar D. Tereza — apartamento 303 de preferencia até às 14 horas —

CLUBE DOZE DE AGOSTO

A Diretoria do Clube Doze de Agôsto, tem o prazer de comunicar e convidar os Srs. Associados e Exmas. Famílias para as promoções sociais do mês de Junho de 1968.

Dia 9 — Soirée ONDA JOVEM início 21 horas

Dia 12 — às 19,30 horas — Cinema Quatro Heróis do Texas

Dia 13 — Reprise na Sede Balneária

Dia 15 — Balneária — Grande festa junina com início às 12 horas — traje característico

Dia 19 — às 19,30 horas — Cinema Coração Querido

Dia 20 — Reprise na Sede Balneária

Dia 23 — Soirée ONDA JOVEM início 21 horas Dia 26 — às 19,30 horas — Cinema O Incrivel Sr. Limpet

Dia 27 — Reprise na Sede Balneária

Dia 29 — Grande Baile Junino "RANCHO ALEGRE" danças "Chimarita" "Let-Kiss" e a tradicional "Quadrilha" — Distribuição de Valiosos prêmios — trajes característico — Promoção Celso Pamplona, Direção Artistica Prof. Alva Pessi, Decoração Manoel Garbelotti.

Em todas as festividades a apresentação da Carteira Social é obrigatória.

Durante o mês as equipes de Basquete e Futebol de Salão estão participando do Campeonato da cidade no estádio da F.A.C.

Siderúrgica de Santa Catarina S. A.
—SIDESC—
EDITAL

Comunicamos aos senhores acionistas que se encontram à disposição para exame, nos escritórios da sede da Siderúrgica de Santa Catarina S.A. — SIDESC, à Av. Rio Branco n° 158, em Florianópolis, os documentos a que faz reparo o artigo 99 da Lei das Sociedades Anônimas.

Florianópolis, em 4 ed junho de 1968
Danilo Augusto Ferreira Montenegro
(assinado) Danilo Montenegro
Presidente
Evaldo Luchi
Diretor Administrativo

VERBA promotora de negócios ltda oferece as melhores oportunidades em imóveis

RESIDÊNCIA — VENDE-SE

Em excelente zona residencial uma casa, com dois pavimentos. PARTE TÉRREA: Com living, sala de jantar, cosinha, escada de mármore, área de serviço.
1.o ANDAR: Com 4 dormitórios, banheiro social, abrigo para carro, e dependência de empregada.
AREA CONSTRUIDA: 147,68. CENTRO.
A VISTA OU CONDIÇOES A COMBINAR.
1.o TERRENO
Ótima localização no Estreito á rua: Pedro Demoro, medindo 16 M. de frente por 40 M. de fundos.

2.o VENDE-SE
APARTAMENTO NO CENTRO

Localizado em excelente rua residencial no centro, com 2 quartos living espaçoso — cozinha — copa — banheiro social em côres e box área de serviço com entrada independente — quarto de empregada e WC — garagem. Muito bom preço para venda.

3.o RESIDENCIA
Vende-se em Capoeiras, ótima residência, com 91 M2. de área de construção, com 3 quartos, cozinha, sala de jantar e estar conjulgadas.
Condições á combinar.

APARTAMENTO: CENTRO

Dormitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha c|armários, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

APARTAMENTO: CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque — bóx para carro. Entrega em prazo fixo de acôrdo com o contrato.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO 21 SL 1 FONE 2828

Max Factor do Brasil S.A.

Para atender com maior presteza seus prezados clientes do Estado de Santa Catarina, comunica a nomeação como agente distribuidor exclusivo no Estado, a firma:

DROGARIA E FARMACIA CATARINENSE S.A.
Rua 9 de Março, 638 (Matriz)
Caixa Postal, 95
Telefones 2311 e 3901
Enderêço Telegráfico "DROGARIA"
JOINVILLE — Santa Catarina
...que manterá estoque de tôda a linha internacional dos produtos Max Factor, para pronta entrega.

Aconteceu, sim...

por Walter Lange

Uma interessante homenagem à memória de Schiller foi uma encenação da peça "Fedra" de Racine, na versão de, Schiller o qual, em brilhante linguagem, converteu os Alexandrinos em versos jâmbicos. Esta obra, raramente representada, foi posta em cena pelo Teatro de Dusseldorf. Maria Wimmer desempenhou o principal papel.

—0—

Numa pequena vila na Saxônia a banda local, composta de voluntários, atravessou as ruas para fazer uma serenata em frente à casa do Prefeito, por motivo do seu aniversário. Um estranho que por lá passava na ocasião, indagou porque o Prefeito não aparecia para agradecer a homenagem. Foi então informado por um dos componentes da banda que isto não era possível no momento, só quando terminasse a tocata, pois o Prefeito fazia parte da banda e estava tocando!

—0—

Também em Djakarta, na Indonesia, as crianças odeiam ser vacinadas. As autoridades sanitárias descobriram um meio fácil de vaciná-las. Realizam sessões de cinema para crianças gratis; em vez de pagar entrada... levam uma picada no braço!

—0—

Numa parada alegórica, no dia do colono, apareceu um colono guiando um carro vazio, puchado por dois cavalos magros. Acompanhava os outros, desfilando perante os juizes, sem que êstes conseguisse descobrir o que êle estava representando no desfile. Afinal, quando o interpelaram a respeito, respondeu: "Represento o auxílio que o Govêrno dá à agricultura". Recebeu o primeiro prêmio.

—0—

Você sabia: que os Eskimós não permitem que uma mulher mostre as unhas dos pés? A mulher que assim procede é considerada uma indecente. Qualquer outra parte do corpo ela pode desnudar.

Que o polo norte é o único ponto do mundo onde só há vento sul?

Que os japonêses são obrigados a aprender a escrever com as duas mãos?

Que um cabelo de uma mulher suporta um pêso de 178 gramas e, assim, trinta mil cabelos femininos podem carregar um pêso de 267 quilos? Façam a experiência!

Em Nova York houve um concurso de beleza de cujo julgamento foi incumbido uma comissão composta de 6 chefes de tribos de índios. Os indígenas escolheram por unanimidade uma moça de 38 anos de idade, já um tanto... redondinha e "passada", deixando de lado 20 cutras de impressionante beleza de rosto e forma. Perguntados porque haviam escolhido a mais feia, responderam porque não era possível distinguir qual a mais bonita das restantes.

—0—

Entre as autoridades alfandegárias norte-americanas e um veterinário, exportador de animais, surgiu uma questão devido ao despacho de alguns macacos. Existe lá uma lei que isenta animais de 4 pés do pagamento da taxa de importação. Alegava o negociante que o macaco tem quatro pés, enquanto as autoridades discordavam, alegando que êles têm 2 mãos e 2 pés. Uma comissão, especialmente convocada para dar parecer a respeito, afirmou que os macacos têm 4 mãos! Com êste parecer a questão "encrencou", porque não existe lei alfandegária para animais de 4 mãos!.

—0—

Turistas estrangeiros ficaram pasmados quando encontraram na cidade de Rouen, onde no ano de 1431, Jeanne d'Arc foi queimada pelos Inglêses, um restaurante com o seguinte nome: "Bar Jeanne d'Arc-English grill-room."

—0—

"Querida", diz um jovem para sua espôsa, "Tenho notado que só me beijas quando precisas de dinheiro." "Mas, meu amor, "responde ela, "deves ter notado que te beijo seguidamente".

—0—

O inverno sempre traz consigo uma epidemia de espirros e tosse. Principalmente o espirro tem um lugar de destaque na história. O seu recorde, pelo que se sabe, pertence a um inglês que, no ano de 1949, aos 14 anos de idade, espirrou 170 mil vêzes em apenas nove dias. Também uma jovem norte-americana, em 1966, espirrou 154 dias sem parar!

—0—

Um sacerdote da cidade de Holbach, na Dinamarca, solicitou da repartição competente a substituição do número do seu automóvel alegando um motivo especial: a numeração coincidia com um salmo bíblico, cuja primeira estrofe começa assim: "Vá e cave a tua própria cova".

—0—

Um comerciante de Hongkonk, de nome Kwang, moveu um processo para rehaver uma propriedade que pertenceu aos seus antepassados. Para isso apresentou em juízo uma justificação com documentos oriundos do século 16. Apresentou a sua "árvore genealógica" com 15 gerações, citando 65.534 pessoas para provar que o terreno pertencia a sua família. A justiça deu-lhe ganho de causa.

CONSELHOS DE BELEZA

MISTURAS COMPOSTAS PARA TINGIR O CABELO

Dr. Pires

São mesclas de sais metálicos (principalmente cobre e ferro) com tinturas vegetais (sobretudo hena e extratos de madeira) ou então, especificadamente, hena com pirogalol e óxidos metálicos de ferro e cobre.

As tinturas dêste tipo foram muito usadas no Oriente onde são conhecidas pelo nome de "rasticks". Vulgarmente denominam-se henas "composta" ou "química", designação aliás imprópria pois na realidade possuem pouquíssima quantidade dessa substância nas suas fórmulas. O principal agente colorante é mesmo o cobre ou a combinação cobre e ferro, base usual das tinturas metálicas.

Embora as misturas compostas tenham tido sua voga por algum tempo, hoje em dia estão completamente superadas como, aliás, tôdas as tinturas em que se usam metais. As únicas vantagens em favor da hena composta são a inocuidade para o organismo em face de um couro cabeludo normal e a maior variedade de tonalidades que proporciona em comparação com as tinturas vegetais simples. Como fator negativo convém citar que após repetidas aplicações, mesmo em se tratando de cabelos claros, a tendência é que o matiz gradualmente, obscureça e pode tornar-se completamente negro. Essas tonalidades aliás, que vão do castanho escuro à outras colorações mais pronunciadas são as naturalmente obtidas com os sais metálicos que entram na composição da hena composta (geralmente o cobre e o ferro) conforme já dissemos anteriormente. O resultado, convém ainda esclarecer, é incerto desde o início pois a côr definitiva só se revela após um a dois dias de aplicação da tintura. Um outro defeito é que depois de algum tempo de uso dessas tinturas compostas o cabelo torna-se escuro, empoeirado (característico das preparações de cobre), sem brilho, duro, quebradiço ou inteiramente desintegrado.

Também constitue problema a considerar o fato de que uma ondulação permanente não possa ser feita sem um tratamento prévio do cabelo.

Quanto ao modo de usar, a hena composta é aplicada sob a forma de pasta.

Os cuidados da pele durante a puberdade

Uma das épocas em que a cútis merece os maiores cuidados possíveis é, justamente, durante a adolescência ou para usar uma expressão bem norte americana e que está na moda, os "teen-agers". E' durante a puberdade, realmente, que começam a aparecer os primeiros defeitos no rosto os quais, se não forem tratados a tempo deixarão estigmas para tôda vida. Entre essas desgraciosidades nota-se, de início, um estado oleoso discreto e que aparece no nariz, na testa e no queixo. Pouco a pouco a lustrosidade aumenta e começam a ser vistos alguns cravos. Logo após êsses pontos pretos se inflamam e surgem, então, as espinhas. Alguns meses ou anos decorridos, a acne aumenta e vai deixando no seu caminho, invariavelmente, as terríveis cicatrizes. Esse quadro destruidor da pele poderá ser agravado se a pessoa tiver a péssima idéia de espremer os cravos e as espinhas. Ai, então, o desastre será completo pois aparecerão furúnculos de graves consequências. A fim de orientar os jovens leitores como tratar a pele nessa idade de transição citaremos os principais conselhos a seguir.

1°) — Lavar o rosto com água morna e sabão ácido. Os de enxôfre, resorcina, sublimado também são indicados.

2°) — Passar em tôda pele uma loção detergente, pela manhã e à noite, com o intituito de retirar o óleo e modificar o aspecto brilhante do nariz e demais áreas geralmente afetadas. Evitar o uso de cremes e outros cosméticos gordurosos.

3° — Não espremer os cravos e espinhas. Evitar, mesmo, o hábito de pôr o dedo sôbre os pontos de acne. Lembrar-se de que se trata de uma moléstia capaz de passar de uma zona para outra podendo o micróbio ser transmitido pelas próprias mãos.

4°) — Caso a moléstia persista (é aliás o que se deve esperar) procurar um médico para fazer radioterapia.

E' a única coisa realmente proveitosa em face a um caso de cravos, espinhas e seborréia da face. Em poucas aplicações êsses males que tanto afligem os môços serão debelados. Outros recursos como regimes alimentares, remédios para o sangue, glândulas, assim como os antibióticos são absolutamente desnecessários. As chamadas "limpezas de pele" com banhos de vapor, massagens, alta frequência, etc são também métodos que não resolvem o problema. São até mesmo prejudiciais.

Nota: — Os nossos leitores poderão dirigir a correspondência desta secção diretamente para o Dr. Pires, à Rua México, 31 — Rio de Janeiro — Estado da Guanabara.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Para uma exibição no "Orlando Scarpelli", dia 30

INTERNACIONAL FOI CONSULTADO E CONCORDOU

Campeonato Juvenil

Dois bons encontros dão prosseguimento, esta manhã, ao certame

Taça "Santa Catarina" após a etapa final

Ao que a nossa reportagem apurou a Federação Catarinense de Futebol, a entidade está propensa a promover, após a realização do fase final do Estadual de Futebol, um certame que terá a denominação de 'Santa Catarina', com a constituição de um valioso troféu. Ao mesmo concorrerão todos os clubes que não obtiveram classificação para a etapa final em número de doze. A realização do certame tem altos objetivos pois visa não deixar os clubes em completa inatividade. Com o certame os clubes poderão conservar seus times, melhorando-os neste ou aquêle setor que não convence e, lógico, estarão, no certame de 69 melhores e mais capacitados à conquista de uma das vagas para a etapa final, o mesmo tempo que proporcionam o público melhores espetáculos obtendo consequentemente, melhores rendas.

Que se efetue o certame, mas que tenha como um dos seus objetivos a disciplina das equipes em campo .Os acontecimentos verificados nos praça futebolistica na fase de classificação que presenciamos estão a pedir providências para evitar que a violências e a deslealdade volte a campear nos nossos estádios.

Brasil, sem Pelé e outros, enfrenta Uruguai no Pacaembú

A Seleção brasileir, sem seu exdoente máximo que é o "Rei" Pelé,, joga esta tarde, no Pacaembu enfretando a seleção do Uruguai. iniciada, assim, a série de pelejas interseleções com pue pretende colocar-se em forma para a recuperação, em 70, no México, do centro maximo do futebol mudial. Até o momento em que redigiamos esta nota, ignorávemos a formação do 'onze' nacional.'

O amadorismo dia a dia

Maury Borges

EMISSÁRIO DA C.M.E. VOLTOU TRAZENDO BOAS NOTÍCIAS — O desportista Orlando Pessi, emissário especial da Comissão Municipal de Esportes à cidade de Mafra, retornou à Capital catarinense trazendo boas notícias. Os entendimentos mantidos com os organizadores dos próximos Jogos Abertos de Santa Catarina, e o que viu e sentiu o emissário metropolitano, tudo leva a crer que Mafra possa apresentar uma organização razoável daquele que é o maior conclave esportivo amadorista de nosso Estado. Fica assim desfeita a impressão de que Mafra não poderia organizar os próximos Jogos Abertos por falta de condições. Em vista disso Florianópolis deverá iniciar os preparativos para os Jogos Abertos.

SETE CLUBES INSCRITOS PARA O ESTADUAL — Nada menos do que sete clubes estão inscritos para as disputas do próximo campeonato catarinense de basquetebol que será desdobrado em turno e returno com jogos em cada município que estiver sendo representado. Foram inscritos pela FAC, os seguintes clubes: Clube Doze de Agôsto de Florianópolis, Ginástica e União Palmeiras de Joinville, Vasto Verde e Ipiranga de Blumenau, Bandeirantes de Brusque e Hélio Moritz de Lajes.

DIA TREZE TEM REUNIÃO — No próximo dia 13, estará reunido o Conselho Fiscal da Federação Atlética Catarinense, a fim de tratar assuntos com respeito a entidade de classe.

FAC ADVERTE LIGA — A diretoria da Federação Atlética Catarinense vem de advertir a Liga Atlética

(continua na 7ª pagina)

Na manhã de hoje, caso as condições do tempo e do campo permitam, terá andamento o Campeonato Citadino de Futebol Juvenil. Na programação estão duas pelejas, ambas referentes à rodada número quatro do returno. Em ação na liça, hoje em jogos matutinos estarão Guaraní, Paula Ramos, Figueirense e Postal Telegráfico, efetuando os dois primeiros a preliminar e os dois últimos a de fundo. Ambos os encontros deverão agradar pela movimentação e entusiasmo dos litigantes.

O Guaraní é o "lanterna", mas é bom não esquecer que em seu último compromisso suplantou o Avaí, que não é outro senão o tricampeão da categoria. Logo o Paula Ramos vai ter muito trabalho para passar pelo "Bugre" e manter a vice-liderança. Na outra partida, o Figueirense quarto colocado, tentará arrebatar ao Postal o terceiro porto que o time dos Correios conseguiu com as quedas do Avaí e do Figueirense que não vêm convencendo neste certame.

Nova Diretoria do Imprensa Oficial tomou Posse

Em assembléia geral, realizada no último dia 26 de maio, foi eleita a nova diretoria do Imprensa Oficial Futebol Clube, que regerá os destinos da agremiação durante o corrente ano.

Em coquetel oferecido aos associados, tomou posse a nova diretoria na última sexta-feira, em sua sede social. Está a mesma assim constituída:

Presidente de Honra — Salomão Mattos; Presidente — Antônio Botelho Abreu; Vice-Presidente — Alvaro Vidal; 1° Secretário — Acílio Jesus Vieira; 2° Secretário — João Sebastião da Silva; 1° Tesoureiro — Neralcy Severo da Costa; 2° Tesoureiro — Airton Fernando Vieira; Orador — Vinício Luiz Fiamoncini; Diretor de Publicidade — Amilton Schmidt.

COMISSÃO ESPORTIVA

Diretor Esportivo — João Honorato Ferreira; Diretor Técnico — José Pais de Faria; Auxiliar Técnico — Carlos Martins; Guarda Esporte — Lotério João da Gama.

CONSELHO FISCAL

José Caminha Filho, Sidney Dias, Lino Severo da Cunha, Hermes Costa, Odemir Teixeira e José Henrique Madalona.

Guaraní, de Lages, o mais disciplinado

Segundo a opinião da maioria dos jornalistas e radialistas, e principalmente os árbitros que atuaram partidas em que esteve em ação a equipe do GUARANI de Lages essa foi considerada a equipe mais disciplinada do campeonato Estadual .

Dirigida pelo treinador Helio Oliveira a equipe do Guarani tem sido um exemplo de disciplina e tanto na vitória como na derrota, tem sabido seus dirigentes e principalmente seus atletas se portado de maneira elogiosa merecendo por isso o respeito e admiração de todos .

Botafogo e Vasco decidem título carioca de 68

Botafogo e Vasco da Gama estarão com suas fôrças máxima no colosso do Maracanã, esta tarde quando será decidido o titulo supremo do futebol carioca de 68.

O alvinegro está um ponto à frente dos cruzmaltinos, de forma que, para repetir a feito do ano passado, isto é conquistar o bicampeonato o time orientado por Zagalo precisa tão sòmente de um empate. Logo, só a vitória interessa ao Vasco que há dez anos não conhece a satisfação da conquista do galardão.

Pelo interesse que se nota na Guanabara e mesmo em outros Estados, visto qualquer que for o resultado o campeão sairá, é de prever-se que de todos os recordes de bilheterias

DOA A QUEM DOER:

Escreveu: **Oswaldo Goulart**

Os que fazem, que trabalham, que realizam, são sempre invejados. Isto não acontece apenas no setor político. Acontece e ganha corpo em todos os setores. Lògicamente, só ganham prestígio e popularidade aquêles que trabalham, aquêles que realizam, não em proveito próprio, mas em proveito de uma coletividade. Enquanto êstes atingem ao ápice de seu prestígio, então sofrem as consequências da inveja, do despeito e porque não dizer da ignorância de muitos que o rodeiam, que procuram desmerecer o valor de um grupo de rapazes que dedicam grande parte de sua existência em favor de seus ideais. No esporte, via de regra, é que se observa com maior intensidade essas ingratidões. Ninguém pode ignorar, dentro do bom senso, o que têm realizado êstes rapazes ipiranguistas para a sociedade, porque conhecemos de perto a sua luta, os seus esforços e dinamismo, os seus sacrifícios em pról da causa que abraçaram por um idealismo puro e sublime. Ninguém, ninguém mesmo, por mais ipiranguista que seja, dotado do mesmo espírito de sacrifício, da mesma fibra dêsses rapazes, não realizariam, o que êles tem feito por esta equipe. Afirmo isto com tôda, com a mais absoluta convicção, que não se torna necessário, para enaltecer as realizações, os sacrifícios dêsses incansáveis ipiranguistas que os enumere neste despretensioso comentário. Ai esta, como um livro aberto, a testemunha, a realidade. O torneio de Futebol que ora disputamos vem o Ipiranga liderando turno e returno, transformando a nossa praça de esporte num paraiso, não diremos encantado, mas esportivo. E a quem se deve essas conquistas nestes últimos anos no setor esportivo, a quem se deve, se não ao glorioso esquadrão ipiranguista formado por êstes valorosos rapazes, podem invejá-los, podem combatê-los, mas que êles têm o seu nome gravado na história da evolução do Ipiranga é inegável. Não estou bajulando os rapazes do Ipiranga graças a Deus não lhes devo nenhum favor e também não estou pretendendo dêles qualquer benefício pessoal, o que me leva a escrever êste comentário é simpatia que tenho por êles e a certeza de vermos em nosso clube sempre pela estrada do progresso conquistando cada vez mais, glórias inesquecíveis.

O atual plantel está assim formado:

TITULARES

Dinarte (goleiro) — Walmir — Mauro — Zulmar — Érico — Vadinho — Paulinho — Acari — Camisão — Tonico — Zequinha — Danilo — Ademar — Gidinho — Tata.

OS ASPIRANTES **(Divisão de Ouro)**

Mimi (goleiro) — Carlinho — Norzinho — Nivaldo — Delzi — Wilmar Badica — Élcio — Memeco — Adalto — Walmir — José Carlos — Edeson I — Edeson II — Aci — Toninho.

Encerrada a sua participação na fase de classificação do Estadual de Futebol de 1968, quando não logrou grande êxito, o Figueirense volta, agora, as suas vistas para o certame do próximo ano, quando pretende ser um dos que terão direito à disputa da fase decisiva. Várias dispensas estão nos planos da diretoria alvinegra que tem à sua frente o esportista Carlos Angelo Fedrigo, ao mesmo tempo que cogita da contratação de bons jogadores que podem ser encontrados em centros como o Rio,, São Paulo e Pôrto Alegre.

Um intercâmbio com o futebol carioca, paulista e gaucho, como não pode deixar de ser, está nos planos dos alvinegros que já se dirigiram à diretoria do Internacional, uma das maiores expressões do futebol do vizinho Estado, consultando-a sôbre a possibilidade de virem os colorados a se exibirem aqui, tendo obtido resposta afirmativa. O Internacional estará no "Orlando Scarpelli" na tarde do dia 30 do corrente para disputar combate ao esquadrão alvinegro, mediante a quantia de oito mil cruzeiros novos.

Portanto, dia 30 teremos o primeiro interestadual do ano, reunindo Figueirense e Internacional. Resta-nos, simplesmente, aguardar o tão esperado dia, certo de que os dois times saberão proporcionar o maior espetáculo do ano.

Apitadores querem mais

A taxa de arbitragens deverá ser aumentada na fase final do compeonato do Estado, sendo este o desejo dos árbitros e o pensamento da crônica especializada e dos próprios clubes. Como se sabe NCr$ 60,00 é uma taxa pequena para os apitadores, que se movimentando para os mais longíquos lugares encontrando sempre as maiores dificuldades para cumprirem suas missões, vem mesmo assim desempenhando o contento os seus deveres. Aos clubes caberá fixar a nova taxa, que segundo conseguimos apurar deverá ser de NCr$ 150,00 para o árbitro e NCr$ 75,00 para cada auxiliar.

Comenta-se também no aproveitamento dos que melhor se apresentaram e mais referiram jogos dentre os quais se destacam Raul Ferrari o que mais capitou, seguido de Gilberto Nahas, Silvano Dias, Lauino Silva, Adelson Menezes, Iolando Rodrigues, José Carlos Bezerra, Roldão Borges, Marino Silveira, João Santos, Virgilio Jorge e outros da Capital e do interor. Realmente a taxa deve ser aumentada bem como ser feita uma escolha dentre os melhores, segundo pesquisa realizada na FCF quarta feira, quando Presidentes de Ligas, Presidentes e Representantes Clubes, Radialitas e Jornalistas da Capital, Joinvile, Itajai, Lages, Brusque e Tubarão mostraram-se favoráveis a idéia.

Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

Os carros de maior garantia do Brasil:

2 anos ou 36.000 Km.

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, nôvo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — RUA FULVIO ADUCCI — 597 — ESTREITO — TEL. 6393

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Financeiras deverão aplicar 50% no crédito consumo

O ministro Delfim Neto revelou ao presidente da .... ACREFI e da ADECIF, que está plenamente convencido da inoportunidade de exigir uma dedicação integral das financeiras ao credito ao consumidor, mas que o governo agirá com toda energia ao exigir que 50% de suas aplicações tenham esta finalidade.

As companhias de crédito e financiamento que não tiverem completado o nível de 50% de aplicações no financiamento de vendas ao consumidor ou usario final de mercadorias não poderá elevar o montante dos seus aceites cambiais.

Rigor Regulamentar

Os srs. Osvaldo Campiglia, presidente da ACREFI, que congrega as financeiras de São Paulo — e José Luís Moureira de Sousa — presidente da ADECIF, que congrega as financeiras do Rio — foram chamados pelo ministro da Fazenda para um encontro, presente também o presidente do Banco Central, em que o sr. Delfim Neto manifestou a disposição de agir doravante com um maior rigor para ajustar as instituições financeiras, tanto bancária como as não-bancárias, aos estritos termos da legislação e regulamentação em vigor.

No caso das financeiras, o problema desta ordem que mais preocupa as autoridades é o da Resolução 77, que as financeiras consideram impossível de ser cumprida. O ministro antecipou o proposito de reformular esta Resolução — que exige, após um certo prazo, a aplicação de 100% dos recursos das financeiras no crédito ao consumidor, mas deixou muito claro os limites deste reexame, resumidamente os seguintes:

1) As financeiras que não tiverem atingido o percentual de 50% de aplicações no credito ao consumidor poderão permanecer na mesma posição, mas estarão impedidas de elevar o seu volume de aceites. Poderão, inclusive, ao termino de seus atuais contratos de financiamentos ao capital de giro, realizar outros da mesma natureza e no mesmo montante, mas estarão com seu crescimento operacional rigorosamente bloqueado.

2) — Somente à medida que atingirem o nível de 50% para o credito ao consumidor é que poderão essas instituições desenvolver seu nível de aceite;

3) — Em qualquer hipotese, o governo não mais transigirá quanto ao limite regulamentar de volumes de aceite igual a no máximo 15 vezes o capital em reservas integralizados.

REEXAMES DA RESOLUÇÃO

Deixou claro o ministro que não haverá revisão da Resolução 77 até o limite destes pontos acima. O restante continuará sendo examinado, tendo em vista, inclusive, permitir às financeiras o financiamento de alguns serviços, em condições que deverão igualmente ser definidas. Segundo revelou na ocasião, apenas pouco mais de 30 empresas permanecem abaixo do nível de 50% para o credito ao consumidor.

A ADECIF havia solicitado em seu memorial às autoridades que o limite de financiamento às vendas fosse de 50%, mas que fosse concedido um prazo de um ano para esta adaptação. O ministro recusou o prazo pedido, alegando, inclusive, que desde a resolução 45 as financeiras estavam obrigadas a aplicar 40% no crédito ao consumidor e não adotaram em tempo as providencia

A beleza de Cleópatra e o bom-humor de César

Mulheres cuja beleza estonteou os homens a ponto de mudar o curso da História como Cleopatra — nao contavam com complicados processos de embelezamento, como as mulheres de hoje.

Mas sabiam que a beleza da pele, a boa disposição, a jovialidade, ficavam asseguradas sempre que "purgassem" o organismo, eliminando as impurezas que intoxicam e, retidas, fazem engordar.

Também César — vivendo constantemente em festins e pomposos banquetes — valia-se de um eficiente laxante para garantir-se de saúde necessária a grandeza do Império.

Hoje a tradição se mantém, dentre as mulheres bonitas e os homens dinâmicos de nossa época, através de LACTO-PURGA, um produto Fontoura.

É discreto... eficiente... sem o desagradável sabor dos laxantes comuns. Equivale a um mini-tratamento de beleza e bom-humor.

Crédito Externo dá NCR$ 300 Mil Para Cimento

O presidente do BNH, sr. Mario Trindade, revelou, ao regressar de Zurique, que dinamarqueses, alemães e tchecos interessaram-se em aplicar capitais financiando fábricas de cimento no Brasil, aproveitando os 13 projetos da entidade, num montante de NCr$ 300 mil. O senhor Mario Trindade integrou a comitiva do ministério do Interior que visitou os Estados Unidos e depois a Europa. Classificou a missão de "bastante proveitosa" no trato de problemas técnicos e financeiros ligados ao BNH.

Indagado sôbre se a viagem tinha relação com novos financiamentos para o BNH, disse o presidente "que o BNH não precisa de dinheiro no momento", mas que seus contactos com órgãos financeiros propiciaram negociações futuras, na medida em que as necessidades do BNH se fizerem sentir mais agudas.

Explicando os investimentos na indústria do cimento, disse o sr. Mario Trindade que, embora o cimento entre apenas com 8% dos custos na construção civil, as novas fábricas atenderão mais os setores de construção de estradas, ferrovias e outros, contribuindo para baixar o preço do produto, e aumentando o volume de produção, dos 7 milhões de toneladas, em 67, para 12 milhões até o fim do corrente ano.

Doenças de Origem Alimentar

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

As doenças de origem alimentar podem resultar da quantidade ou qualidade dos alimentos. No que se refere à quantidade, os males provém do excesso ou da deficiência no todo ou em parte. O excesso no todo pode causar, imediatamente, a indigestão e leva aos poucos a dilatação do estômago, a insuficiência hepática, as colites etc. O excesso em parte, se é da água, pode dilatar o estômago, elevar a tensão arterial etc.; se é de sais, irrita o estômago e os rins, principalmente com sal de cozinha; se de proteinas, acarreta fermentações pútridas no intestino etc.; se é de hidratos de carbono dá lugar a fermentação na bôca e no intestino, irrita o pâncreas, contribui para a obesidade.

As deficiências podem ser também no todo ou em parte. No todo, a carência alimentar leva à subnutrição, à inanição, à morte. A privação do oxigênio só é suportada por poucos minutos etc. A deficiência alimentar total causa, sobretudo na fase do crescimento, a subnutrição, com baixa de pêso, anemia, flacidez muscular, atitude curvada, perturbações digestivas, a fadiga, falta de resistência às infecções.

As doenças por deficiências alimentar parcial, variam conforme o alimento. A água diminui a produção das glândulas mucosas e do líquido sinovial, contribuindo para a prisão de ventre e artrites. De sais, varia seus efeitos, conforme o sal; se é cálcio, ressentem-se os ossos, os dentes, a circulação; se é o fósforo, sofrem os músculos, os ossos; se é o ferro, sobrevém a anemia; se é o iodo aparece o bócio; se é o flúor surge a cárie dentária. A escassez de proteinas, sobretudo de origem animal, determina parada de crescimento e fraqueza orgânica. Da diminuição de gorduras e hidrato de carbono podem resultar perturbações gerais do metabolismo, falta de aproveitamento de vitamina A e D, emagrecimento, queda da vitalidade. A carência de vitaminas, se é da A, poderá haver parada de crescimento, cegueira noturna, úlceras da córnea; se falta elementos do complexo B, sobrevém nevrites, nevralgias, perturbações digestivas, pelagra, beriberi; se é a C, há gengivites, paradentoses, tendência a hemorragias, choques anafiláticos, convulsões, escorbutos; se é a D, aparece o raquitismo; se não há E, enfraquece a capacidade reprodutora; se é a falta de K, há risco de hemorragias etc.

Devido a qualidade dos alimentos as doenças podem ser intoxicações, as mais diversas; infestações, os alimentos veiculam parasitos, neles postos acidentalmente, como ovos de Áscaris lumbricóides, ou que aí se encontram em fase de sua evolução como as Tênia solium, que evolui na carne de porco etc.; infecções, vindo os micróbios nos alimentos de várias maneiras o da tuberculose, está no leite das vacas tuberculosas, o da febre tifoide e da disenteria provém da água de bebida não tratada etc. Ainda há [illegible] que podem ser de origem

O amadorismo dia a dia

(continuação da 6ª pagina)

Norte Catarinense por ter designado o apitador Egon Ern, para dirigir partida oficial, tendo em vista o cumprimento da pena disciplinar imposta pelo TJD.

LAJES PREPARA-SE PARA SEDIAR A TAÇA BRASIL — A Liga Serrana de Futebol de Salão, está se preparando com a finalidade de apresentar uma excelente condição para as equipes que lá estarão disputando o título da Primeira Taça Brasil de Futebol de Salão. A Liga vem contando com o apoio integral da Prefeitura Municipal, deixando todos os elementos ligados ao salonismo da serra, em grande entusiasmo. Caberá ao Hélio Moritz, local, na qualidade de campeão estadual, representar Santa Catarina nestas disputas interestaduais.

TREINADOR JUVENTINO SOMA DIFICULDADES — O treinador Jão Lucio da Costa Barachuy, da equipe juventina de futebol de salão vem somando séria dificuldades para armar a equipe já que não poderá contar com duas de suas principais figuras para os próximos compromissos. O Juventus até agora foi o único clube a derrotar o Paineiras.

JOINVILE PREPARA-SE PARA O QUADRANGULAR — A seleção salonista de Joinvile vem treinando com muita vontade, a fim de fazer excelente figura no Torneio Quadrangular que será realizado nesta Capital, pela Federação de Futebol de Salão. O motivo dêste quadrangular é a formação da futura seleção catarinense que participará do certame nacional.

FALTA BLUMENAU CONFIRMAR — A diretoria da Liga Blumenauense de Futebol de Salão, deverá confirmar nos próximos dias a sua participação no Torneio Quadrangular que a entidade realizará nesta Capital, Estádio Santa Catarina. De Blumenau, Joinvile, Lajes e Florianópolis, sairão os atletas convocados para a nossa seleção.

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional em Santa Catarina

AVISO ÀS EMPRESAS E SEGURADOS AUTÔNOMOS

O INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL, no intuito de possibilitar aos seus contribuintes se colocarem em dia com suas contribuições, comunica que, durante o período de TRÊS (3) A VINTE E OITO (28) DE JUNHO CORRENTE, receberá as contribuições atrasadas, pagas em dinheiro, sem a multa automática prevista no artigo 165 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 60.501, de 14/3/67.

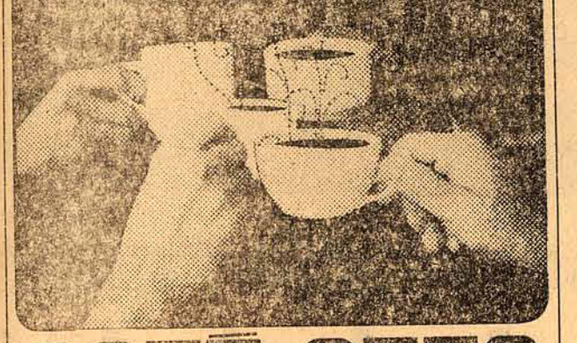
Outrossim, avisa que, durante o mesmo período, tôdas as promissórias vencidas, referentes a parcelamentos, serão encaminhadas para protesto, se não forem liquidadas imediatamente.

Florianópolis, 3 de junho de 1968.

Okir de Sieno

subt°. aut°. Superintendente Regional, em exercício

UM BRINDE AO BOM GOSTO



CAFÉ OTTO

(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)

FABRICANTE: Vva. CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS, 64

FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

PUBLIC

OPEL

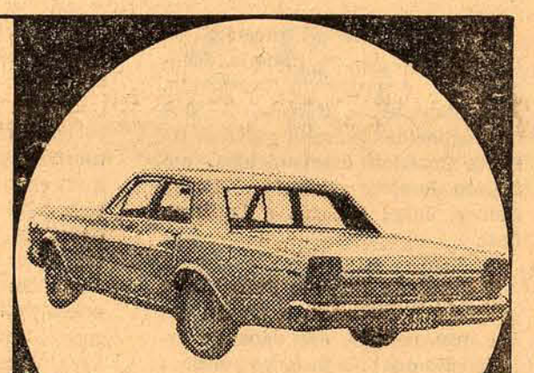
TODAS AS PEÇAS PARA TODOS OS TIPOS.

DESPACHAMOS VARIG

DENVER

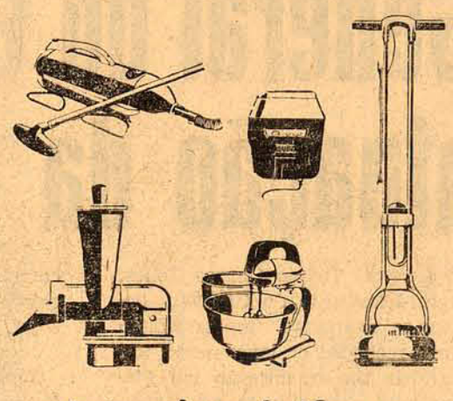
AUTO PEÇAS LTDA.
Barão de Limeira, 628
TEL.: 51-7433 — S.P.

NÓS PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ



veículos

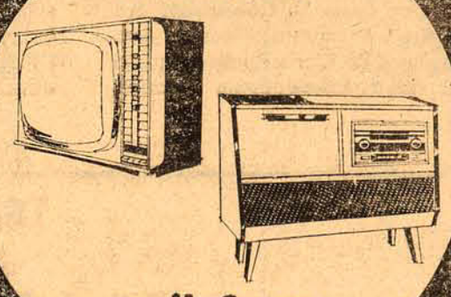
refrigeradores



eletrodomésticos

COMPRE O QUE QUISER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ.
E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO.
ESTAMOS ÀS SUAS ORDENS.

televisores



radiofones

CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL · CAPITAL E RESERVAS NCr$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
fones: 3033
2525 e 3060

APARTAMENTO E CARAGEM

Vende-se bem situado apartamento no "Edificio Eduardo", à rua Visconde de Ouro Prêto, 93, com três dormitórios, living, copa, cozinha, duas varandas, área de serviço e demais dependências.

Concomitantemente, vende-se espaçosa garagem para oito na parte térrea do mesmo Edificio.

Tratar com o proprietário pelo telefone 2555, diá-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

GUERRA DO AMOR
LEIA EDITORIAL PÁGINA 4

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 9 de junho de 1968

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO
LEIA EDITORIAL PÁGINA 4

Greve na Universidade termina mas reivindicações ficam de pé

A greve universitária iniciada dia 29 de maio e que se prolongou por onze dias foi encerrada sexta-feira à noite por deliberação de assembléia Geral do Diretório Central dos Estudantes que concluiu ter o movimento resultado no atendimento de grande parte de suas reivindicações, decidindo, entretanto levar avante, através da vigília permanente de comissões estudantis, a campanha pela solução de todos os demais problemas.

Os universitários reunidos em Assembléia na séde do DCE decidiram retornar às aulas, a partir de amanhã, desde que a Reitoria da UFSC "distribua as verbas atualmente disponíveis, segundo os programas de cada Faculdade e defina-se, concretamente, sôbre uma fórmula que leve a rescisão do contrato de locação das Casas de Estudantes. Outra meta dos estudantes é conseguir para os participantes do movimento grevista o abôno de tôdas as faltas.

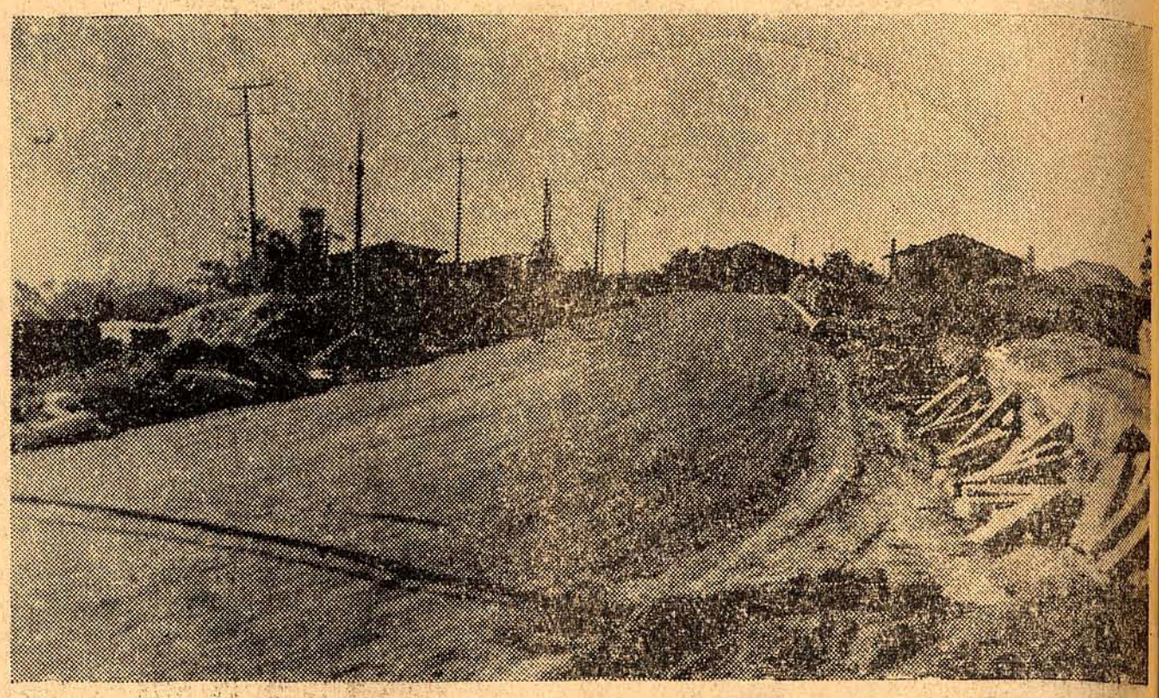
O DCE decidiu organizar uma Comissão Geral composta de três alunos de cada Faculdade, com a incumbência de aprofundar os estudos sôbre a política educacional vigente e os problemas de cada unidade da UFSC. Pensam os líderes estudantis em promover uma campanha de âmbito estadual, que após firmada poderá se estender pelos três Estados do sul, no sentido de esclarecer e afirmar o movimento reivindicatório de uma melhor estrutura para o ensino. Ficou acertado na reunião que as Comissões Gerais se manterão em assembléia, expondo o andamento de suas reivindicações e apresentando as soluções que se tornarem necessárias.

Mata Machado chega amanhã com CPI

A Assembléia Geral da noite de sexta-feira tomou conhecimento do telegrama do presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o Ensino Superior, deputado Evaldo Pinto no qual era informada a viagem do deputado Mata Machado a Florianópolis, com chegada marcada para amanhã. O referido parlamentar entrará em contato com os estudantes a fim de analisar a crise por que passa a Universidade Federal de Santa Catarina. O sr. Mata Machado virá acompanhado do deputado Eugênio Doin Vieira.

"Com o encerramento da greve e o retôrno das aulas amanhã, fica suspenso apenas o movimento paredista — afirmaram os universitários — continuando, no entanto, de uma outra forma, através da Comissão e dos Grupos de Estudo, todas as moções necessárias ao atendimento de tôdas as reivindicações arroladas durante o período de greve geral."

Um motivo de crise



Prosseguem em bom ritmo as obras de calçamento a lajotas do trecho de acesso à Ponte, o que virá tornar mais amenas as longas esperas: sem lama e sem poeira.

Morro têm mais uma escadaria

A Secretaria de Obras da Prefeitura já entregou aos pedestres moradores nos morros da periferia da Cidade a 9a. escadaria de acesso às casas que antes eram servidas por íngremes caminhos de terra.

A obra foi concluída em tempo recorde e os seus 220 degraus permitem fácil subida aos moradores da "Servidão Farias".

Por outro lado, foi assinado ontem no Gabinete do Prefeito um contrato para execução de obras de captação e drenagem de águas pluviais na rua Mattos Arcias, no sub-distrito do Estreito, bem como sua pavimentação a paralelepípedos, numa extensão de 4 mil e 397 metros quadrados.

Corpus Christi leva a fé às ruas

Na próxima quinta-feira, dia 13, a população católica da Cidade participará da tradicional Procissão de Corpus Christi, que como a do Senhor dos Passos, se constitui numa grande manifestação pública de fé religiosa. Tôdas as Ordens e Entidades católicas participarão do préstito que percorrerá as ruas atapetadas com flôres, costume fielmente observado todos os anos. A procissão cumprirá o mesmo itinerário de sempre: saída da Catedral Metropolitana, contôrno da Praça XV e passagem pelas ruas dos Ilhéus, Artista Bittencourt, Emir Rosa, Praça Getúlio Vargas, Visconde de Ouro Prêto, Praça Pereira e Oliveira e Arcipreste Paiva.

O dia treze é "santo" segundo o calendário católico e o feriado é nacional.

BRDE vai financiar agricultor

Cumprindo um novo programa de ação no Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul, o sr. Francisco Grillo, superintendente do BRDE em Santa Catarina, aprovou o processo que concede a cota de NCr$ 100.000,00 que serão destinados a financiamento de agricultores, integrados à Cooperativa Agrícola Mista de São Ludgero Ltda. O ato de assinatura do convênio entre o BRDE e a referida Cooperativa será procedida no dia 11 do corrente, às 11 horas, no município sulino, com a presença do sr. Francisco Grillo e de seus assessôres.

O BRDE prossegue em sua política de incrementação do Crédito Rural Educativo, através de um trabalho às próprias cooperativas.

Nereu, Jorge e Leoberto terão sessão na Câmara Federal dia 7

A Câmara Federal, prestará no próximo dia 17, no período destinado ao seu Grande Expediente, uma homenagem à memória dos três eminentes homens públicos de Santa Catarina, desaparecidos em trágico desastre aviatório — Nereu Ramos, Jorge Lacerda e Leoberto Leal.

O deputado Eugênio Doin Vieira propôs a homenagem e, no dia em que transcorrerá dez anos do falecimento dos três insignes políticos catarinenses — 17 deste mês — falará na Câmara sôbre a personalidade e os méritos de cada um dos parlamentares falecidos.

No requerimento no qual o deputado Doin Vieira sugere a homenagem, assevera que "no próximo dia 16 completam-se dez anos do brutal desastre aviatório três dos mais eminentes homens públicos de tôda a história política de Santa Catarina, todos com brilhante participação na vida e nas atividades desta Câmara dos Deputados e de nosso País: os senhores Nereu Ramos, Jorge Lacerda e Leoberto Leal. Pereceram juntos, êles que traçaram trajetórias separadas na atuação política. Leoberto Leal que se antecipou à sua época, foi precursor do movimento de renovação e mudança de métodos da política brasileira; Jorge Lacerda, político e homem de letra, morreu como Governador do Estado de Santa Catarina, eleito pelo voto popular; e Nereu Ramos, uma das mais extraordinárias figuras da vida pública brasileira de todos os tempos, foi deputado e senador, Presidente desta Casa e Presidente do Senado Federal, e ainda Presidente da República em várias oportunidades históricas.

Na sua sessão de 17, a Câmara Federal reverenciará a memória dos três.

General do GBOEx ressalta a atuação da entidade em SC

O General Tellino Chagas Telles, Diretor-Presidente do GBOEx, declarou-se vivamente impressionado com a recepção de lançamento do escritório da organização em Florianópolis, ressaltando que "não mais poderia perdurar a subordinação administrativa do GBOEx de Santa Catarina ao Paraná, tantos são os compromissos que possuimos com êste Estado, onde contamos com milhares de associados, entre os quais o Governador Ivo Silveira". Procuramos, assim, com a agência de Florianópolis e outras que serão instaladas no interior, corresponder às necessidades e à confiança de tantos e tantos patrícios".

Disse o General Tellino Chagas Telles que centenas de mensagens foram recebidas pelo GBOEx pela passagem do seu cinquentenário, a 24 de maio último, o que permitiu constatar "uma vez mais, a pujança da nossa entidade na indestrutível união do quadro social, consubstanciada no apoio dos seus integrantes às administrações do Grêmio. Entre estas mensagens, destacou-se a do Presidente Costa e Silva, segundo o General Chagas Telles "um dos mais antigos sócios do GBOEx".

Informou ainda o Presidente da organização que esta possui hoje mais de 430 mil sócios em todo o País e um sólido patrimônio que vem crescendo dia a dia. Disse que o GBOEx, "fiel à preocupação de manter seus planos de pecúlio permanentemente atualizado, lançará em breve os planos denominados "Cinquentenário", isto é, os pecúlios triplo e especial, respectivamente de trinta e cinquenta milhões de cruzeiros antigos.

Jornalistas tem congresso nacional em Pôrto Alegre

Pôrto Alegre será sede do XII Congresso Nacional de Jornalistas Profissionais, a realizar-se naquela capital entre os dias 16 e 20 de junho. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina recebeu convite para participar do encontro, devendo fazer-se representar por uma comissão a ser constituída no decorrer desta semana.

No dia 16, a partir do meio dia, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pôrto Alegre estará recebendo as credenciais dos congressistas em sua sede social, à Rua dos Andradas nº 1270, 3º andar, sala 134. Às 12 horas e 30 minutos serão inauguradas as novas dependências da Associação dos Cronistas Esportivos de Pôrto Alegre, em ato que culminará com um coquetel e um almôço. Às 19 horas haverá um jantar de confraternização entre os jornalistas, em local a ser designado.

Com uma sessão plenária às 9 horas, iniciam-se os trabalhos do Congresso do dia 17, seguindo-se uma reunião das comissões às 10 horas, que deverá prolongar-se até a hora do almôço. No período da tarde terá lugar mais uma sessão das comissões ,realizando-se após uma visita à Assembléia Legislativa.

O programa se repetirá nos dias 18 e 19, com a alternação das reuniões plenárias e das comissões. No dia 20 os jornalistas que participam do Congresso cumprirão um programa de visitas a Pôrto Alegre, estando a sessão de encerramento prevista para as 15 horas daquêle dia. Às 20 horas os congressistas serão recebidos em Palácio pelo Governador Perachi Barcelos, que oferecerá um jantar aos jornalistas.

TEMÁRIO

O temário abordará problemas relativos à regulamentação da profissão, ao livre exercício do jornalismo e à organização sindical. Dentro dêsses ítens, serão abordadas as questões do piso salarial, condições de trabalho, Previdência Social e aposentadoria móvel, quanto à regulamentação da profissão. O segundo tema aborda a Lei de Imprensa, garantias para o desempenho da profissão e o código de ética do jornalista. No setor da organização sindical, o Congresso tratará da arregimentação e fortalecimento dos sindicatos de jornalistas nos Estados e da análise do movimento sindical brasileiro.

TRABALHO NOTURNO

Ambos os Sexos

Retirada Mínima Garantida NCR$ 630,00

LANÇAMENTO INÉDITO EM FLORIANÓPOLIS

SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

Organização de âmbito nacional, acaba de instalar seu escritório em Florianópolis para o lançamento de seu empreendimento recordista de sucesso na Guanabara. Salvador e Porto Alegre. Nosso planejamento é Único Inédito e Exclusivo, tendo cobertura total da Imprensa Falada, Escrita e Televisada.

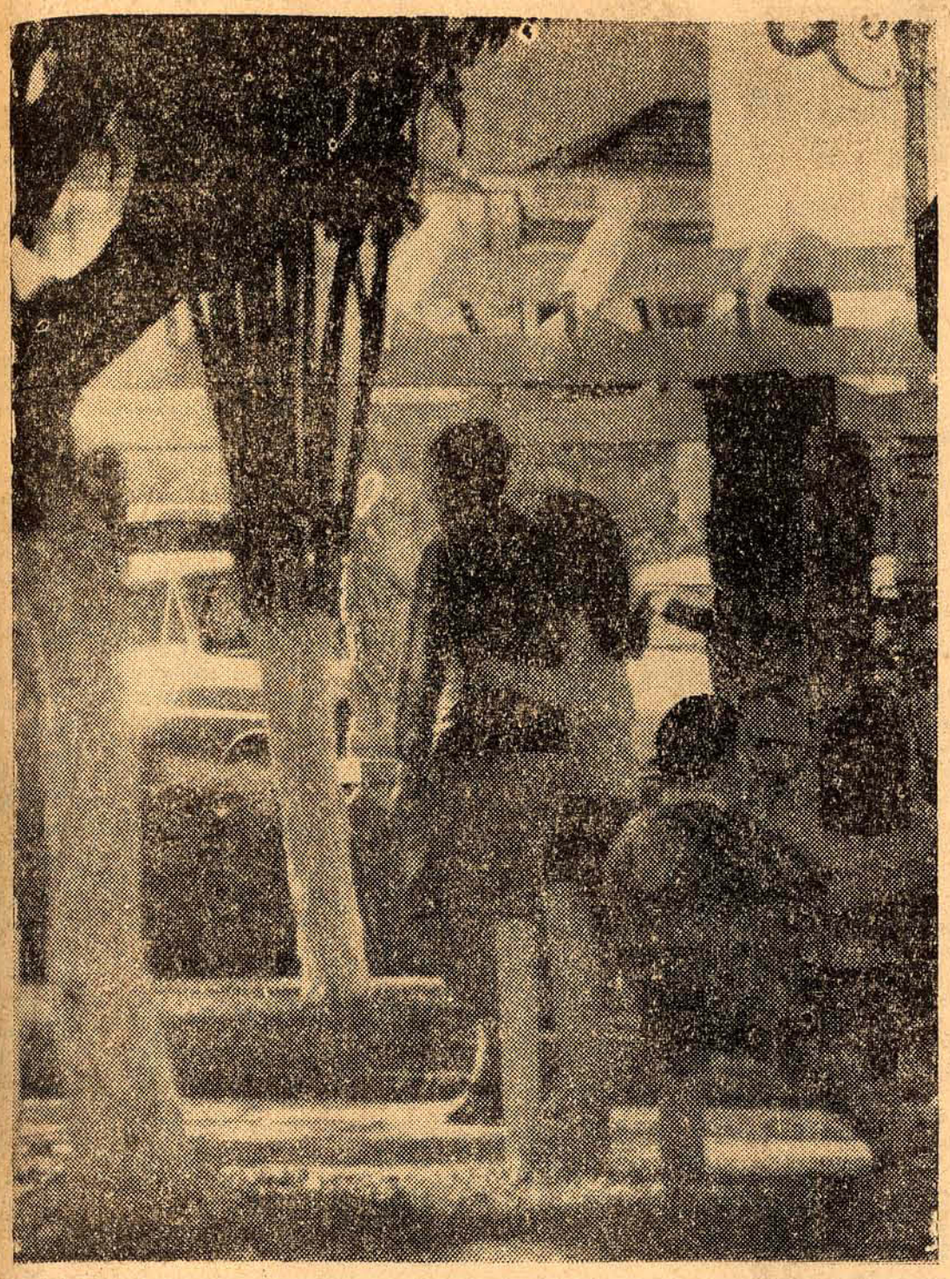
Estamos admitindo pessoal para trabalhar das 18 às 22 horas.

Nossa Emprêsa está aparelhada com equipe técnica, assim como, métodos modernos de treinamento para êxito total dos candidatos.

Os candidatos deverão comparecer ao Departamento de Seleção munidos de documentos e retrato. No seguinte horário 2ª e 3ª feira de 9 às 14 horas e de 15 às 21 horas.

RUA JOÃO PINTO, 35 — — 1º ANDAR — CENTRO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo
9 de junho de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

Você quer ser minha namorada?

FOTOS: Paulo Dutra

Se a menina dos seus olhos ainda olha para você, não perca tempo. Hoje é o dia. E porque hoje é o Dia dos Namorados você deve olhá-la ternamente e segredar-lhe um cicio amoroso, ou, se você é tímido, o poetinha Vinicius poderá ajudá-lo. Parodiando-o você dirá que ela poderia ser "uma linda namorada", justamente a que você queria ter.

E você deve se benzer por ter nascido numa época que para namorar basta ter um pouco de boa conversa e pronto. No tempo dos nossos papais a coisa era diferente. A família da eleita fazia uma sindicância desgraçada antes que o namôro fôsse oficializado. Antes de mais nada você tinha que ser um bom partido. Imagine no tempo dos nossos avòzinhos. Era fôgo. Namorada na janela e você lá embaixo, firme, de fraque, cartola e tudo. Só pegava na mão depois de "pedir a mão". Bárbaro, meu velho.

Outra coisa, você não deve escolher muito não. Gordinha, chocolatinha, baixinha, narigudinha, o caso é meter a cara. Só depois de você namorar muito é que saberá realmente escolher a menina dos seus olhos. Pode até ser maluquinha. Lembre-se do Juca. O Chaves. "Eu, porém, que te amo um pouco/ e que louco sou também/ seguirei teus dúbios passos/ beijando os traços dos espaços/ frases belas, paralelas/ e depois, sôbre a calçada/ abandonada/ sentaremo-nos os dois/ sòmente os dois".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Cinema

O Massacre de Chicago 1929

Darci Costa

The Massacre of St. Valentine's Day — Produção de Roger Corman 20 Th Century Fox.

Interpretes — Jason Robards, Ralph Meeker, George Segal, Jean Hale, Kurt Krugger, Leo Gordon, Reed Hudley, Alex D'Arcy e outros.

O nome de Roger Corman começou a chamar a atenção da crítica especializada e do cinéfilo esclarecido quando fez em 1960, um filme de horror baseado em literatura de Edgar Allan Poe: O SOLAR MALDITO (The Fall of the House of Husher) com algumas virtudes e muitos defeitos.

O filme foi o primeiro da serie que faria o ciclo POE-CORMAN, e do qual fazem parte —: A MANSÃO DO TERROR (The Pit and the Pendulum), OBSESSÃO MACABRA (The Premature Burial), MURALHAS DO PAVOR (Teles of Terror), O CORVO (The Raven), entre outros.

A série, por outro lado, confirmou a afinidade de Corman com o gênero, o que já era observado em sua obra anterior, numerosa e medíocre.

Durante esse periodo, decisivo como mola propulsora de sua carreira, Corman teve a colaboração constante de Vincent Price, como ator e conselheiro na concepção de cada filme, só não tendo feito o papel central de OBSESSÃO MACABRA, onde Ray Milland esteve na cabeça do elenco.

Os filmes mais recentes de Corman, já se vão tornando mais pretenciosos, no que diz respeito a orçamento e nível de produção: O MASSACRE DE CHICAGO é bem um exemplo da fase atual.

O roteiro reconstitui toda a era do jaz, os "roaring twenties", da lei seca, da guerra entre as quadrilhas pelo monopólio da venda de bebidas alcoólicas e outras formas de "comercio", a corrupção atingindo a faixa das autoridades: o poder público comprado e controlado pelo gangster (policia, juizes, prefeitos).

A grande preocupação do filme de Corman é o massacre mesmo, ocorrido no dia de St. Valentine (Dia dos Namorados), quando a "gang" de Al Capone aniquilou, dentro de uma garagem, a queima roupa, o bando de Bugs Moran, um massacre histórico, o mesmo que serviu de ponto de partida a Billy Wilder, em termos de farsa, para o excelente QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like it Hot).

O filme de Corman é obra perfeitamente valida em muitos aspectos: a reconstituição da época, o clima de violência perfeitamente exposto e transmitido ao espectador, o otimo comportamento do elenco, muito embora não seja Jason Robards um Al Capone ideal.

Vale notar também a preocupação de Corman em dar à obra um caráter documental, fixando, através um narrador, nomes e datas de morte e nascimento dos personagens, o que fornece à narrativa uma certa frieza talvez intensional do realizador e que, de certa forma, também é uma virtude.

Uma das sequencias bem concebidas e realizadas é aquela que revela as relações entre George Segal e a loura Jean Hale, mescla de erotismo e sadomasoquismo, onde os tapas e os bofetões são a tonica e a câmara oblíqua tem uma função específica.

No elenco, alguns veteranos: Kurt Krugger, o alemão, especializado em papeis de nazista, e ainda Reed Hadley (mocinho do seriado A LEGIÃO DO ZORRO) e cuja participação não chega a ficar devidamente esclarecida; destaque para Ralph Meeker, vivendo Bugs Moran.

Como todo filme de gangster, o filme de Corman é um tipo de cinema de critica social e de acusação, valores intrinsecos do gênero.

Obra curiosa e digna de atenção, o MASSACRE DE CHICAGO não atinge as dimensões de um clássico mas permite ao realizador subir mais alguns degraus, dentro da faixa onde ainda se encontra: um cineasta inteligente, amadurecendo e em ascensão, não longe da criação definitiva e consagradora.

Momento Literário

Di Soares

TEATRO INFANTIL

Filiando-se, segundo Carlos Drumond de Andrade, ao "grupo dos poetas que nos ensinam a amar nossos semelhantes sem deixar de sorrir de suas bobagens, e amá-los até mesmo em função disso", Maria Clara Machado é uma das mais convincentes experiências de teatro infantil em todo o mundo. A 3ª edição de seu TEATRO INFANTIL, editado recentemente pela Livraria Agir Editôra, vem comprovar a receptividade que o volume encontrou por parte de um grande número de leitores. Nêste volume encontramos além da internacional PLUF O FANTASMINHA, as outras peças não menos aplaudidas como A BRUXINHA QUE ERA BOA, O RAPTO DAS CEBOLINHAS, CHAPEUZINHO VERMELHO e O BOI E O BURRO NO CAMINHO DE BELÉM.

A MORENINHA

Visando a estimular entre os jovens a leitura de obras fundamentais da literatura brasileira e portuguêsa, é lançada pela Cultrix uma coleção de edições destinadas a alunos dos cursos ginasial e colegial e a candidatos às Faculdades de Filosofia e Direito. Um dos livros escolhidos foi A MORENINHA, o popular romance de Joaquim Manuel de Macedo, cujo tratamento didático é de autoria da professôra Maria Lúcia Santaella Braga, da Universidade Católica de São Paulo. Planejamento e supervisão a cargo do professor Massaud Moisés.

HISTÓRIA UNIVERSAL

A personalidade de Confúcio, sua ética, sua vida, seus discípulos e o que representou para a China, é do que trata a primeira parte da HISTÓRIA UNIVERSAL, de Cesare Cantu, oitavo volume. O historiador traça um quadro da vida chinesa, estudando instituições, costumes, política, cultura, leis, etc. A segunda parte é dedicada a Roma, com excelentes perfis de alguns Imperadores e homens de guerra. Texto traduzido por Savério Fittipaldi. Lançamento da Edemeris.

OPÇÕES

Na qualidade de catequista e educador, o padre Pierre Babin estuda, em seu viogoroso livro OPÇÕES um tema de numerosas e profundas implicações no mundo atual: as relações entre a Fé religiosa e a juventude O autor considera como objetivo básico manter "o espírito alerta", suscitando "a pesquisa e a reflexão sôbre os sinais dos tempos", incitando "a um constante confronto entre o passageiro e o eterno". O volume divide-se em duas partes: A Catequese, Boa-Nova Para o Homem de Hoje; e a Catequese, Educação para o Mundo de Hoje. Tradução de Noêmia Fleury Diniz. Sêlo da Vozes.

MOVIMENTO

NO PRELO, o livro SANTA CATARINA de autoria de Oswaldo Rodrigues Cabral. A obra deverá ser colocada em circulação ainda nêste primeiro semestre. OUTRO importante trabalho que também encontra-se no prelo, é o livro EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA, de autoria do sociólogo Silvio Coelho dos Santos. * Finalmente o primeiro número de SIGNO, revista da Academia Catarinense de Letras, já se encontra com sua edição concluida, devendo ser lançada oficialmente por esses dias. * A GRANDE novidade no momento é a assinatura do convênio entre Prefeitura Municipal de Florianópolis e Academia Catarinense de Letras criando um prêmio anual de literatura para trabalhos inéditos de autores catarinenses Daqui, deste modesto espaço, endereçamos ao Dr. Acácio Santiago o nosso aplauso e o nosso entusiasmo por tão louvável iniciativa.

Reflexões Políticas

Jorge Cherem

O mundo, mais uma vez, assiste, entre o choque e a revolta que lhe causa o eclodir da violência bestial, à morte de um homem público sôbre cuja mocidade esclarecida se depositavam muitas e fundadas esperanças.

Bobert Kennedy — o jovial Bob —, que iniciara a escalada na direção do estadista que prometia governar com senso de justiça e lucidez, caiu no instante mesmo de sua consagração eleitoral, vale dizer, de sua firme caminhada no trajeto que conduz à Casa Branca. Tombou, quando, despreocupado, confraternizava com modestos funcionários de um hotel de Los Angeles.

Robert, tanto quanto seu também desditoso irmão era extremamente simpático a nós, da América Latina, pelo que sua mensagem continha de aceno a uma política de maior compreensão com respeito aos problemas dos países que lutam por se afirmarem na política do desenvolvimento. Seu trágico fim vale como nova advertência de que o ódio nada constrói, desviando os homens dos rumos da almejada fraternidade universal. Quantas vidas preciosas se perderão, até que se varra da face da Terra a semente dessa ignominiosa discórdia?

Ontem, John Fitzgerald Kennedy; hoje, Mantin Luther King e Robert Kennedy, todos homens cuja perda se fêz em meio ao horror mundialmente manifestado; homens que marcaram encontro com os partidários, em todo o planêta, das teses de humanização. As balas assassinas, que pretendem com a morte física matar as idéias dos sêres que as sustentam, não conseguem o intento. Os Kennedy, tão estùpidamente massacrados pelos tiros dos que não têm outra mensagem, senão a irracionalidade que lhes desmerece a condição humana, estão vivos nos ideais da nova política, responsável pela capitalização de tantos prosélitos.

São credores das homenagens e do respeito dessa e outras gerações, as quais, independentemente dos credos políticos e religiosos, da nacionalidade e das raças, querem a bandeira branca da concórdia triunfando sôbre tôdas quantas se energrecem de ódios e ressentimentos.

Para a mocinha de grossas lentes

OLIVEIRA DE MENEZES

É muito difícil explicar, minha filha. Explicar sempre é difícil, você sabe? É preciso ter muita paciência, antes de tudo. E também que a pessoa que pergunta esteja preparada para compreender a resposta.

E, depois, não é nada disso que você disse. Vejamos, usando a sua linguagem, que, por sinal, não assenta bem numa môça de óculos de grossas lentes. Eu acho, queira perdoar-me, bemzinho, que você gastou os olhos lendo os livros de cabeça para baixo. Dai a sua terrível confusão. Mas como é que eu vou explicar, meu Deus!

Eu não escrevo nada sôbre Existencialismo, sabe? Você já ouviu falar em Soren Kierkegaard? Pois, bem. A existência não é um jôgo de palavras, uma soma de impressões: é algo concreto. Uma vez comprei um livrinho — "L'Existentialisme" — de Foulquié, que dava um exemplo muito simples, que você, talvez, possa compreender.

"Quando se diz EU SOU HOMEM, por exemplo, EU SOU é uma realização concreta e particular, no tempo e no espaço; HOMEM é a essência." Compreendeu?

Então, meu bem, volte a ler o que eu escrevo — pequenas croniquetas dominicais — e procure racionar se eu falo da EXISTÊNCIA ou da ESSÊNCIA. Vê como não é fácil explicar as cousas?

Agora, quanto a Chardin, Pierre Tailhard de Chardin, é outro negócio, usando a sua linguagem. E um negócio muito sério, sabe? Não é aquêle padre que recomenda a limitação da natalidade, nem é aqueloutro que faz poemas de sacanagem, no seu entender confuso. Veja que confusão danada você anda fazendo! E por isso que não uso óculos, sabe?

Quem defende o uso das "pílulas" é o padre Charboneau, êle que o é entendido no assunto. Quem faz poemas amorosos, e não de sacanagem, é o padre Quoist, porém poemas de amor ao seu Deus. Eis um exemplo, filha:

"Quisera amar, Senhor,
Preciso amar.
Todo meu ser é um imenso desejo:
meu coração, meu corpo dentro da
[noite se retesam]
como quem busca um desconhecido
[para amar.]
Meus braços batem no ar e não
[consigo]
apanhar um objeto para meu amor.
Estou sòzinho e queria ser dois."

Chardin, entretanto, é um padre que você não entenderá nunca, pelo menos enquanto não comprar lentes de contacto. Êle não é fácil de passar através das suas lentes translúcidas.

Para você compreender Teilhard de Chardin, a maior inteligência do século, o padre que escreveu, entre outras cousas, A VISÃO DO PASSADO, O APARECIMENTO DO HOMEM, O FUTURO DO HOMEM, A ENERGIA HUMANA, você terá que estudar muita cousa ainda, filhota, como: Biologia, Física, Química, Antropologia e Palentologia. Você seria capaz de um esfôrço tão grande?

Vou citar um exemplozinho:

"No caso do Hipparion, considerado, em princípio, por suas patas de 3 dedos, como precursor do cavalo, porém, na realidade, mais evoluido do que êle pela estrutura dos seus dentes..."

E sabe para que tudo isso, filhinha? Para justificar uma teoria sôbre o aparecimento do homem na face da terra, aproveitando-se das teorias evolucionistas de Darwin e Lamarck.

Vê como é difícil explicar as cousas? Então, o resto é silêncio, sabe? Aliás, "baby", Chardin, ao estudar a harmonia da evolução da vida, disse certa vez:

"É nesta harmonia também que os silêncios têm um significado preciso."

Agora é que você vai pensar que o homem foi poeta mesmo.

Sabe de uma cousa, querida? Olha, o Caetano Veloso vai apresentar-se, hoje, no Lira. Felicidades, sabe?

Em 26.5.68

Religião

Um testemunho

BRASÍLIO PEREIRA

Acabo de ler o artigo-debate da revista "Ponto-Homem", ex-"O Seminário" (várias revistas católicas têm mudado de nome, últimamente, numa busca autoconfessada de novas tendências), no primeiro número dêste ano. Longo artigo, embora apresentado como "condensação" do texto original aparecido na revista estadunidense "America". E chamando a atenção por se tratar do depoimento de Morris West sôbre a Igreja.

Título do artigo: "Testemunho de um católico do século XX". Importância: grande, por se tratar da expressão das convicções pessoais do grande romancista de best-sellers como "Advogado do Diabo", "As Sandálias do Pescador", "Filha do Silêncio", "O Embaixador".

Morris West fala como homem do nosso tempo. Como um cristão desta segunda metade do século XX. Como católico esclarecido, bem informado, engajado na renovação pós-conciliar.

Seu testemunho impressiona pelo que tem de sincero e humano: "Para sobreviver contra a ameaça da loucura num mundo louco, para resistir ao impulso duma fuga psicótica de situações demasiado complexas, deve cada homem achar um princípio do qual não possa afastar-se, com o qual possa chegar a uma compreensão mais profunda e uma aceitação mais satisfatória da sua própria existência e do universo em que vive.

"Pode ser o princípio do existencialista, que diz: "Sou isto. É tudo o que conheço. Estou preparado para enfrentar a existência." Pode ser o princípio do agnóstico, que diz: "Eu não sei. Aceito não conhecer." E pode ser o princípio do fiel, que afirma: "Eu creio isto ou aquilo, e minha fé me dá as respostas necessárias para a sobrevivência." Em todo caso, qualquer que seja o princípio, nele sempre estará incluído um ato de aceitação. Sem êsse ato de aceitação não haverá certeza, mas confusão. Esse, penso eu, é o verdadeiro sentido das palavras de Martinho Lutero: "Aqui estou. Não posso fazer outra coisa."

"E eu? Onde estou eu? Sou um crente. Nasci e fui batizado na comunidade da Igreja Católica. A minha educação condicionou-se a crer nas doutrinas da Igreja e em muitas outras coisas que não fazem parte da essência desta doutrina. Minha experiência de adulto forçou-me a repensar tudo aquilo que me foi ensinado. Ainda estou repensando, porque considero a vida cristã como uma procura, e não uma chegada. Não rejeitei nada do que é essencial na profissão de fé. Por isso permaneço um cristão e um membro do corpo visivel dos cristãos, que é a Igreja Católica."

xx xx xx

Não sei se é êsse o trecho mais característico do testemunho de Morris West, "um católico do século XX". Mas é, certamente, um dos mais determinantes. Especialmente no ponto em que êle fala do seu crescimento na fé, da sua reflexão de adulto sôbre os dados da fé que recebera na infância: porquanto "a vida cristã é uma procura e não uma chegada"...

E assim êle fala ao leitor da sua fé em Deus, na Criação, em Cristo, na Igreja. Fala também que "muitas, se não tôdas as dificuldades do católico do século XX originam-se do fato que a Igreja se desenvolveu històricamente em alguma coisa que é mais ou que é menos do que uma família. Ela tornou-se uma organização, um sistema. E nisto é muito imperfeito o seu aspecto humano. Suas imperfeições impõem jugos pesados sôbre os ombros dos fiéis, e desencorajam a muitos homens de boa vontade de entrar em comunicação com ela — uma comunicação que para alguns poderia desenvolver-se numa comunhão plena!"

E aí está, em Morris West também, como em tantos outros católicos de hoje; sacerdotes ou leigos, a oposição do eterno dilema ou, antes, paradoxo: Igreja-Mistério (Corpo Místico de Cristo, família universal dos fiéis) e Igreja-Instituição (hierarquia, burocracia, Vaticano). Mas será possível uma sem a outra, aqui nesta terra dos homens? Ou antes, depurada como se queira, não será sempre necessária a Instituição, para que nela se encarne o Mistério?

Morris West aborda também com coragem, a questão da autoridade na Igreja: a Infalibilidade, o Magistério, as Definições dogmáticas, as imposições de silêncio. E concorda com Charles Davis, o famoso teólogo católico inglês que deixou a Igreja em 1966: "Há interêsse pela autoridade em prejuízo da fé!"

Termina, finalmente, o romancista, pelo apêlo ao Amor. Mais que pela Fé — que é um dom que nem todos receberá enquanto a outro será dado ou mesmo nunca lhe será dado — o Amor poderá e deverá unir-se a todos. E no Amor encontraremos a Deus.

Testemunho impressionante, diz-se-o acima. Que me fêz pensar na profecia e ordem que João e Lucas nos transmitiram: "Dareis testemunho de Mim" (Jo. 15, 27)... "Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em tôda a Samaria e até os confins da terra" (At. 1, 8)

Nôvo diretor para o teatro

Mauro J. Amorim

Luiz Alves, que não é de Lima, embora seja Silva, não possue qualquer pôsto militar e nenhum título nobre, a que se deva fazer reverências, mas está provando ser — tal como o seu xará mais famoso — um administrador enérgico e combativo.

É o nôvo diretor do Teatro Álvaro de Carvalho, a quêm não poderíamos — nós que tanto exigíamos nova direção — deixar de, no mínimo, incentivar e aplaudir as obras já realizadas.

Respirem à vontade, os frequentadores do Álvaro de Carvalho. Já não se sente o cheiro de urina, que antes atravessava tôda a platéia, como astro principal.

Os camarins foram encerados; já há lâmpadas perto dos espêlhos e a poeira — de várias e grossas camadas — desapareceu das poltronas.

Os tapetes e passadeiras, enrolados há cinco anos e trancados num depósito, vão ser colocados nas escadarias de mármore, abafando o barulho de passos dos retardatários que, acreditamos, será o único problema que o nôvo diretor não conseguirá resolver. A menos que faça de conta que Florianópolis já é uma cidade e que proíba — como em tôdas as cidades — a entrada de quem quer que seja, depois de dado o último sinal, para o início do espetáculo Ou o povinho se acostuma ou não verá mais nada do primeiro ato.

Os bastidores, segundo o Luiz Alves da Silva, ganharão melhores condições e aqueles monstruosos paninhos verdes, vão dar lugar a côr neutra, ideal para qualquer tipo de apresentação.

Novos refletôres já foram cogitados e, num ataque de otimismo de arrepiar, pensa-se até em ar condicionado.

Agora um conselho, meu caro e esforçado nôvo diretor do Álvaro de Carvalho: ACABE COM AS FORMATURAS ou, se fôr obrigado pelo Departamento de Cultura a aceitá-las, limite-as aos cursos superiores.

Isso para que não aconteça, como em 1965, quando Os Comediantes, de Pôrto Alegre, só conseguiram apresentar-se uma noite, após a montagem de quatro longos atos, com uma e meia hora de cenários, porque o Teatro estava cedido pelo D.C., para formaturas de Datilografia e Educação Física.

Já que os formandos não percebem o mau gôsto na escôlha daquele local, necessário será proibir.

E tem mais e muito mais.

Mas estamos certos, caro Diretor, que você saberá resolver a contento tôdas as dificuldades, para que os Desterrenses tenham um teatro de verdade e para que nunca mais sofram o vexame de ouvir, da boca de uma celebridade artística, o que escutaram de Jo Autran.

Pelo que já foi feito, você tem o nosso aplauso e o nosso incentivo certos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O homem que morreu de paixão pelo govêrno

Alberto Deodato

Conheci, de sobra, Florêncio de Castro. Foi um chefe de família exemplar, como bem disse certo deputado à beira de seu túmulo. Viveu para a mulher e para os filhos. A mulher é essa criatura, santa de carne e osso, mãe de meia dúzia de garotos, que nunca tiveram perebas nem eczemas. O Florêncio conservou-se puro como um asceta. Foi de agressiva fidelidade conjugal.

Essa vida tranquilíssima fêz com que a roda de seus amigos andasse às tontas à procura da causa de seu suicídio.

Por que matou-se Florêncio? Jôgo, não foi. O Florêncio nunca arriscou. Nesse particular, levava o escrúpulo a nem ao menos fazer conjecturas.

— Não sou homem de palpites! Seja quem fôr o Presidente, estou com o Govêrno. Não discuto — exclama, público e raso, em tempo de eleições presidenciais.

E tão radical era que não gostava de "bichos", por causa do jôgo. Chegou mesmo a romper com certo amigo que lhe fôra dizer "que êle tinha acertado na mulher com quem se casara...".

Álcool, também não foi. Florêncio era um abstêmio e foi quem mais entusiasmo teve na semana antialcoólica, da D. Mieta Santiago. Tôdas as noites era o primeiro a tomar assento numa cadeira, para aplaudir o orador, por pior que fôsse, quando exclamava "que o álcool era o maior flagelo da humanidade".

Deixou cinqüenta lotes de terra branca e casas de aluguel. Os empregos lhe rendiam mais de vinte contos de réis mensais.

As causas do suicídio do Florêncio foram outras. Originais, mas dolorosas. O meu amigo era, por temperamento, um governista. Tinha o fraco de gostar do Govêrno. Fôsse quem fôsse. Governasse quem governasse. Chamasse-se o Presidente Pedro ou José, o Florêncio gostava dêle. E traduzia esta sua paixão na frase muito vasta, que parecia imbecil, mas que era, para êle, expressiva:

— Eu sou doido pelo Govêrno!

Govêrno para êle era divindade, era inantigibilidade, era infalibilidade. Por isso, podia conceber todos os defeitos em seus semelhantes, menos ser contra o Govêrno. Para tudo êle achava uma explicação.

— Fulano roubara, coitado, porque tinha fome! Beltrano matara, porque estava fora de si. Sicrano caluniara, porque estava com raiva...

Mas quem não tinha perdão era o inimigo do Presidente. Ah!... êste não! Êste era um miserável, um indigno... Devia ser condenado à morte. O governismo excessivo guindou-o a cargos de responsabilidade. Florêncio chegou a pertencer ao Govêrno. Foi Secretário de Estado. O convite para o cargo foi o maior acontecimento de sua vida, o ponto culminante da sua história. Foi uma espécie do nascimento de Cristo na História da Civilização.

— Dez anos antes de eu ser convidado para Secretário... — dizia Florêncio.

Ou então:

— Justamente quinze dias depois de eu ser Secretário...

E quando alguém lhe perguntava o dia do casamento, êle contava nos dedos e replicava:

— Foi quinze anos antes de eu ser Govêrno.

— E o nascimento do segundo filho?

— Justamente dois meses depois de eu ser Govêrno...

Içado lá em cima, o Florêncio mandou um pouco nesta Minas Gerais. Pôs e dispôs. Rompeu com meia-dúzia de amigos, vestiu-se de importância e, até a mim, seu companheiro de infância, mandava dizer que não podia receber.

Achei patusco e indaguei:

— Florêncio velho, até eu?

Êle tomou gravidade:

— Meu amigo, você não compreende o que é ser Govêrno. Preciso trabalhar. Estou cheio de serviço. A horinha para estudar é a manhã. A esta hora não recebo. Governar é um sacrifício.

Dei uma gargalhada. Êle me olhou sereno, mas não gostou. Bati-lhe na barriga em frente ao seu oficial de gabinete. Êle fechou a cara e nunca mais me cumprimentou. Não fiz caso disso, porque sabia que o Florêncio, no fundo, era amigo meu. Fazia aquilo porque era Govêrno. Queria trabalhar pela Pátria. Não seria eu quem lhe desviaria as energias numa palestra. Estêve lá por cima quatro anos. Acompanhava-o cá de baixo. Nunca perdi discurso seu, apesar de achá-los profundamente dolorosos. Sempre a defesa da ordem e a estabilidade das instituições.

Não eram discursos, eram poliantéias. Por "dá cá uma palha" esta o Florêncio a dizer que "era membro de um Govêrno que estava salvando Minas". A qualquer pretexto, estava discursando de que "o povo devia beijar os pés do seu Presidente". Chegou mesmo a afirmar, numa festa da Escola de Direito, que o Presidente de Minas devia ser "canonizado".

Achei graça a princípio. Depois, tive pena. Porque todos falavam dêle. E era afinal seu amigo. Nunca o deixei de saudar quando ia em seu automóvel, apesar das suas respostas militares e curtas.

Afinal a democracia madrasta, no fim do quatriênio, mudou o Govêrno. O Florêncio desceu. Mas não veio para onde estávamos. Fêz parte de tôdas as comissões de recepção ao nôvo Govêrno. Recebeu, à porta do Palácio, o Presidente com uma poliantéia.

— V. Exa. — disse êle — deverá ser canonizado!

Aliás, a mania do Florêncio era canonizar os governantes. Foi do catecismo que arrancou êste superlativo bajulatório, para despejar numa reunião em que se tratava de homenagear certo Presidente:

— Uma caneta de ouro! — aventava êste.

— Uma estátua! — pontificava aquêle.

Florêncio encheu a carótida e gritou:

— Não, canonização!...

A "canonização" não foi feita. Mas o homem exigiu que, na ata da reunião, ficasse a idéia. Entretanto, o discurso do Florêncio não causou sensação na alma fria do nôvo Presidente. Homem cético, conhecedor dos homens e das coisas, olhava todos êsses entusiasmos com a mais serena displicência. A sua posse era como tôdas as outras. E os discursos tinham o recheio dos adjetivos de todos os discursos laudatórios. Viu e ouviu todos os Florêncios, mas não teve comoção, apesar do abraço emocional do orador, de olhos marejados.

Mas o Florêncio não sentiu isto. No dia seguinte, foi ao Palácio, com ares de intimidade para o porteiro:

— Bom dia Juca! Adeus, Vitorino!... Como vai, Manuel?

Ia entrando de chapéu. Na segunda porta barraram-no:

— O Presidente não recebe agora — disse o criado nôvo.

— É o Dr. Florêncio de Castro!

— Mas não pode entrar, seu doutor!

Êle sorriu superior e disse, imperativo, para o cerbero:

— Vá. Diga ao Presidente que o Florêncio está aqui.

Deu meia volta e, enquanto o criado não vinha, foi se dirigindo aos criados antigos, resmungante:

— Bôbo! Não me conhece!... Disse que o Presidente não me podia receber! Ora veja... Topa-se cada um...

Os empregados entreolharam-se, a meio sorriso:

— É, seu doutor...

O criado voltou:

— Êle não pode receber, doutor!

— Não pode receber? A mim? O senhor disse que era o Florêncio de Castro?

— Disse, sim senhor.

— Não é possível!

Parou um bocado e, depois, para não ser vencido:

— Voltou outra hora.

Enfiou o chapéu e saiu em brasa. A cena se repetiu alguns meses. Tinham-lhe mesmo fechado o Palácio. Qualquer um de nós mandaria o Govêrno às favas. A cidade começou a se encher de que o Florêncio não valia nada junto ao nôvo Govêrno. Quando lhe falava, êle replicava àsperamente:

— É mentira. O Presidente me tem na maior consideração. É um homem de pesos e medidas! Deve ser canonizado!

Em casa, quando pensava na queda, uma lágrima furtiva lhe escorria das pálpebras. Mas êle não desistiu. Começou a escrever para os jornais sôbre a personalidade do Presidente. A propósito da entrada de um bonde nôvo, de uma rua inaugurada, de uma medida banal, êle escrevia:

"Eu já tenho escrito e não me canso de repetir aos leitores: governos dêsses é que deveriam se eternizar, para a felicidade de Minas e da República".

Apesar disso, o Presidente não o recebia.

Florêncio não se conformava com a desdita.

Escreveu cartas para serem entregues em mãos próprias. Que não sabia a causa de seu ostracismo. Que havia intriga no meio. Que nunca deixou de ver em S. Exa. o salvador de Minas, conforme os artigos que iam juntos. Que implorava a sua amizade, porque não podia viver sem ela.

Não foram três ou quatro cartas assim. Resposta não vinha. Florêncio, a horas mortas, ou mal nascia a madrugada, ia para a Praça da Liberdade rondar o Palácio. Olhava a janela, namorava o quarto do Govêrno. Mal via sombra, tirava o chapéu. Seria êle? Uma sentinela, certa noite, o fêz arredar com uma ameaça de prisão. A tardinha das quintas-feiras era, para êle, dia feliz. Os filhos do Presidente iam brincar na praça. Tocaiava-os num banco. Mal os meninos chegava, dispensava a sua ama-sêca. Tirava do carro de vime o mais nôvo pimpolho presidencial, de meses. Encarapitava todo no colo. Tinha confidências para o bebê em linguagem tate-bitate:

— Putê é ti o papai não dota do Folêncio?

O inocente não respondia. E elê limpava as lágrimas. Quando a noite vinha caindo, levava a garotada ao Palácio. Mas não passava da porta de entrada. Voltava acabrunhado... Uma tortura!

Veio, porém, a oportunidade, que êle, desinteressadamente, sugerira: uma estrondosa manifestação ao Presidente, na sua volta da Capital da República. Florêncio seria o orador. Do convite ao dia da homenagem decorreu uma quinzena, em que a cabeça atordoada do Florêncio rolava nas mãos nervosas, mãos que folhearam, sofregamente, em poucos dias, os maiores oradores da humanidade. De Cícero a Bossuet, de Bossuet a Rui Barbosa. Seria o dia de sua volta ao Palácio. Ia mostrar talento. Ia dizer coisas inéditas E esfregava as mãos magras. Ia e vinha no corredor, dizendo à mulher:

— Com um discurso, vou aniquilar os inimigos. Amanhã estaremos em Palácio novamente.

Abria o guarda-roupas, lambia com um olhar macio a casaca de glorioso passado, o vestido da espôsa, com aquêle decote volutuoso nas costas, manchas do champanha palaciano...

De si para si resmungava:

— Tudo isso vai voltar à atividade!

No dia da chegada, quando a dinamite, na pedreira Pedro Lopes, anunciou o trem presidencial, já Florêncio estava trepado, entre a gente compacta, sôbre o banco da estação. Feito o silêncio, Florêncio falou. Foram duas horas de discurso, a princípio entrecortadas de aplausos. Depois, a multidão silenciou. Ouvia apenas com atenção. Nos últimos quarenta e cinco minutos, já se notava mal-estar: mudança contínua de posição; lenços a enxugarem os rostos, a abanarem; vagas palestras; murmúrios; apartes indiscretos. A peroração, em êxtase, porque o suor já havia amolecido o colarinho duro de Florêncio, foi recebida com uma salva de palmas, que não se podia bem definir se era porque o discurso agradara ou porque o orador já havia terminado. O Presidente abraçou o Florêncio:

— O senhor é um belo orador!

E a comitiva tocou a pé para o Palácio da Liberdade. Florêncio espremeu-se na multidão puxando o braço da espôsa. Quando viu o Presidente, êle já ia no Bar do Ponto, enquanto o Florêncio, apertado, ainda estava na rua dos Caetés. Segurou a família. Deu um arrodeio. Correu um pouco. E ficou paralelo à comitiva. Começou a encostar-se. Mas, em tôrno dos membros do Govêrno, havia uma massa intransponível que, de vez em vez, gritava:

— Viva o Presidente!...

O Florêncio berrava, com o chapéu erguido no braço têso, para o ar:

— Viva! Viva! Viva!

Rua da Bahia. Praça da Liberdade. Em frente ao Palácio, a multidão adensou-se. Quando o Presidente entrou, o Florêncio botou o pé no primeiro degrau da escada. O tropel de gente atulhou as portas. Todos queriam entrar. Em vão o pobre Florêncio enfiava o ombro e empurrava a cabeça. A mulher já tinha ficado atrás. Quando viu que não havia mais jeito, começou a agarrar gente.

— O senhor não tem educação? — interrogou-lhe, resolvido, certo cabo eleitoral — Não está vendo que não pode mais entrar?

Florêncio parou. Na escada, os guardas-civis estenderam-se em cordão. Ninguém mais podia entrar.

O Florêncio ficou estarrecido. O Presidente já estava em seus aposentos.

Fôra-se, incontestàvelmente, a última oportunidade. A cabeça de Florêncio caiu para o lado. Parecia que o pescoço amolecera. Bombearam-lhe os braços, as pernas e o corpo inteiro. Desceu, autômato, avenida abaixo.

Dentro do escuro da noite que chegou foi parar na estação do Arrudas. Olhou o poço tranqüilo que o rio forma. Tranqüilo e profundo. Juntou para o céu os dois braços escanzelados. E, olhos fixos no poço, mergulhou, para não mais voltar.

O Florêncio dera cabo à vida por paixão. Paixão pelo Govêrno.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Por Glorinha

Sérgio Costa Ramos

Chorar, já chorara, beber, já bebera, sofrer — ah, sofrer! — ainda sofria. Só faltava enlouquecer por ela. Não vivia para outra coisa. Então era um qualquer para ser enxotado assim como ratazana de esgôto? Afinal, o que tinha o outro para que acontecesse a troca absurda, cretina, invcrossímil?

Bem que notara a diferença e o desdém de Glorinha nos últimos dias. Não o chamara nenhuma vez de "nêgo" e tratara-o como a um estranho. Não insistira mais com a mãe, que tôda a noite ficava de vigília, para que os deixasse a sós, no varandão. No começo, pensou que fôsse coisa da velha, que tenia muito a língua da vizinhança, pois, por sua vez, não a poupava. Sabia de coisas. Não haveria de querer que os desafetos soubessem que a filha da Cirila andava — exageriam — enroscada em pescoço de macho, debaixo do próprio teto.

Mas não. Até, num dia, a exquase sogra perguntou se não queriam ir para o varandão. Glorinha ficou carmezim, antes de cólera que de vergonha, numa reprimenda muda, porém decidida à velha que franzia o cenho, dando de ombros, sem compreender. Êle também não entendera. Jamais lhe ocorreria pensar naquela sórdida traição.

Desiludiu-se. Ficou mais deprimido, mais infeliz que o Marmeladov de "Crime e Castigo". Primeiro chorou e bebeu. Depois pensou em enlouquecer. Ficou intrigado porque não conseguia. Outros ficavam sem querer. Êle tinha motivo e não conseguia. Tentou simular para arranjar uma vaga na Colônia. Talvez o convívio com os malucos o ajudasse a se tornar um dêles. Chegou até, num rasgo de inconsequência, a ofender o decôro público, desfilando nu "de mão no bôlso" — como explicou mais tarde ao delegado que lhe deu uma vaga no xadrez — ali pelo Cais Frederico Rola, ainda por cima assobiando um tango. Infelizmente para êle, que queria dar uma prova pública de sua loucura, naquela hora o Cais estava deserto. A única alma que o viu, sem ser vista, chamou a polícia. A prisão passou logo. Quando saiu desejou de novo enlouquecer, para esquecer Glorinha. Não desistiria tão cedo. A sua dor era por demais insuportável para que aceitasse a traição como um simples desígnio de Deus, ou do diabo.

Sentia vergonha, asco de si, por ter renunciado a Glorinha sem nenhuma reação drástica. Devia ter sangrado os três. Ela, o outro e ainda de quebra, a velha.

Martirizava-se agora, perdido em lamentações. Crucificava-se. Esforçava-se em descobrir até no mosaico das calçadas os suaves traços de Glorinha e imaginava-se pisando-os sem piedade.

No espêlho, via-se num centauro, metade êle próprio, metade Glorinha, assim casados para todo o sempre. Achou que finalmente entrara no caminho certo da loucura. Enganou-se. Tão lúcido estava que chegou a lamentar-se pelo seu noturno momento de Adão, no Cais Frederico Rola. Constatou, contrariado, que cada vez ficava mais certo, e o que é pior, sem esquecer Glorinha.

Num belo dia, sem menos esperar, viu-a meiga e serelepe, outra vez diante de si, pedindo para voltar, bela e irresistível, chamando-o de "nêgo".

Nem pode responder.

Enlouqueceu na hora. Por Glorinha.

Os Amantes

Jair Francisco Hamms

— Finalmente chegaste, querido.
— Pensavas que eu não viria?
— Estava nervosa. Já está quase na hora.
.....
— ... LUGARES A BORDO E BOA VIAGEM.
— Meu Deus, isto é uma loucura.
— Bobagem. Calma.
APERTAR CINTOS — NÃO FUMAR
— Balas, senhora?
— Obrigada.
— Balas?
— Obrigado.
.....
— Estás suando nas mãos...
— Estou nervosa.
— Mêdo que caia?
— Não, não é isto. Estou abandonando tudo...
— Por mim?
— Claro.
— Me amas?
— Pergunta.
— Calma, vai dar tudo certo.
— Não sei...
— Por que?
— Tenho pressentimento que...
— Bobagem. Isto é bobagem. Já te disse que...
— Bobagem não.
— O importante é que eu te amo.
— Mesmo?
— Mesmo.
— Eu sou uma louca. Louca.
— Onde deixaste a carta?
— Na cama. No travesseiro dele.
— Será que já leu?
— Não. Ainda não. Só à noite, quando chegar...
— Vai ficar chocado.
— Se vai. Coitado. Êle é bom. Não merecia isto...
— É a vida.
— É. É a vida. Mas eu já não agüentava. De qualquer jeito ia deixá-lo...
— Não foi por mim, então?
— Claro que foi, bobinho.
— Tu me amas?
— Pergunta. Claro.
— Eu também te amo muito. Seremos felizes.
— Não sei. Estou achando tudo isto uma loucura.
— Por favor... Trouxeste a máquina? Quero bater umas fotos logo que...
— Trouxe. Trouxe tudo. Tudo o que eu tinha.
— Não esqueceste nada?
— Nada... Pobre da Ema. Vai ficar horrorizada.
— Que Ema?
— A empregada. Governanta. Estava há mais de quinze anos comigo.
— Ela sabe de tudo?
— Tudo o que?
— Que fugiste?
— Oh, não. Ninguém sabe.
— Eu, também. Ninguém sabe. Pensam que vim fazer um curso.
— Estamos loucos. Loucos varridos.
— Eu estou é com sono. Não dormi nada.
— Dorme, então.
— Tenho mêdo que caia.
— Cai nada. Dorme, meu bem.
— Durmo.
.....
— Aceita jantar, minha senhora?
— Não, obrigada.
— Seu filho, aceita?
— Não, êle dorme.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Justiça

O brilhante jornalista e radialista esportivo, avaiano de quatro costados, Fernando Linhares da Silva, irritado, como muitos, pela desclassificação de Avaí e Figueirense às finais do campeonato estadual ,comentou em seu jornal "A Gazeta" a nova desdida dos representantes da capital nêste ano. Inclui, no artigo em causa, aliás com alguma propriedade, conselho para que o Avaí retire os protestos em trâmite no Tribunal de Justiça Desportiva da Federação contra a validade dos jogos com o Carlos Renaux e Marcílio Dias.

Verdadeiramente, também, somos daqueles que sempre primamos pelas vitórias, limpas, em campo, sem vir lamuriar, depois, na justiça, os pontos do adversário.

O Avaí, por sua vez, sempre veio mantendo essa tradição de respeitar a vitória alheia e a cousa não é de hoje: Em 1939, quando se classificou para a disputa do final do campeonato, contra o Ypiranga de São Francisco, perdeu em campo "por milagre ou azar" para a equipe francisquense, por um tento a zero, num jôgo em que foi infinitamente superior ao seu adversário que, com apenas um chute a gol, venceu o estadual daquele ano.

Soube-se, logo após a partida, que o zagueiro Walter (Guará) estudante em Curitiba, na época, havia participado do campeonato paranaense, pela equipe do Atlético, no mesmo ano desportivo e que mesmo assim, sem transferência ou estágio no futebol catarinense, veio a ser campeão pelo clube francisquense contra o Avaí. O jôgo foi válido e o Ypiranga ficou com o campeonato de 1939.

No campeonato do ano passado, o Guarany de Blumenau, que aqui venceu ao Avaí, lançou na sua equipe o zagueiro Erandão, que não possuia condições de jôgo e ficou por isso mesmo, porque o bonito é vecer em campo....

No mesmo campeonato, depois da vitória clara e insofismável do Avaí sôbre o C. N. Almirante Barroso, por 2 a 1, aqui na "ilha", o time da capital sofreu um protesto do Barroso porque o goleiro Marcio, autorizado pelo árbitro, na troca de bola do jôgo, jogou a que estava em seu poder para dentro das suas rêdes e o Barroso quis gol. O Protesto foi até o seu final, vencendo o Avaí, por unanimidade de votos no Egrégio da Federação.

Êste ano, depois de perder alguns jogos no "amarra" dentro de ilegalidades gritantes, viu-se a equipe azurra obrigada a postular na justiça o que não lhe deixavam conseguir no campo.

Veio o jôgo com o Carlos Renaux, e aí mais uma ilegalidade: Um dos bandeirinhas não possuia condição legal de atuar, porque não possui certificado de conclusão de curso primário, como manda a lei. O protesto foi ao T. J. D. e o Avaí, fatalmente, venceria a demanda. Mas, ainda, pretendendo manter — graças a Deus — a sua tradição de respeitar vitórias limpas dos seus adversários, reconheceu que o Carlos Renaux e o próprio bandeirinha não levavam culpa na ilegalidade apontada e desistiu do recurso.

No jôgo com o C. N. Marcílio Dias, cujo protesto do Avaí está em andamento, já a atitude passiva de tudo aceitar não poderá ser prosseguida, porque, inclusive, nem foi permitido ao Avaí, aqui mesmo em Florianópolis, de jogar os noventa minutos normais do jôgo, que foi suspenso, inexplicàvelmente, pelo apitador, aos 19 minutos do segundo tempo, numa partida que apesar de 1 tento a zero para o Marcílio, todos viram a superioridade técnica avaiana naquela fatídica noite, muito bem apreciada pelo jornalista Silveira Lenzi na sua Secção "Farpas" em a "Gazeta" de 18 de maio.

Como se depara, há enorme coerência no artigo do Fernando Linhares da Silva com o comportamento do Avaí, relativamente aos processos no T. J. D., uma vez que o feito contra o Carlos Renaux foi realmente desistido quando o Avaí tinha tudo para vencê-lo e voltar a disputar uma vaga nas finais do campeonato.

Já, no que tange ao processo Avaí x Marcílio, seria uma atitude meio "acarneirada" da direção azurra, se não lutasse pelos seus legítimos direitos de, pelo menos, disputar uma partida de 90 minutos e não de 19 como entendeu o apitador do jôgo.

Mas, mesmo assim, é de se esclarecer que não foi sòmente o Avaí que andou protestando por validade de jogos junto à Justiça Desportiva.

O Próspera está demandando contra o Palmeiras. O América, quasi na lanterna, contra o Comerciário, o Barroso, contra o Palmeiras, pretendendo nulidade de jogos ou ganhos de pontos em jogos que perderam.

Também, se não houvesse essas demandas, então não haveria necessidade de Tribunal de Justiça para apreciação de irregularidades — e o futebol tem muitas — apontadas pelas associações que se vêm privadas dos seus legítimos direitos.

No caso presente do Avaí, clama o clube por justiça e mais nada...

Aqui e Lá

Celestino Sachet

Era uma vez,
uma nação, livre,
grande e invejada,
DOMINADORA.
modelar na democracia
ocidental e cristã.
Com as maiores montanhas,
com os maiores rios,
com as maiores planícies,
com os maiores "canyons",
com as maiores cidades
— megalópolis humanas —,
com as maiores indústrias,
com os melhores técnicos,
exportando tecnologia,
com as melhores Universidades,
com o supra-sumo da vivência
CIZILIZADA.
Era uma vez,
o resto:
"South Rio Grande",
pobre, pequeno, acomplexado
DOMINADO
Modelar na desorganização,
ocidental e cristã.
Com as maiores montanhas,
com os maiores rios,
com as maiores planícies,
com os melhores sambas,
rumbas e tangos,
com as maiores cidades,
— cidades? —
com as piores indústrias,
— indústrias? —
com os piores técnicos,
— técnicos? —
com as piores universidades,
— universidades? —
com a pior civilização
SUBDESENVOLVIDA.
E os homens "South Rio Grande"
ansiavam por atravessar o "canyon"
e cair na civilização.
Aqui, o humanismo superado
e lá, a técnica cientificizada.
Aquí, o jeitinho escandaloso
e lá, a ordem ordenada.
Aqui, o nepotismo
e lá, a capacidade.
Aqui, o complexo de frustração
e lá, o orgulho da dominação.
Aquí, a desordem dentro de casa
e lá, o sustentáculo da ordem,
da liberdade, da democracia
e da religião
na Alemanha, na África, no Japão,
"urbi et orbi"
e no Vietnam.
Aqui, a sub-legenda
e lá, a Convenção de julho.
Aquí, o subprefeito
e lá o irmão do Presidente.
Aqui, as republiquetas
de bananas, macacos e serpentes
e lá, a Grande Sociedade.
Aqui, a gente conversa
e lá, a técnica age
.....
Pois eu odeio o "North Rio Grande,
eu odeio aque a civilização
— civilização? —
tecnológica e brutalizada.
Brutamontes e convencida.
Estúpida e pré-histórica.
Meu ódio não é político.
Meu ódio é apenas, e simplesmente
HUMANO.
Eu odeio aquela civilização,
porque pensa
que é civilização.
Pensa que exporta civilização.
Pensa que fabrica civilização.
Eu meu orgulho de ser
"South Rio Grande".
Aqui, VIVE-SE
e faz-se viver.
Ou, pelo menos, deixa-se viver
Lá, MATA-SE e
faz-se matar.
FAZ-SE MATAR E MORRER.

Jornal Velho

Há 38 anos,
O ESTADO publicava:

1. — Lebon Régis falece — Vítima de uma sincope cardíaca, falecia no Rio o Coronel Gustavo Lebon Regis, um dos mais legítimos valores morais e po íticos contemporâneos, conforme dizia O ESTADO. Foi Secretário Geral dos Negócios do Estado, Deputado ao Congresso Nacional e, na época do seu falecimento, comandava o Corpo de Bombeiro do Rio de Janeiro.

2. — Varig vendida — De Pôrto Alegre vinha a notícia de que tinham sido ultimadas as negociações entre a Emprêsa Aérea Riograndense — VARIG — e o Sindicato Condor, ficando aquela inteiramente desobrigada para com esta a dela desligada..

A Varig vendia ao Sindicato Condor o seu aeroporto e seus aviões "Gaúcho" e "Atlântico", respectivamente por 211.829$400 e 477.700$000.

3. — Aliança dissolvida — Ainda da capital gaúcha vinha a notícia de que a Aliança Liberal havia sido dissolvida no Estado do Rio Grande do Sul, por decição do sr. Borges de Medeiros. O fato repercutiu grandemente em todo o País.

4. — Mundial de Futebol — A Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Desportos mandava inscrever na FIFA, para o campeonato mundia de Futebol que se realizaria em Montevidéu, os seguintes jogadores: Amado, Athié, Clodoaldo, Grané, Deldêbio, José Luiz, Benavenuto, Fausto, Oscarino, Pepe, Amilcar, Serafini, Ministrinh, Filó, Osvaldo, Friendoricho, Pussinho, Nilo, Demaria, Moderato e Petronilho.

5. — Proposta orçamentária — O Govêrno enviava para a Câmara a proposta orçamentária do País para o exercício financeiro de 1931.

A receita prevista era de 185.548.100$000 ouro e 1.381.710$000 papel e a despesas era fixada em 129.437.712$367 ouro e ..... 1.634.772.357$176 papel.

Na exposição de motivos que acompanhava a mensagem, dizia o Govêrno que, apesar da crise industrial, consequência da super-produção da crise agrícola, resultante do menor preço obtido pelos nosso principais produtos e da crise política que em extremo se agravou, sobressaltando a vida comercial do país, foram superadas as dificuldades, encerrando-se o balanço financeiro do exercício de 1930 com um saldo de 174.983.163$429 papel.

6. — Rumo ao Polo Norte — notícias provindas de Washington, davam conta que a Marinha Norte Americana concordara entregar a Sir Hubert Wilkins, o famoso explorador polar, um velho e obsoleto submarino, para tentar uma viagem ao Polo Norte por baixo das camadas de gêlo.

7. — Ainda Futebol — O Campeonato Carioca de Futebol, apresentava os seguintes resultados das partidas disputadas pela 8ª rodada: Botafogo 2 x Vasco 1, Fluminense 3 x América 2, São Cristóvão 4 x Andharay 2, Bonsucesso 4 x Syrio 2 e Bangú 5 x Brasil 0.

8. — Visita a O ESTADO — O Ministro Bulcão Vianna do Supremo Tribunal Militar, juntamente com o acadêmico de direito Oswaldo Bulcão Vianna, efetuou uma visita à Redação de O ESTADO.

9. — Motivo de Repulsa. — Um artigo publicado pelo Jornal do Comércio, dizia ter causado repulsa o manifesto assinado por Luiz Carlos Prestes e que havia disparates com relação à sua adesão ao comunismo.

10. — Avião Cai — Notícias provenientes de Sydnei, informavam que em Tamworth um avião em pleno vôo, precipitou-se ao solo, em consequência da ruptura da hélice, ficando completamente destroçado. Pereceram o pilôto e um passageiro, ferindo ainda um garoto que se encontrava nas imediações.

1. — Rejeição de Embargos — O Superior Tribunal Federal rejeitou os embargos interposto pelo Jornalista Macedo Soares, diretor do Diário Carioca, ao acordão daquele tribunal que cassara o "sursis" concedido pelo juiz da segunda vara, afim de que o jornalista não sofresse prisão, por delito de imprensa.

12. — Ainda a Justiça — Dava entrada na terceira vara federal no Rio de Janeiro, os autos do processo que a justiça iria mover contra 132 pessôas, implicadas no ruidoso escândalo da Alfandega que motivara a dispensa do Inspetor Souza Varges e vários conferentes e despachantes.

13. — Médico que Mata — Notícias de São Paulo, informavam que o médico Ulysses Vergueiro, residente em Espirito Santo do Pinhal, ao ser autuado e multado por irregularidade de trânsito na estrada de rodagem Rio-São Paulo pelo guarda civil Domingos Meira, desfechou-lhe uma série de tiros de revolver, atingindo-o no ventre, fugindo após o ato criminoso.

14. — Sorte Grande — A Loteria do Estado de Santa Catarina, por seus concessionários Angelo La Porta & Cia. procederam a entrega do prêmio maior da última extração de maio findo aos Srs. Hern Jeruchemsohn, Berinche Loiche, Samuel Lizmann, Rosenzweig e Frygen Laizle, portadores de parcelas do bilhete nº 6959, totalizando a cifra de 100 Contos de Réis.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Os ventos do ódio

Adolfo Zigelli

Não é um caso isolado.

O mundo está mergulhado na violência.

Uma sociedade desumana e cruel despojou o homem de seus mais nobres sentimentos e a lei da selva volta a imperar.

Nós todos somos produtos do choque. Na era da tecnologia avançada, da eletrônica e dos computadores, não estávamos preparados para a mudança. A miséria circundante, a injustiça e a ignorância contrastam violentamente com os privilégios estúpidos de uma minoria estúpida e cega.

O pensamento de Osvald e de Sihran foi condicionado e a fôrça que moveu seus braços assassinos foi a fôrça da minoria apavorada.

O bafo dos ventos da intolerância volta a intoxicar os homens e a lei do gatilho prova a extrema miséria moral dos "BIG-MEN" da indústria da guerra e da morte.

Por que mataram John e Bob?

Eis porque:

— Fazemos chegar até os moradores das humildes palhoças e aldeias de todos os recantos do mundo, que lutam por libertar-se da miséria, a promessa de que dedicaremos o nosso melhor esfôrço durante o tempo que se fizer necessário, para ajudá-los nessa tarefa; não porque os comunistas estejam fazendo o mesmo nem porque necessitemos de seus votos, mas simplesmente porque isso é correto. Se uma sociedade livre não puder ajudar aos muitos que vivem na pobreza, muito menos poderá salvar aos poucos que tudo possuem. (John Kennedy).

— Ped'mos para ser ouvidos. Os senhores recusaram. Pedimos Justiça. Chamaram-lhe anarquia. Pedimos liberdade. Chamaram-lhe libertinagem. Em vez de enfrentarem o mêdo e a desesperança que geraram, preferiram dar-lhe o rótulo de comunizante. Acusaram-nos de não têrmos utilizado as vias legítimas. Mas foram os senhores e não nós que nos fecharam estas vias. Os senhores e não nós, que edificaram uma Universidade baseada na desconfiança e na desonestidade. (Robert Kennedy).

Por isso mataram e continuarão a matar.

CORAÇÃO DE LUTO

A extraordinária produção cinematográfica do não menos extraordinário pensador patrício Teixeirinha teve vida curta em Florianópolis. Dois dias no Ritz, um dia no Roxy, e não sei quantos no Estreito. Palmas para a emprêsa exibidora em Florianópolis. Contudo, nossos informantes registraram, pilhando em flagrante, algumas presenças na exibição do filme: O vereador Waldemar Filho (Caruso), o jornalista e estudante de filosofia Jali Meirinho, dois deputados que pediram pelo amor de Deus para não ser identificados, o chefe de Gabinete do Prefeito Municipal jornalista Adão Miranda, o ex-jornalista e atual comerciante Dorival da Silva Lino, o publicitário Antunes Severo e outros menos votados.

Todos êles juraram que estavam fazendo pesquisa social.

ESTUDANTES

Para os universitários, apenas uma frase do general Giap, responsável pela queda francesa em Dien-Bien-Phu e comandante norte-vietnamita:

— Não ordeno o ataque se não tiver certeza da vitória.

ABÔNO

O Ministro Jarbas Passarinho, por entre as fanfarras oficiais e o rufar dos tambores do Ministério, anunciou, recentemente, um abôno de dez por cento para os trabalhadores. Êsse abôno já foi batizado: Disco Voador. Todo mundo já ouviu falar, mas ver mesmo ninguém viu.

APELIDOS

Nos Estados Unidos a mania é alidar furacões. Flora, Anne, Rose e, mais recentemente, Abby. Nomes femininos sempre, que os americanos, parece, querem amenizar com êles a violência dos elementos da natureza.

No Brasil, a mania é batizar gripe. É só aparecer uma gripe e pronto: coreana, asiática, Margarida.

A atual gripe, que anda botando gente na cama no Rio, já recebeu o indefectível batismo carioca: Tarso Dutra.

A que não melhora, não piora, nem vai embora.

LAUDO

Há três mêses ocorreu o incêndio da Padaria Carioca, causando quinze dias de transtôrno no tráfego da Rua Felipe Schmidt. Até agora, os interessados não puderam agir na esfera da Justiça. É que, passados três mêses, o laudo pericial ainda não está pronto.

ÁGUA

O engenheiro Anito Petry declarou ao Diário Catarinense, edição de 5 do corrente que falta água porque não chove.

Como se vê, uma explicação perfeita, simples e racional.

Segundo as declarações do diretor do DAES não há problema mais grave: vindo a chuva a água vem.

Tão simples, tão singelo e tanta gente fica por aí falando mal do DAES. O DAES não tem culpa que não chova, ora pílulas!

É só chover e a água vem.

Portanto, resolvida a questão.

Quando chover a água volta.

Senão chover, azar.

FRASE

Frase ultra-sutil do deputado Mário Maia sôbre as sub-legendas: — O Brasil vai sair do regime bipartidário para entrar no regime mono-partidário.

TRABALHO

Quem é que disse que parlamentar catarinense não trabalha?

O senador Atilio Fontana apresentou projeto criando o "DIA NACIONAL DAS RECORDAÇÕES".

PROMESSAS

Alírio Bossle, além de Presidente do Sindicato dos Jornalistas, das Casa dos Jornalistas, do Comitê de Imprensa da Assembléia e Chefe de Relações Públicas da CELESC, é, nas horas vagas, um excelente cabo eleitoral. Em 1965, em plena campanha política, apareceu em Santo Amaro, onde Alírio atendia a clientela eleitoral, um cidadão reivindicante:

— Pois é, seu Alirio, o negócio é o seguinte: eu tenho uma hérnia, sabe seu Alírio. E tenho quatro votos lá em casa. Quem sabe o senhor arruma aí uma operaçãozinha que desse um jeito na minha quebradura.

O Alírio engatou uma primeira e desconversou, dizendo que já não havia mais tempo, que as eleições estavam perto demais, que o homem esperasse até 1968 quando se realizaria um nôvo pleito. Aí arranjaria um jeito de operar a hérnia. O homem não gostou muito, mas, afinal, melhor uma promessa do que nada.

Depois daquêle episódio, o Alírio fez tanta coisa que acabou Presidente de uma série de entidades. É claro que esqueceu a promessa feita no calor de uma campanha política. Na semana passada, Alírio descansava em Santo Amaro, quando ouviu uma voz:

— Seu Alírio, ô seu Alírio!

Virou-se e, é claro, não reconheceu o homem da hérnia. Mas, bom cabo eleitoral conversou daqui, conversou dalí, como vai, e a família vai bem e, de repente, ouviu a mesma pergunta feita há quatro anos, agora repetida:

— Pois é, seu Alírio. Eu ouvi uma notícia que diz que não vai mais ter eleição. E a minha quebradura, seu Alírio, como é que fica a minha quebradura?

O Alírio aceita a colaboração que qualquer médico caridoso que o livre de hérnia tão renitente.

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

O jornal de meus primeiros anos de profissão, em Florianópolis, oferecia aspectos pinturescos, refletindo a sociedade provinciana, acanhada, melindrosa, susceptível| A terrinha não comportava mais que comentário e noticiário prudentes, cujos têrmos, cautelosamente escolhidos, não fôssem ferir o amor próprio de alguém. Viviamos quase como em família, — e era preciso guardar conveniências, não fôsse o jornal perturbar a paz dos lares. E, com efeito, bem me lembro de que, nos idos de 1927, tinhamos a prudência de evitar qualquer sensacionalismo em tôrno de fatos que viessem a ser registrados na fôlha. Bem entendido: refiro-me especialmente a "O Estado", em cuja redação eu havia iniciado os meus passos no jornalismo.

— — —

Exemplo: certa vêz, ocorreu na cidade, um suicídio, que repercutiu invulgarmente pela circunstância de haver envolvido conhecida família local. Como de praxe, fugindo a pormenores de sensação e renunciando à lisonja para com a curiosidade e a sêde de mexericos, noticiamos o acontecimento para sòmente registrar e lamentar o falecimento de pessoa geralmente tão estimada. Parecia-nos que essa norma de procedimento, recomendada aliás pela direção do jornal, era humana e de certo modo, representava um gesto de solidariedade social, em ambiente assim restrito, numa cidadezinha em que todos conviviamos pacífica e quase fraternalmente. Certo, outros periódicos, orientados diversamente, nos contrariavam essa praxe e isso provocou, no caso, a crítica de um cavalheiro, que me veio interpelar acêrca das razões do discreto noticiário de um fato que seria de explorar nas suas minúcias emocionantes. Expliquei que isso obedecia a normas de ordem ética. Mas o homem não se conformou e atribuiu a interêsses subalternos a parcimônia da notícia. Pois bem. Não decorreria sequer um ano e êsse mesmo cavalheiro, certa manhã, entrava na redação de "O Estado" para solicitar que não se pormenorizasse, no noticiário, certo acontecimento ocorrido com determinado membro de sua família. Foi essa, então, a oportunidade que tive de fazer-lhe sentir a superioridade do critério a que se obedecia no jornal...

— — —

Cidade pacata, aliás, o noticiarista encontrava-se, por vêzes, embaraçado para encher uma coluna da fôlha. Mas era sempre possível noticiar a chegada de uma tropa de gado, vinda da serra, para suprir a população da capital do Estado. E convinha acrescentar à informação a excelente qualidade dos bois, gordos e sadios... Ou, se não havia boiada recentemente vinda dos campos de criação, recorria o noticiarista ao movimento portuário, para registrar que o vapor "Ana" estava de saída para o Rio, ou o "Max", que viera de São Francisco do Sul, iria na manhã seguinte para a Laguna...

Mais importante, porém, era a coluna social. Recordo que havia quem reclamasse a ausência de uma notícia de aniversário dum parente ou amigo. E quantas vêzes o próprio festejado ia levar à redação o noticiário escrito a seu gôsto, em que se fazia ciente o público da passagem da data do aniversário do "nosso prezado amigo e leitor", ou da "prendada e distinta senhorita."...

— — —

Àquela época não havia a competição do rádio e quem houvesse perdido um objeto de estimação ou de prêço corria logo ao jornal, para pedir que, se alguém o houvesse achado, o entrega se à gerência, mediante gratificação. Havia ainda os achados e, entre êstes, muitas chaves, que se iam acumulando na gaveta na mesa do gerente. Em dada ocasião, escrevi uma nota, aludindo à infinita variedade de chaves que eram levadas à redação e que ninguém procurava. Dizia, eu nessa nota, que tinhamos chaves para malas, portas, portões, cofres... — e sòmente não tínhamos, infelizmente, a chave da felicidade.

No dia seguinte ao da publicação disso, entra na redação um homem amável, sorridente, muito senhor de si, e quer saber quem era o autor daquele tópico. Por minha vêz, também indaguei a razão de sua curiosidade, — e o visitante me informou de que êle ia levar ao jornal a chave que faltava, a chave da felicidade. E me entregou... uma Bíblia. Confesso que me senti pequeno, ante a fé simples do homem, talvez o único homem feliz dêste mundo de inquietação e dôres.

E, sinceramente, noticiei a visita e a oferta.

Palavras quase amargas

Nereu Corrêa

Convidado pela Academia Catarinense de Letras para proferir duas conferências em Florianópolis, esteve em nossa Capital o Ministro João Lyra Filho, membro do Tribunal de Contas e Reitor da Universidade do Estado da Guanabara.

Não foi fácil trazer a Florianópolis o eminente jurista e homem de letras, autor de mais de setenta trabalhos sôbre finanças, economia, história, sociologia, desportos, poesias, memórias, sendo justamente considerado um dos maiores conferencistas do país. É que Lyra Filho, quando o convidamos, já havia assumido vários compromissos para o mês de junho, não só no Rio, como em Recife, onde, a convite de Gilberto Freyre, vai participar do Seminário de Tropicologia, do tipo Tannenbaum, ao qual comparecerá com um estudo intitulado "Desporto e Trópico".

Das duas conferências programadas para Florianópolis, uma se destinaria especialmente a professores e estudantes universitários, sob o título "Estruturas Sociais e Desenvolvimento Econômico". A outra, sôbre "Aspectos Sociais dos Desportos", seria proferida na Academia Catarinense de Letras.

Na primeira realizou um estudo em profundidade sôbre as estruturas econômicas e suas implicações na área do desenvolvimento e da superestrutura social.

Lyra Filho parte do princípio de que a todo fato social corresponde uma condição econômica. Ou melhor: que não existe fato social sem causa econômica. É o princípio marxista, que o autor aceita, como teoria econômica, porém distinta da doutrina política do comunismo, que êle recusa. O marxismo como ciência é uma coisa, como doutrina política e social é outra.

"A ciência econômica, ao contrário da ciência política — disse o conferencista — não se presta ao dogmatismo." E acrescentou: "Não se procure confundir, mesmo doutrinariamente, o marxismo com o comunismo. O marxismo é uma doutrina econômica e, em essência, nada tem que ver com a doutrina política do comunismo. O ideário político inspirado na doutrina de Marx pode servir ao dogmatismo, mas constitui uma distorção pretender-se identificar a existência de dogma onde só há ciência.

As estruturas sociais, segundo a evidência do próprio materialismo histórico, têm caráter dinâmico. A alma da interpretação marxista é a dialética, ou o movimento em sua evolução contínua. A evolução dialética identifica em cada momento o modo específico de ser ou de estar sendo a sociedade."

Analisando o problema dentro da realidade brasileira, observou o Ministro Lyra Filho que "não possuimos estrutura uniforme e única." E acrecenta: "O Brasil é um mosaico em que se espelham microestruturas regionais, havendo nítidas diferênças entre o Norte, o Nordeste e o Sul. Os traços essenciais do nosso atual estágio econômico, social e político são, conforme assinalou Moisés Vinhas, os de uma nação subdesenvolvida, como estrutura preponderantemente agrária, latifundiária e precapitalista."

Embora discorde, sob alguns aspectos, da brilhante tese do conferencista, devo dizer que foi um dos estudos mais lúcidos e penetrantes que já ouvi sôbre o binômio estrutura social e desenvolvimento econômico, principalmente na parte referente ao Brasil, não só no tocante à diagnose em face da "angústia social e humana de tanta gente", como também em relação aos alvitres do autor para o "encaminhamento da solução imediata de alguns tantos problemas cruciantes."

A segunda conferência, subordinada ao título "Aspectos Sociológicos dos Desportos", apesar do assunto parecer estranho às letras acadêmicas, encantou o auditório, tal a beleza da forma e a extrema plasticidade do seu estilo, revestindo matéria singularmente original. O sociólogo, o antropólogo e o artista da palavra deram-se as mãos para nos oferecer um "show" de inteligência e de cultura.

O Ministro João Lyra Filho saiu bem impressionado com as homenagens de que foi alvo em Florianópolis, não só por parte do Senhor Governador, como também dos seus colegas do Tribunal de Contas. Mas deve ter saído desencantado com o ambiente cultural da Capital de Santa Catarina. Para ouvir a primeira conferência, proferida no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, não havia mais que trinta pessoas. Os estudantes estavam em greve e, por isso, não compareceram. Mas os professores das nossas faculdades, inclusive os de "ciência e econômica", não estavam. E lá só compareceram o diretor da Faculdade e mais dois professores. À segunda, para a qual expediram-se 300 convites impressos, além de convites feitos através da imprensa e das estações de rádio, bem contado não havia 40 pessoas. Da Academia compareceram apenas sete acadêmicos o que deixou mal o presidente, que esteve a pique de renunciar, por se sentir desprestigiado e constrangido perante o ilustre visitante. Jornalista, como sempre, não compareceu nenhum, isto é, um reporter ou representante da nossa imprensa, apesar dos convites.

Se alguém trouxesse o Chacrinha para uma exibição ao público de Florianópolis, ou o cantor Roberto Carlos, com ingressos pagos, o povo acorreria em massa. É assim mesmo: o povo ama e prestigia os seus artistas. Os nossos intelectuais ignoram os seus irmãos de confraria.

Se o desencanto do mestre foi grande, o meu foi ainda maior. Serviu-me, pelo menos, de experiência e de lição para o futuro.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O desafio da grande Florianópolis (II)

Paulo Fernando Lago

Em trabalhos anteriores (Santa Catarina, a Terra, o Homem e a Economia) focalizamos, no capítulo sôbre a Rede Urbana Catarinense, que o crescimento da população urbana de Santa Catarina acusou uma taxa superior a 100% (no período 1950/60), superior à elevadíssima média brasileira.

"No Brasil se registra acelerada expansão urbana, que já impõe combinação de medidas para que se possa reduzir o conteúdo brutal, os pontos de estrangulamentos e tensões sociais que surgiram em outros países, nos espaços inadequadamente preparados para comportar o impressionante avolumar de contingentes humanos".

Se considerarmos que a cidade de Florianópolis apresenta um "surto de crescimento" (apesar de seu pequeno efetivo humano, em comparação com outras capitais), sem as impulsões da fôrça industrializante, será preciso, de qualquer modo, anteciparmos prováveis distorções, pois seus fatores de crescimento continuam atuantes, estimulando um complexo processo de migrações internas.

—0—

O conceito de "Grande Florianópolis" subentende, de início, a constatação de sua crescente influência na dinâmica da vida dos aglomerados próximos, de suas atividades periféricas.

Mesmo sem ser expressivamente acionada pela dilatação de serviços de natureza industrial, afora o ramo das construções civis (e que é mais decorrência do que fator de seu crescimento) nota-se o aumento da intensidade de suas relações com áreas e aglomerados próximos. E, isto quer dizer também que em seus quadros funcionais ocorre certa pressão no sentido de que os mesmos comportem populações não adicionais, isto é, efetivos humanos que não pertencem ao seu originário processo de metabismo social, ditado pela mobilidade inevitável e inerente à dinâmica etária-demográfica.

Em outras palavras, as ocupações que se abrem, em função da natural substituição dos elementos velhos pelos novos, se tornam também procuradas pelo efetivo adicional — que marca o superavit entre as gerações mais novas e as mais velhas — e pelo efetivo não adicional, imigrado de outras áreas.

Se a cidade crescesse, e com ela o ritmo de dilatação ocupacional, sua capacidade de absorver fluxos humanos seria um resultado equilibrador. Entretanto, sòmente às expensas da dilatação de serviços mais eminentemente terciários, seu crescimento apresenta sintomas fortes de desequações que, a partir de certas situações, se tornam motivações de tensões sociais.

—0—

Não é tarefa muito fácil a análise dimensionadora das tendências de uma cidade, quanto a êsse aspecto, já que os fatores que afetam seu dinamismo se alojam em áreas e situações diversas.

Entretanto, um estudo de profundidade sôbre o ritmo das migrações internas para Florianópolis, com a preocupação da diagnose de suas possibilidades de ampliar ocupações, pode ser altamente útil. Por tal razão estamos propensos (Cadeira de Geografia do Brasil da UFSC e o Instituto de Antropologia) a iniciar uma pesquisa que poderá ser um subsídio à interpretação dos limites da Grande Florianópolis e um intento de avaliação do esquema dessas transformações e de suas implicações.

Damos, pois, imensa importância, ao fato das migrações internas, pois estas se efetuam sob causas diversas mas não assinalam a autenticidade do "desenvolvimento" dos centros para os quais se orientam.

E, quando tais deslocamentos espacial se realizam, em desequação com a ocorrência de compensador ritmo de "mobilidade ocupacional", resultantes problemáticas aparecem nìtidamente.

—0—

Não basta, entretanto, a desequação entre crescimento de ocupações e aumento de candidatos às ocupações, para que uma cidade seja palco de outras distorções.

Todo um mecanismo de "soluções urbanas" é pôsto à prova, quando é aumentado, sùbitamente, o efetivo humano que se inscreve nêsse sistema de espaço e funções.

O mais contundente se reveste no plano habitacional. Milhares de crianças podem permanecer à margem de escolarização, sem que êste fato possa provocar fortes impactos aos observadores um tanto incautos. Milhares de crianças podem permanecer à margem do atendimento assistencial hospitalar, sem que esta insuficiência provoque impactos senão em espíritos mais lúcidos e mais sensíveis. Entretanto, uma pessoa que não encontra abrigo para passar uma noite, e lança seu corpo sôbre o frio cimento de uma calçada numa rua importante, denuncia um drama de irresistível observação.

Em Florianópolis, centenas de pessoas se encontram à margem da escolarização, centenas padecem de quaisquer serviços assistenciais, centenas se encontram desempregados ou ocupando a faixa do emprêgo disfarçado. A todos, muito pouco dêsse quadro de miséria consegue tocar.

E, o que comem, como e o que preço comem, são problemas de escassa preocupação.

Mas, se tais situações se fixam, como que institucionalizadas, e em expansão, a cidade poderá crescer, para orgulho de muitos, mas crescerá sob a ameaça das tensões sociais.

—0—

Como procedimento habitual nesse país de inexplicável tranquilidade, avalia-se o crescimento, o progresso, pelo conteúdo de ostentação de algumas obras e de alguns produtos de consumo. Tomando-se como indicador, por exemplo, a quantidade de veículos luxuosos que são exibidos nas artérias da cidade, tem-se a impressão de que contudente desenvolvimento envolve a mesma.

Mas, os estudiosos que têm se preocupado com a avaliação da velocidade de formação de "aglomerados deteriorados", de "áreas marginais", revelam que, no bôjo dêsse crescimento a miséria representa um conteúdo dominante.

(continua)

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

III

Continuamos hoje apresentando a bibliografia atinente à Reforma Tributária no Brasil.

11) Alberto Deodato — Manual de Ciências das Finanças

Saraiva, 10.a edição, 1967, volume único.

O antigo Manual do catedrático mineiro não envelhece, mercê das constantes atualizações em cada nova edição. Continua sendo um livro didático, recomendável não só aos alunos, como também aos iniciados em matéria de finanças públicas. É uma pena no entanto, que deixe tanto a desejar na parte tributária.

Apesar de ter sido essa edição preparada já em plena vigência da Reforma de 65, não apresenta o livro quaquer interêsse com referência ao nôvo sistema tributário. Não tendo dado a essa matéria a importância merecida, o livro não é recomendável a quem queira conhecer com alguma profundidade os atuais tributos do país. A falta é agravada pelo fato de ser seu autor uma das maiores autoridades no assunto, e portanto, pessoa de quem dever-se-ia esperar muito mais, no trato de matéria de bibliografia tão pobre entre nós.

12) José Washington Coelho — Código Tributário Nacional Interpretado Edições Correio da Manhã, 1968, volume único.

Advogado carioca, assessor de entidade das classes conservadoras, escreveu o mais completo livro sôbre o Código Tributário Nacional (lei n.o 5.172, de 25-10-66) até agora aparecido. O autor, ao que nos parece, estréia com o pé direito, fazendo obra de fôlego e imprescindível na biblioteca dos estudiosos do assunto. Pràticamente, todos os artigos do Código são comentados com conhecimento de causa e firmesa não comuns entre nós. Ressalte-se no entanto, que a obra não é didática. Aqueles menos afeiçoados ao trato da materia jurídica em geral, e do direito tributário em particular, sentirão dificuldade em acompanhar, por vêzes, o raciocínio do autor. Isso, em parte é uma decorrência lógica da interdependência do direito tributário, que para ser conhecido exige o estudo prévio de outros ramos do direito, e em parte decorrer do estilo do autor, que escreve sem a preocupação de ser lido e entendido por neófitos.

Como quer que seja, saúde-se o aparecimento de nôvo mestre do direito tributário no Brasil.

13) Cláudio Martins — Normas Gerais de Direito Tributário

Imprensa Universitária do Ceará, 1968, volume único.

O Código Tributário Nacional é constituído de dois livros. No primeiro é regulamentado o sistema tributário nacional. Estão alí disciplinados os tributos existentes no país e sua sistemática de incidência. O livro segundo, do artigo 96 em diante, trata das normas gerais de direito financeiro. A obra de C.M., professor na Faculdade Federal de Ciências Econômicas de Fortaleza, constitui-se de comentários ao livro segundo do Código. Análise lúcida, o que torna o trabalho, desde logo importante entre os aparecidos sôbre a Reforma de 65. O livro é didático, e se aliarmos a isso, seus comentários simples e precisos, diremos que a obra é altamente recomendável aos alunos de nossas escolas superiores.

superiores.

14) Vários autores — O Nôvo Sistema Nacional

Edição particular do Departamento de Cultura da Associação dos Advogados de São Paulo, 1967, volume único.

Obra composta de 6 conferências realizadas naAASP, em fevereiro de 1967, e cujos títulos e autores são os seguintes: a) Princípios Básicos da Reforma Tributária, pelo prof. Rubens Gomes de Souza. b) Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, pelo dr. Gastão Luiz Lôbo d'Eça. c) Impôsto sôbre Operações Financeiras, pelo dr. Jarbas dos Santos Nobre. d) Impôsto de Renda, pelo prof. Antônio Roberto Sampaio Dória. e) Impostos Municipais, pelo dr. Francisco Quintanilha Ribeiro. f) Notas sôbre o Nôvo Sistêma Tributário, pelo prof. Ruy Barbosa Nogueira.

Lamentável que essa obra não tenha tido edição comercial. Os vários assuntos são tratados por mestres, entre os quais é-nos grato mencionar o conterrâneo Gastão Gama d'Eça, grande conhecedor do ICM.

Resumindo, trata-se de trabalho que merece um lugar de destaque na biblioteca dos afortunados que dêle conseguiram um exemplar, entre os quais não nos encontramos.

Incentivos fiscais ao reflorestamento

Glauco José Corte

Pràticamente inexiste uma estatística com dados globais acêrca do problema do abate e do replantio da madeira em nosso País. Na Região Sul, sobretudo, é quase absoluta a falta de dados comparativos a respeito do abate e do replantio do pinheiro, reserva econômica importantíssima dos Estados Meridionais (De passagem, convém lembrar que nos países subdesenvolvidos a falta de estatísticas é um aspecto integrante do conjunto de problemas que obstaculizam o desenvolvimento. No Brasil, a par dos insuficientes dados estatísticos que possuímos, ainda nos damos ao luxo de assumir uma possição de indiferença diante dos escassos números eventualmente levantados, mais pelo esfôrço da iniciativa privada do que da preocupação dos órgãos governamentais.)

O que acontece com o reflorestamento é bastante típico. Recentemente o Presidente da Associação Brasileira de Reflorestamento declarou peremptòriamente que o Brasil terá que importar pinho dentro de 8 anos, se o Govêrno Federal não tomar providências na defesa das nossas reservas florestais. (1) Pois bem, a política de florestamento e reflorestamento sofreu alguma modificação sensível em decorrência dessa constatação? Os trabalhos de replantio foram dinamizados? O abate passou a ser melhor controlado? Os brasileiros ficaram sensibilizados para êsse problema? As resposta, muito provavelmente, não poderão ser positivas.

Temos hoje, é certo, uma legislação que, através de incentivos fiscais, procura estimular o florestamento e o reflorestamento. Se verificarmos, no entanto, o índice de aproveitamento das vantagens proporcionadas por êsses incentivos, veremos que êle é quase inexpressivo diante da grandeza do problema, talvez, porque os incentivos sejam ainda insuficientes, não sendo capazes de motivar o contribuinte a utilizá-los (enquanto no Brasil permite-se uma dedução de 50% sôbre o impôsto de renda devido, na Argentina isenta-se totalmente do mesmo impôspo o aplicacionista específico (2).

A dificuldade maior, todavia, reside na elaboração dos projetos legalmente exigidos, os quais, pelo seu porte, só podem ser executados por grandes emprêsas, o que reduz as possibilidades de um maior número de empreendimentos florestais, pois, se de um lado o Govêrno procurou incentivar o florestamento e o reflorestamento, de outro lado criou uma série de exigências que impedem, na prátrica, o seu aproveitamento. Assim, enquanto nas aplicações em projetos da área da SUDENE, SUDAM, SUDEPE e TURISMO, a decisão do contribuinte ocorre no momento do cálculo do impôsto de renda a ser pago, no florestamento ou reflorestamento ocorre situação inversa: primeiro é necessário planejar, depois executar o plano (com todos os gastos inerentes), para depois ser calculada a parcela do impôsto de renda a recolher e desta abater, até 50% os gastos realizados com o florestamento. Não há dúvida de que a primeira situação é a mais cômoda e convidativa para o contribuinte.

Diante dessas considerações, parecem-nos perfeitamente válidas as recomendações efeutadas pelas Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, com vistas à dinamização das aplicações decorrentes dos incentivos fiscais mencionados, e substanciadas nos seguintes itens (3):

1. que os recursos destinados à aplicação em investimentos florestais possam ser deduzidos a posteriori, das declarações das pessoas físicas e jurídicas, à exemplo do que acontece com a SUDAM e a SUDENE;

2. que seja promovida a simplificação e redução das exigências, bem como que respeita às normas técnicas para a elaboração de projetos de florestamento e reflorestamento.

É preciso, na verdade, fazer alguma coisa. E não basta um esforço apenas normal. É preciso muito mais.

---

(1) Jornal do Comércio de 6.3.68 (RS)
(2) Idem
(3) Idem, de 1|4|68

A crise de liquidez dos bancos

Na semana passada, notou-se nos bancos comerciais uma repentina falta de liquidez, fenomeno estranho, pois durante os primeiros meses do ano corrente, verificava-se o contrario e, aparentemente, nada permitia prever esta queda da caixa dos bancos. Uma analise cuidadosa desta evolução mostra, porém, que foi provocada pelos proprios bancos que procederam a aplicações excessivas, não levando em conta que justamente neste periodo do ano era indispensavel manter uma suficiente reserva de caixa. Tal situação, entretanto, não deve preocupar, porque tendo a redução de caixa esta origem, a liquidez voltará rapidamente. Aliás, as autoridades monetarias, que não vêem com insatisfação esta lição que os proprios fatos ministraram aos bancos, estão perfeitamente aparelhadas para enfrentar qualquer dificuldade.

A tensão atual explica-se perfeitamente quando se examina a evolução das aplicações dos bancos comerciais, ocorridas nos primeiros cinco meses do ano corrente, bem como os demais aspectos do movimento bancario desta Capital:

Aplicações dos Bancos comerciais	+23,0%
Depositos dos Bancos Comerciais	+29,4%
Operações de aceite das Cias. de Financiamento	+18,5%
Aplicações do Banco do Brasil	+40,8%

Nota-se que os creditos — qualquer que seja a sua origem — acusaram um aumento muito superior ao do indice dos preços por atacado, o qual deve ser inferior a 12%. Mesmo levando em conta o crescimento das vendas e da produção neste período, é incontestavel que houve um aumento desmedido dos emprestimos. Registra-se que, no caso do Banco do Brasil, este aumento foi ainda maior, embora possa ser explicado pela importancia dos emprestimos rurais destinados às safras paulistas, muitos superiores às do ano passado.

Poderia dizer-se que os depositos dos bancos comerciais cresceram numa proporção maior do que os emprestimos, fato que justificaria o acrescimo das aplicações, desde que o encaixe dos bancos crescesse numa proporção superior. E' aí que convém apontar o erro que cometeram certos bancos comerciais, considerando depositos de entidades publicas — que ficam pouco tempo nos bancos — como se fôssem depositos quase permanentes. Neste sentido, aliás, seria necessário que as autoridades monetarias fizessem respeitar, com maior rigor, certas regras de prudencia.

Diversos fatores contribuiram igualmente para agravar a situação de liquidez dos bancos comerciais nos ultimos dias. Quando as autoridades, diante do aumento excessivo dos meios de pagamentos, e especialmente da moeda escritural (depositos à vista), anunciaram a sua intensão de estabelecer um teto para as aplicações mensais dos bancos os estabelecimentos de credito e as sociedades de financiamento elevaram consideravelmente suas aplicações para que a base sobre a qual seria calculado o teto fôsse alta. As aplicações cresceram 8,7% em abril de 3,5% em maio.

Um outro fator contribuiu para piorar a liquidez: diante dos boatos relativos a uma mudança da taxa cambial, as filiais de empresas estrangeiras anteciparam suas remessas de lucros e dividendos (como se verifica sempre neste período do ano) e liquidaram os seus debitos realizados no quadro da Instrução n° 289 da extinta SUMOC. Isso teve um duplo efeito: foi necessario fornecer recursos para a compra de cambiais a substituir a contrapartida em moeda nacional, desses emprestimos externos.

Finalmente, a pressão das empresas tornou-se mais forte no momento em que se inicia o pagamento do Imposto de Renda que, por sua vez, fornece recursos ao Tesouro, mas não voltam imediata nem totalmente a praça em que foram arrecadados, especialmente no caso de São Paulo.

Tal situação, entretanto, não deve causar apreensões. As autoridades estão aparelhadas para enfrentar as necessidades reais. Além do mais com o reembolso dos emprestimos, em certos casos excessivamente generosos, os bancos voltarão rapidamente a uma situação normal de caixa. A redução dos emprestimos é provisoria: apenas podemos considerar que será necessário, nos proximos meses que alguns estabelecimentos de credito sigam uma política de aplicações mais prudente.

Saques desequilibram FMI

A França e a Inglaterra esta semana sacaram do Fundo Monetario Internacional duas importantes somas: 745 milhões de dolares pelo governo de Paris e 1.400 milhões de dólares no caso de Londres.

O financiamento desses emprestimos será o objeto essencial da reunião do "Grupo dos Dez", que se celebrará no proximo dia 12, em Haia, ao nivel de suplentes de ministros de Fazenda.

Esse grupo é constituido pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Italia, Alemanha Ocidental, Holanda, Belgica, Canadá, Japão e Suécia. A Suiça participará na qualidade de país observador.

Todas as nações do "Grupo dos Dez", salvo a França e a Inglaterra, devem decidir sob que condições concederão emprestimos ao FMI, para que o organismo possa fazer frente aos pedidos de Paris e de Londres.

O saque britanico de 1.400 milhões de dolares foi negociado na ocasião da desvalorização da libra esterlina, em novembro ultimo, e a França deveria participar no credito com mais de 200 milhões de dolares.

Mas, em consequencia dos recentes acontecimentos politicos e sociais ocorridos nesse país e da decisão francesa de retirar, por sua vez, 745 milhões de dolares do FMI, é evidente que Paris não pode participar no financiamento da solicitação britanica.

A parte com que a França deveria participar, segundo os observadores, recairia sobre os dois grandes países credores do FMI: Alemanha Ocidental e Italia, bem como na Suiça.

Outros países credores — Mexico, Africa do Sul e Australia ,em particular — poderiam ocupar também o lugar da França, mas em somas relativamente moderadas.

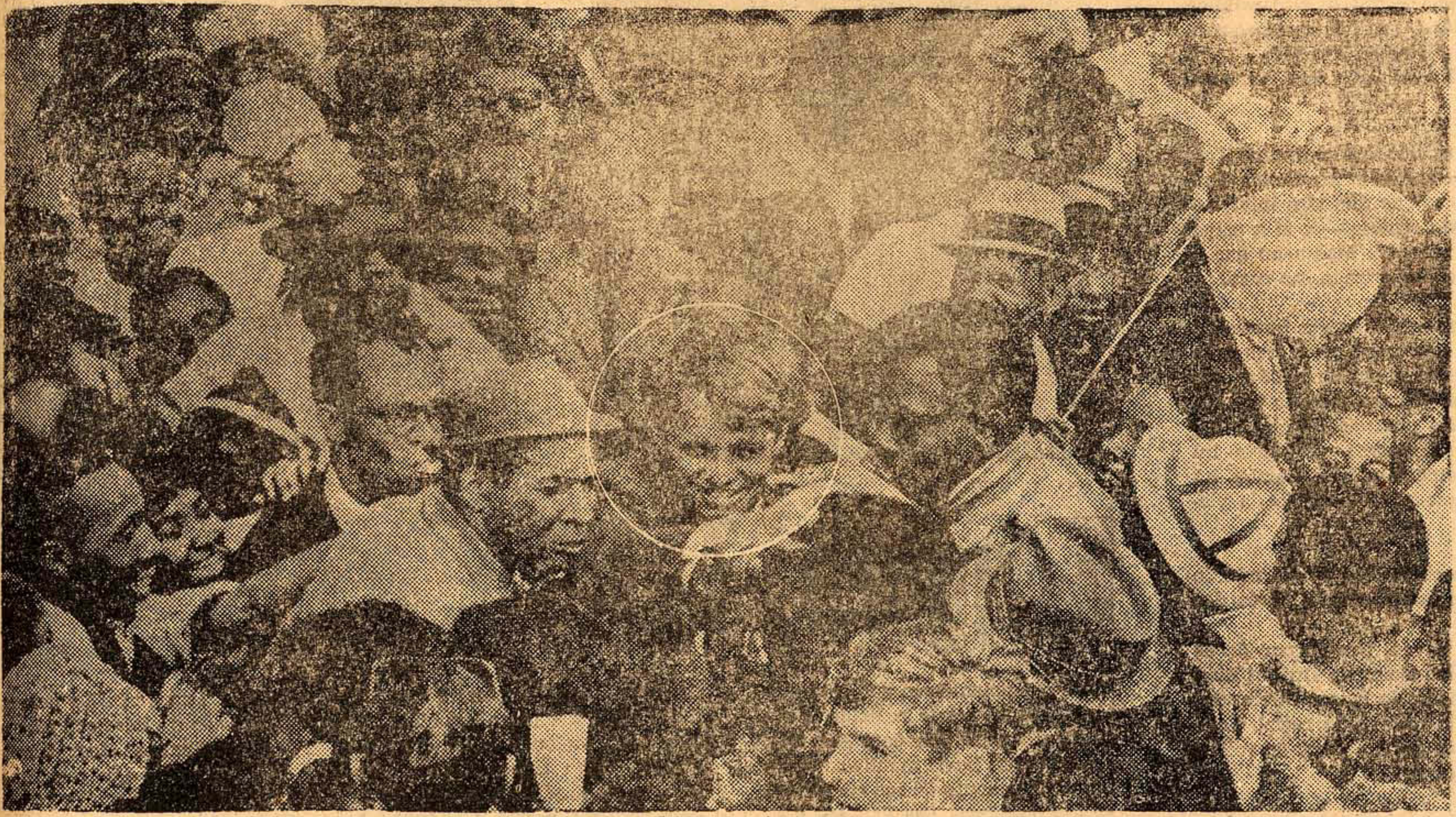
O fato de que os três países mais ricos do "Grupo dos Dez — Estados Unidos, Inglaterra e França — sejam devedores do FMI, cria um problema delicado, afirmam os observadores.

Por outro lado, o grupo de trabalho da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Economico (OCDE) vai se reunir quinta e sexta-feira proximas, também em Haia. Esse grupo tem por objetivo assegurar uma vigilancia multilateral dos balanços de pagamento dos países-membros e reunir os diretores do Tesouro e os representantes dos Bancos Centrais dos 21 países que constituem a OCDE.

Estas importantes reuniões monetarias serão precedidas sabado e domingo, da reunião mensal dos governadores dos Bancos Centrais em Basiléia, Suiça.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Às 17:30 de ontem Washington assistiu silenciosa e traumatizada um espetáculo em tudo parecido àquêle de 25 de novembro de 1963 quando o presidente John Kennedy, morto à tiros três dias antes em Dallas, baixava a sepultura em Arlington sepultando também as esperanças dos crentes na justiça social e na paz. Todos revivesceram, quando vislumbraram no irmão, Bob, o mesmo paladino, das mesmas idéias. Ontem, o entêrro que Washington assistiu era o de Robert Francis Kennedy. Seu corpo que em vida despendera tantas energias em favor de um mundo melhor e mais justo jaz hoje ao lado do irmão. Os americanos estão órfãos de Bob Kennedy. Mas há aquêles que se regozijam: os inimigos feitos na política e nos anos de vida públicas. E êles estão contentes porque sempre foram



Os desafios Americanos de Bob Kennedy

Robert Kennedy ganhou muitos inimigos, com sua atuação política. A John Birch Society, uma organização da extrema direita, acreditava que êle estava a serviço do comunismo internacional e pedia o seu afastamento do Poder, mesmo que fôsse com violência. Um líder sindical corrupto, James Hoffa, levado à prisão por Bob Kennedy, planejou assassiná-lo.

Um dos mais célebres inimigos de Robert Kennedy foi James Hoffa, Presidente do Sindicato dos Transportes dos Estados Unidos — com 1 700 000 membros —, que duranzer com políticos, jurados e juízes. tiça usando o subôrno e a corrupção. Kennedy foi o único homem que conseguiu levá-lo à cadeia. Hoffa, um dia, planejou matá-lo.

Em 1954, Bob Kennedy, jovem advogado de Bóston, iniciou a luta contra Hoffa. Era membro de uma Comissão de Investigações sôbre as irregularidades nos sindicatos e tinha contra o líder sindical uma série de acusações: ter emprestado, sem nenhuma garantia, 25 milhões de dólares do sindicato aos gangsters da Máfia, que tomaram conta das casas de jôgo de Las Vegas; êle e cinco outros dirigentes transferiram um milhão de dólares da caixa sindical para seus próprios bolsos; e ainda de usar a violência contra as emprêsas que se recusassem a assinar os contratos segundo a vontade de Hoffa.

Na guerra contra a corrupção sindical, Kennedy usou de todos os meios para prender Hoffa: apartamentos com microfones secretos, espiões, agentes e mesas de escuta. Mas foi apenas em 1957 que James Hoffa e Bob Kennedy se encontraram frente a frente pela primeira vez. Hoffa se apresentou a Kennedy dizendo:

— Senhor, eu faço trinta inflexões sôbre os braços sem parar. Quantas o senhor faz?

— Cinqüenta, respondeu Bob imediatamente.

Hoffa tentara subornar Kennedy, coisa que estava acostumado a fazer com políticos, jurados e juízes.

Mas foi apenas quando se tornou secretário da Justiça que Robert Kennedy conseguiu a primeira condenação de Hoffa, em 1954, a oito anos de reclusão. Mas usando o processo de apelação, Hoffa se livrava da cadeia. Com o assassinato do Presidente John Kennedy, êle julgou que o processo seria arquivado. Dizia:

"Bob hoje é apenas um pequeno advogado como os outros".

Mas a luta contra o líder sindical tomou um aspecto de vida ou de morte, porque um dia James Hoffa havia prometido matar o ex-Ministro:

"Temos de fazer qualquer coisa contra êste Bob — disse a Edward Partin, tesoureiro da célula sindical de Baton-Rouge em Louisiana. Ao volante de seu conversível em Washington, à tarde, com o seu cão atrás, êle é um alvo fácil. Melhor ainda, podemos fazê-lo sair de sua casa e descer o jardim".

Aterrorizado, Edward Partin foi diretamente ao FBI em Washington. "Fiquei morrendo de mêdo", contou mais tarde.

Interrogado, Hoffa negou tôda a história. Não havia nenhuma testemunha. A história foi arquivada.

Mais alguns meses depois, em 1967, Kennedy conseguiu levar Hoffa mais uma vez à Justiça, na Côrte Federal de Chicago. Acusado de desviar um milhão de dólares do sindicato, contratou os dez melhores advogados dos Estados Unidos, com honorários de mil dólares por dia. Convidou o seu filho, James Jr., a assistir às audiências, dizendo:

"Você não pode perder um show de advogados que representam um milhão de dólares de talento".

O processo durou três meses. Kennedy dizia:

— "Se êle não fôr condenado desta vez, lanço-me do alto do Capitólio.

— Seria bom comprar um páraquedas — respondeu Hoffa.

Em abril de 1967, Hoffa foi levado à prisão.

No plano político, Johnson era um dos inimigos de Bob Kennedy, apesar de ambos pertencerem ao Partido Republicano. Isto principalmente a partir de 1966, depois que tôda a América ficou sabendo que Bob havia declarado, seis anos antes, na Convenção de São Francisco que LBJ (Lyndon Baines Johnson) jamais teria sido Vice-Presidente de Kennedy — e portanto Presidente um dia — "se tôda a equipe não tivesse ficado tão fatigada". Até 1966, oficialmente Bob estava ao lado de Johnson, apesar de oficiosamente contra êle.

A briga entre os dois tornou-se pública no dia 18 de fevereiro, durante um debate de televisão sôbre a guerra do Vietname. A partir daí, a luta assumiu muitas vêzes uma forma agressiva. O pretexto sempre foi a guerra. Mas o verdadeiro motivo era a Casa Branca.

Pela televisão, Bob começou a atacar Johnson, dizendo:

"Se nosso objetivo é a negociação como nos afirmam diàriamente, cada campo deve fazer concessões importantes(...). Tôda a negociação comporta riscos. A Frente Nacional de Libertação é um deles. É um êrro profundo da administração Johnson pensar que o Vietcong é apenas uma marionete de Hanói".

O encontro de Bob e Johnson em março de 1967 entrou para a história do Partido Democrata, devido a sua violência. Diante das constantes declarações de Kennedy, contrárias aos bombardeios no Vietname do Norte, Johnson disse irritado:

"Se continuar falando desta maneira, dentro de seis meses não terá qualquer futuro político neste país. Em seis meses, todos os doves (adversários da guerra) como você estarão destruídos. Não quero vê-lo nunca mais".

As organizações da extrema direita dos Estados Unidos costumavam dizer que Robert Kennedy estava a serviço do comunismo internacional. Durante tôda a sua vida política, êle teve de enfrentar a John Birch Society, a Cruzada Cristã Anticomunista, a Convenção Nacional da Indignidade e os Minute Men. Logo depois que Bob Kennedy assumiu a Secretaria de Justiça, a revista American Opinion, órgão oficial da John Birch Society, escrevia o seguinte:

"Washington está impulsionando o seu programa marxista com diligência e rapidez. A influência comunista exerce agora um contrôle absoluto sôbre o nosso Govêrno de Washington. O Govêrno dos Estados Unidos é hoje e vem sendo há alguns anos, a fôrça mais importante e mais poderosa na promissão do avanço comunista no mundo. E isto é tudo parte de um mesmo complot."

Nesta estranha pregação reacionária contra Bob Kennedy estavam os grupos da direita neofascista e os líderes segregacionistas do Sul. A John Birch Society iniciou nesta época uma violenta campanha contra a Suprema Côrte de Justiça dos Estados Unidos dizendo que "as decisões da Côrte, determinando a integração racial no Sul, são obra dos comunistas, que fomentam a guerra civil".

Kennedy, Secretario da Justiça, dizia:

"Êles equiparam o Partido Democrata ao bem-estar social, o bem-estar social ao socialismo e o socialismo ao comunismo".

E mais adiante: "Sei que não podemos evitar que apareçam fanáticos, mas acredito que êles não irão muito longe".

Robert Kennedy estava enganado. Os grupos da direita se organizaram para reagir contra a política de Kennedy. A Birch Society, por exemplo, apresentou um programa-síntese contra as leis dos Direitos Civis e contra tôdas as outras leis apresentadas por êle.

Acervo: Biblioteca Pública SC

Marcílio Medeiros filho

Jornal de Domingo

Paulo da Costa Ramos

O OLHAR FRIO

Aquêle "frio olhar maligno" permaneceu nas fotografias de Robert Kennedy durante algum tempo; sua função na década de 1950 foi a de promotor e investigador.

COM MCCARTHY

Os que combatiam Bob não cansavam de se referir à sua participação, como advogado. na Subcomissão de Investigações da Comissão de Operações Governamentais, a tristemente célebre Subcomissão McCarthy. Cêdo, Bob percebeu as intenções do Senador, e disse a êle que discordava do rumo que tomavam as investigações.

CONTRA MCCARTHY

Posteriormente, Bob voltou a trabalhar como consultor jurídico para a mesma Subcomissão — apenas que, desta vêz, para a minoria democrática. O seu relatório contendo as investigações macartistas das supostas trapaças comunistas em Fort Monmouth foi decisivo para que o país começasse a compreender que espécie de homem e que espécie de intenções tinha Joseph McCarthy.

A CORRUPÇÃO SINDICAL

Há duas fôrças que influem poderosamente no processo eleitoral americano, e que, via de regra, se antagonizam: o "Big Bussiness" e o "Big Labour", ou sejam, os grandes empresários e os grandes sindicatos.

Paradoxalmente, se uniram contra Bob, O "Big Bussiness" por motivos óbvios (vide U.S. Steel X J. Kennedy) e o "Big Labour" porque não perdoava a atuação de Bob nos episódios que culminaram com uma investigação na vida sindical americana e a consequente prisão do líder Jimmy Hoffa. Bob, na época, era consultor jurídico da Comissão de Banditismo do Senado.

A EQUIPE

Quando o irmão solicitou que chefiasse a campanha visando obter a indicação presidencial, Bob foi buscar entre os colegas da Subcomissão de Banditismo os futuros assessôres. Entre outros, vieram Kenneth O'Donnell e Pierre Salinger.

A IMAGEM

Quando, para indignação da imprensa, Bob foi nomeado Procurador-Geral, era considerado como um jovem duro e sedento de poder, destituido de princípios os escrúpulos, indiferente à liberdade pessoal ou ao direito público, que via a vida em têrmos rigidamente pessoais e morais e tinha o maior prazer em criar embaraços para os seus concidadãos. A aparência pública de Bob — a atitude pressaga, o olhar de desprêso, os olhos azuis duros, os dentes cerrados, o linguajar sêco e monossilábico — não contribuía especialmente para anular a imagem de um jovem duro, a quem subitamente fôra dada dimensão nacional.

O HOMEM DO NÃO

Contribuiu para a formação dessa imagem o papel representado por Bob na campanha do irmão. Era êle quem pressionava os líderes indecisos, dava ordens às pessôas, censurava-as quando a sua execução era lenta ou negligente, tornando-se o homem que dizia "não" para o candidato, assumindo assim os ônus das decisões desagradáveis.

A PREPARAÇÃO

Após sentir-se à vontade no Govêrno, Bob começou a cuidar de si próprio. Lia muito, especialmente história e biografias. Organizava em sua residência reuniões com autoridades em assuntos os mais diversos, no que veio sendo conhecido como o Seminário de Hickory Hill.

Por quê aconteceu de nôvo?

— "Não, isto não pode ter acontecido de nôvo". — A exclamação de Jacqueline Kennedy é a síntese da reação mundial ao assassinato de Bob. O mundo simplesmente não entende, e faz perguntas.

Como é possível que isto aconteça na maior e mais perfeita civilização que o mundo já conheceu?

Que democracia é essa que mantém a mais aparatosa e dispendiosa máquina de "caça a feiticeiras" — o CIA — em contraste com a mais estúpida tolerância para com os extremistas da direita?

Que país é êsse onde há sempre uma mão armada e uma pontaria certeira para liquidar com os idealistas?

Há várias respostas, e, ao mesmo tempo, não há nenhuma. Talvêz ela esteja na constatação de que os homens e os ratos distinguem-se dos demais carnívoros por serem os únicos que não têm inibições inatas contra o ataque a membros da própria espécie — e aí a culpa se dividiria entre os componentes da raça humana. Mas acho que é necessário limitar a questão no espaço e particularizá-la, no caso.

Um raciocínio esquemático e linear nos indica que a burguesia norte americana está satisfeita com a vida; concorrem para êsse estado de espírito a abastança, as oportunidades, a liberdade, a liderança mundial, etc. Há, evidentemente, alguns borrões nessa tela do paraíso moderno, todos êles, no entanto, criados pela necessidade que o homem tem de expandir sua fôrça vital. Há o fantasma comunista, há o problema racial, há as guerras, atuais e potenciais, há a Bomba, há o temor do empobrecimento e — principalmente — o mêdo da violentação do "status quo".

Quem está feliz da vida deseja permanecer assim, e não admite e nem tolera que se lhe embaciem as lentes côr-de-rosa através das quais vê e sente o mundo.

Sùbitamente, começam a surgir fatos novos. Um jovem de 42 anos toma o poder de um monumento histórico chamado Dwight Eisenhower. Em tudo e por tudo êsse jovem promete coisas diferentes. Representa minorias: é católico e defende a integração racial. Leva para o govêrno uma equipe de intelectuais que toma o lugar de velhos e cinzentos burocratas. Está iniciado o processo.

Iniciado e terminado três anos após, numa tarde de novembro, na cidade de Dallas. O seu sucessor governa como um americano sensato, exatamente como se espera que êle governe. As coisas são repostas nos devidos lugares e a burguesia capitalista respira aliviada.

Cinco anos após, nova ameaça, encarnada, desta vêz, pelo irmão Bob. Com a diferença de que Bob vai muito mais longe, algum terreno já fôra aplainado. E com uma diferença de temperamento notável, sendo até desnecessária a definição do velho Joseph: "John pedia; Bob manda".

Bob fala a uma sociedade estabelecida de problemas que esta sociedade não deseja ouvir, nem tampouco tomar parte. Defende pontos de vista explosivos, pensa até em abrir uma nova frente, a da América Latina — como se não bastassem os prêtos, os desajustados sociais, o terreno a ser cedido no Vietnam.

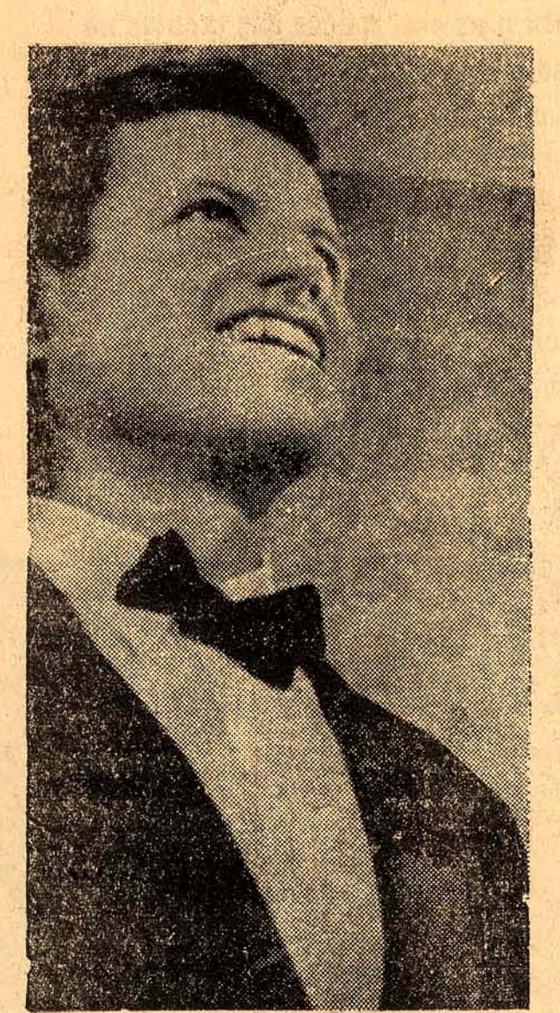
Bob representa uma ameaça ao "establishment" — e deve ser eliminado. Não assassinado, é lógico, pois não se pode aceitar que o americano médio seja, todo êle, um fanático. Mas é dentro dêsse contexto que começa a ganhar corpo o núcleo central da "idéia".

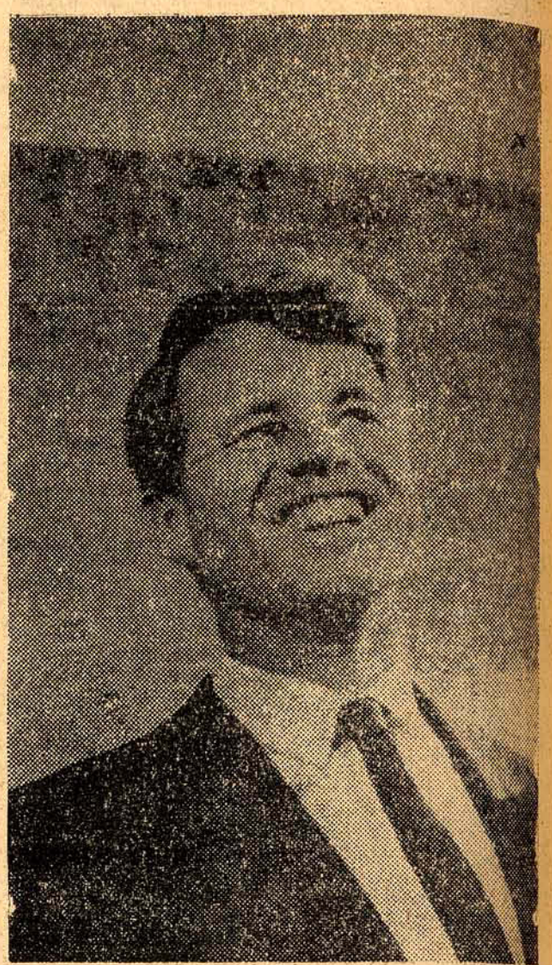
As associações de extrema-direita se encarregam, cientificamente, de radicalizar a questão, e dentro de pouco tempo está montada a figura de um monstro político — indesejável à nação, acusado de querer destruí-la.

O resto é detalhe. Lee ou Sirhan, isto já faz parte da crônica policial e nada têm a ver com a máquina que montou o espetáculo, exceto o fato de terem sido os seus agentes. Mas outros não faltariam.

Lincoln, êle próprio vítima, sustentou em Gettysburg que o país se empenhava numa Guerra Civil para verificar se uma Nação nova, baseada na liberdade e dedicada ao princípio de que todos os homens são iguais — se esta Nação, ou qualquer outra assim concebida — poderia perdurar.

Perdurou até há pouco. Hoje, sentimos que ela pode não desaparecer, mas que o processo de sua desintegração foi violentamente deflagrado.





E agora, TED?

Até o momento em que esta matéria estava sendo redigida, o senador Edward Theodore Kennedy ainda não se havia manifestado sôbre o lançamento de sua candidatura à Presidência dos Estados Unidos. Mas os telegramas que chegavam de Washington davam conta de que crescia em todo o país um movimento que poderia culminar com a ascenção política do último filho do casal Joseph e Rose Kennedy, como candidato à sucessão do texano Lindon Johnson.

Lançada por um jornal de Oklahoma num momento propício aos impulsos emocionais, a candidatura de Ted surgiu como um paliativo à terrível frustração norte-americana com o assassinato de Bob. De outra parte, traz consigo o sentido de uma reparação por parte do povo norte-americano — como se fôsse possível reparar o irreparável — diante do seu débito para com o sangue derramado pelos jovens da família Kennedy.

Os 36 anos de Ted, entretanto, se apresentam como um dado negativo à sua candidatura, na concepção política sôbre a qual são tomadas as grandes decisões norte-americanas. Estaria êle preparado para exercer o Poder na maior nação democrática do mundo? Esta é a pergunta que hoje corre de bôca em bôca em todos os Estados Unidos.

Quando Bob começou a despontar como o sucessor de John na dinastia dos Kennedy, os observadores políticos afirmavam que êle tinha menos chance que Ted. A campanha violenta pela candidatura de John tinha deixado Bob incompatibilizado em muitas áreas onde Ted recuperara o contrôle. A previsão, naquêle tempo, era a seguinte: "Bob é ainda um anátema para as eleições. O nôvo garôto é que é O Garôto".

Iniciando-se nas atividades políticas em 1959 — quando contava apenas 25 anos — ajudou na campanha de John ao Senado. Em 1960, participou ativamente da campanha eleitoral de seu irmão para a Presidência da República, quando coordenou a política de John em 11 Estados do Oeste. Ultimamente, vinha sendo um dos mais eficientes colaboradores de Bob na atual campanha.

Em 1962, Ted foi candidato ao Senado pelo Estado de Massachusetts, concorrendo com o senador Cabot Lodge, que durante muitos anos foi o Embaixador dos Estados Unidos na ONU. O lançamento de sua candidatura, quando então tinha 30 anos, foi tomado por alguns como um ato de arrogante ousadia. Edward McCormack dizia, naquela época, que se o nome de Tend Kennedy fôsse Edward Moore, por exemplo sua candidatura ao Senado seria uma piada.

Com o tempo, a atuação de Ted no Senado veio demonstrar que o caçula da grande família bostoniana era muito mais que apenas o irmão mais môço do então Presidente. Seu trabalho permanente levantou-o a várias conquistas, pois Ted costumava fazer depois das eleições aquilo que a maioria dos candidatos fazia antes, para serem eleitos os políticos. Os velhos senadores passaram a olhar aquêle Garôto — como o chamavam — de uma maneira diferente. Aos poucos, Ted ia-lhes conquistando a admiração. Seu trabalho no Senado garantiu-lhe uma longa série de vitórias que nunca seus colegas mais idosos imaginariam para um jovem como êle. Embora Ted trabalhasse sempre na sombra, para melhor fazer sobressair a figura do seu irmão Bob, conseguiu formar em tôrno de si um conceito e uma imagem que muitos políticos não conseguem em tôda a carreira.

É com isto que os defensores da sua candidatura argumentam contra aquêles para quem a sua pouca idade não o recomenda à pretensão presidencial. De qualquer forma, hoje continua-se exclamando nos Estados Unidos que "os Kennedy nasceram para liderar". Com isto, oferecem para Ted a mesma liderança que um dia foi de John e que depois passou para Bob. Resta ao caçula saber conduzí-la e responder com um "sim" o desafio que lhe é lançado, mesmo arriscando-se a ser mais uma vítima da tragédia que persegue os Kennedy. Se Ted fôr candidato, ninguém tem dúvida quanto à sua eleição para a Presidência dos Estados Unidos.

A BUSCA DA PERFEIÇÃO

Uma ocasião, no Senado, Bob ouviu calado um interminável discurso de um velho senador republicano sôbre a China. Sentia que o ponto de vista defendido era ultrapassado e errado, mas, no momento, não tinha elementos com que pudesse rebater a arenga conservadora.

Imediatamente depois convocou a sua assessoria, e, através dela, os maiores especialistas americanos em China Continental — inclusive um velho diplomata aposentado que servira como último embaixador dos EUA no país. No dia seguinte, promoveu extensos debates em sua casa, e, só então, sentiu-se preparado para falar no Senado sôbre o problema.

O discurso que produziu, segundo os jornalistas, foi um verdadeiro Seminário sôbre a China como jamais se ouvira antes no Capitólio. A verdade, disse um senador, foi que êle esgotou o assunto.

Assim era Bob.

A PREOCUPAÇÃO COM OS POBRES

A questão da assistência jurídica aos indigentes foi uma das preocupações pessoais de Bob, na Procuradoria-Geral. Segundo êle, havia dois sistemas de justiça criminal no país — uma para os ricos e outra para os pobres. Através da criação de uma Divisão de Justiça Criminal, êle fêz com que os pobres acusados de crimes tivessem assistência jurídica gratuita e uma oportunidade justa de preparar sua defesa. Nas suas palavras, queria que o seu Departamento fôsse da Justiça, e não da Perseguição.

Sirhan, o seu assassino, está recebendo assistência jurídica estatal amparado pela lei de Bob.

BOB E O COMUNISMO NOS EUA

"Creio que o partido comunista, como organização política, não constitue perigo para os Estados Unidos. Não tem adeptos e tem sido ignorado pelo povo americano há muitos, muitos anos. Os vigilantes do anticomunismo prestam ao país um desserviço".

Êsse tipo de pensamento acabaria conduzindo-o ao trágico fim.

BOB E CUBA

Quando houve a malograda invasão da Baía dos Porcos, John Kennedy expediu instruções para que o Procurador-Geral participasse, doravante, das reuniões do Conselho de Segurança. "Fui pressionado nessa questão. disse o Presidente, e gostaria que, daqui para o futuro, Bob estivesse comigo nessas ocasiões".

O acêrto da medida revelou-se pouco tempo depois, quando da crise dos mísseis instalados em Cuba pela Rússia. Os Generais do Conselho advogavam simplesmente um ataque retaliatório à ilha, no que foram contrariados veementemente por Bob.

"Sempre aprendi que a data mais negra da história do meu país havia sido a de 10 de dezembro de 1941, a do ataque a Pearl Harbor. Hoje não posso me colocar favoràvelmente a uma atitude semelhante de nossa parte, sem contar com a atenuante de que o Japão, para ganhar a guerra. precisava tomar aquela atitude. Nós não necessitamos dela, absolutamente".

Sempre pareceu-lhe absurdo processar estudantes que tinham o desejo de vêr o regime de Castro na prática. "Se eu tivesse 21 anos, era para onde gostaria de ir, nêsse verão".

DIÁLOGO COM OS JOVENS

Após uma viagem que empreendeu à Asia, Bob se impressionou pelo fato de que a América só podia estabelecer contacto com os jovens e os intelectuais na sua qualidade de país progressista. "Continuo a indagar-me, dizia, o que um conservador poderia ter a dizer a essa gente. Posso falar o tempo todo sôbre bem-estar social, sindicatos e reforma; mas o que diria quem não acredita nessas coisas? O que, no mundo, diria Barry Goldwatter?"

OS EUA PERANTE O MUNDO

A preocupação de Bob com o papel que os Estados Unidos deviam representar dentro da sociedade moderna era bem nítida. Aos estudantes que o procuravam em seu gabinete, costumava dizer: "Dois têrços do mundo, hoje, vão dormir com fome. Os benefícios do mundo, hoje, não se podem concentrar em poucas pessôas, porque tal solução seria intolerável. Nós, dos Estados Unidos, temos a responsabilidade e o dever de ajudar os outros".

Por pensamentos bem menos ousados uma série interminável de políticos havia encontrado o seu fim, acusada de comunista. Bob, afinal, também não resistiria. E o mundo se indaga, perplexo: alguém conseguirá, um dia, resistir? Ou antes, conseguirá alguém sobreviver?

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense